FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 813

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma frota internacional do Pacto do Atlântico entrou hoje no Tejo

depois de manobras aeronavais

Depois de uma noite tempestuosa, terminou durante a manhã de hoje ao largo da costa portuguesa, o «Exercício Lanterna», no qual participaram uma esquadra da N. A. T. O. e forças aéreas de várias nações aliadas, incluindo Portugal.

Findo o exercício, a esquadra internacional fez-se de rumo á baía de Cascais, onde os navios começaram, pelas 12 e 30, a receber pilotos para demandar a barra do Tejo. A entrada dos navios (franceses, ingleses, canadianos e holandeses) no nosso porto — que teria sido em dia de sol um belo espectáculo no estuário majestoso do rio — foi prejudicada pelo mau tempo. Dia encoberto, de aguaceiros e névoas, com ambiente pardacento de Inverno que teima em não nos deixar, mal permitia ver as frotas em marcha lenta, sem o ruído das salvas nem a formatura das guarnições porque, tratando-se de uma visita estritamente operacional, foram abolidas as tradicionais honras de porto.

A chegada da frota internacional

Cerca das 13 horas, o moderno cruzador ligeiro lança-mísseis britanico «Devonshire», transpunha a linha S. Julião-Bugio. Trazia a bordo o almirante inglês «sir» Charles Madden, a quem competiu a direcção geral dos exercícios. Navegavam a seguir, guardando distancias iguais, o cruzador britanico «Lion», com o almirante Twiss, comandante da força naval inglesa; o escoltador de esquadra francês «Surcouf», com o almirante Dartigues, comandante da divisão francesa; o contratorpedeiro «Kootenay», com o comodoro Welland, comandante da flotilha canadiana, e o contratorpedeiro «Amsterdam», com o comandante holandês, capitão-de-fragata Van Eeghen.

Após um intervalo maior, começaram a entrar a barra os restantes navios: 4 contratorpedeiros, 2 submarinos e 2 transportes britanicos; 4 contratorpedeiros e 1 submarino franceses (visto o outro ter arribado ontem ao Tejo por doença do comandante); 5 contratorpedeiros canadianos e 3 contratorpedeiros e 1 submarino holandeses. A passagem de todos os navios pela barra levou mais de uma hora, mas fez-se normalmente a despeito da forte rebentação.

A partir das 14 e 30, os navios começaram a distribuir-se pelos locais de estacionamento: muralhas de Xabregas, do Jardim do Tabaco, das docas da Marinha e de Alcantara e cais da Base Naval do Alfeite, para onde foi o submarino holandês «Dolfijn». Fundeados ao largo, a meio do rio, ficaram quinze navios, por não haver mais muralhas disponíveis, devido ao movimento comercial do porto e á prolongada estadia da frota em Lisboa,

(Continua na 16.ª página)

Trinta mortos e desaparecidos devido às cheias nos E. U. A.

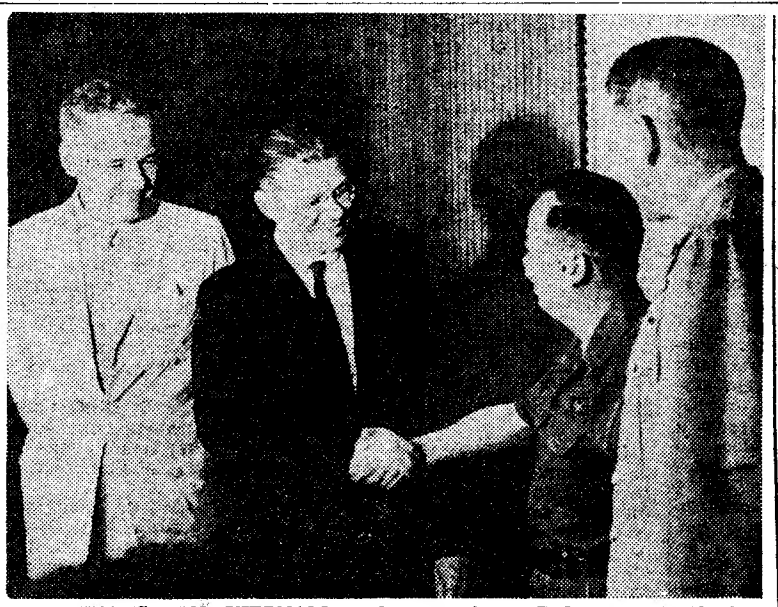
CHICAGO, 12 — (A. N. I.). — Trinta mortos e desaparecidos, numerosos feridos, muitas casas total ou parcialmente destruídas e estragos materiais que ascendem a milhões de dólares, causaram as cheias, nos ultimos três dias, numa vasta área que se estende desde as vertentes montanhosas da Pensylvania até sudoeste das planícies do Missouri — anunciou a Cruz Vermelha norte-americana.

Mais de 30 mil pessoas abandonaram os seus lares e procuraram refugio noutros locais não atingidos pelas inundações.

Só na parte central da Pensylvania foram já evacuadas cerca de 20 mil pessoas.

Milhares de cabeças de gado foram arrastadas pelas cheias, acontecendo o mesmo a dezenas de automóveis, camiões e outros veículos.

VISADO PELA CENSURA



A SITUAÇÃO NO VIETNAM — O secretário da Defesa dos E. U. A., McNamara, terminou a sua visita ao Vietnam do Sul, aonde se deslocou para verificar pessoalmente qual é a situação, que se afirma ser bastante grave para o Governo de Saigão. Na foto, McNamara cumprimenta o «homem forte» daquele país, general Nguyen Khanh. À esquerda, vê-se o embaixador norte-americano, Cabot Lodge, presentemente em foco, devido á sua vitória nas eleições primárias do New Hampshire

Nota do dia

O PASSADO E O PRESENTE

O nosso País, com um passado histórico que nos confere experiência e autoridade em matéria colonial, teve em todos os tempos homens notáveis que, pelo pensamento ou pela acção, deixaram o seu nome gravado a letras de oiro nos anais da administração ultramarina e na luta pela emancipação das populações autóctones. Afonso de Albuquerque, Salvador Corrêa de Sá, o padre António Vieira, Eduardo Costa, António Enes, Mouzinho de Albuquerque, Paiva Couceiro, Norton de Matos são elos de uma extensa cadeia de valores que, desde remotas eras, acompanha uma linha de conduta dominada, é certo, pelas diversas características e condicionamentos de cada época, mas sempre assinalada pelas amplas preocupações de um espírito superior de progresso material e de valorização humana. Nem sempre, porém, as lúcidas observações dos homens de boa informação e de bom conselho lograram a compreensão geral ou alcançaram, sequer, o indispensável favor de quem se encontrava em posição de agir de acordo com os conselhos desses homens e o imperativo inadiável do interesse nacional. Qualquer daquelas figuras, de nítida projecção na história pátria, deixou em páginas inesquecíveis — mas talvez esquecidas — os queixumes magoados das incompreensões de que foram vítimas e as considerações construtivas resultantes da sua própria experiência, sem que, todavia, a lição admirável do seu patriotismo e da sua acção exemplar tenha podido vencer as distâncias geográficas e o afastamento do próprio tempo. A lição, no entanto, merece ser meditada, precisamente na altura em que uma distinção, agora anunciada no estrangeiro, põe em evidência algumas figuras de especialistas portugueses de assuntos africanos dos nossos dias, revelando a consideração particular de que goza o prof. Marcello Caetano nos centros universitários dos Estados Unidos. Mestre de Direito Colonial, autor de muitos trabalhos sobre temas ultramarinos, antigo ministro das Colónias, possuindo — estamos certos disso — opiniões próprias e fundamentadas sobre os problemas que se debatem actualmente, no âmbito do mais elevado interesse nacional, não deixa de ser oportuna e significativa a distinção que lhe foi conferida agora, em resultado de um inquérito levado a efeito entre as principais universidades norte-americanas. Se não lhe cabe, neste momento, qualquer papel na condução da política ultramarina, nem por isso deixará de ser considerado mais um elo dessa cadeia em que se incluem altas figuras de cujas opiniões autorizadas se poderia ter extraído a lição que mais nos convinha.

Navios de guerra soviéticos parece fazerem rumo a Chipre

NICOSIA, 12. — (A. N. I.). — Um assalto das forças gregas ao bairro turco de Nisósia parece estar iminente, aumentando assim o perigo de um choque armado entre as tropas britanicas e os cipriotas gregos.

As autoridades britanicas preveniram já de maneira firme os cipriotas gregos que qualquer violação da linha de demarcação provocará represálias imediatas.

Um informador militar britanico declarou ontem á noite que os cipriotas gregos decidiram revogar unilateralmente o acordo de tréguas estabelecido em Nicósia, em Dezembro, e estão a concentrar tropas para se lançarem ao ataque.

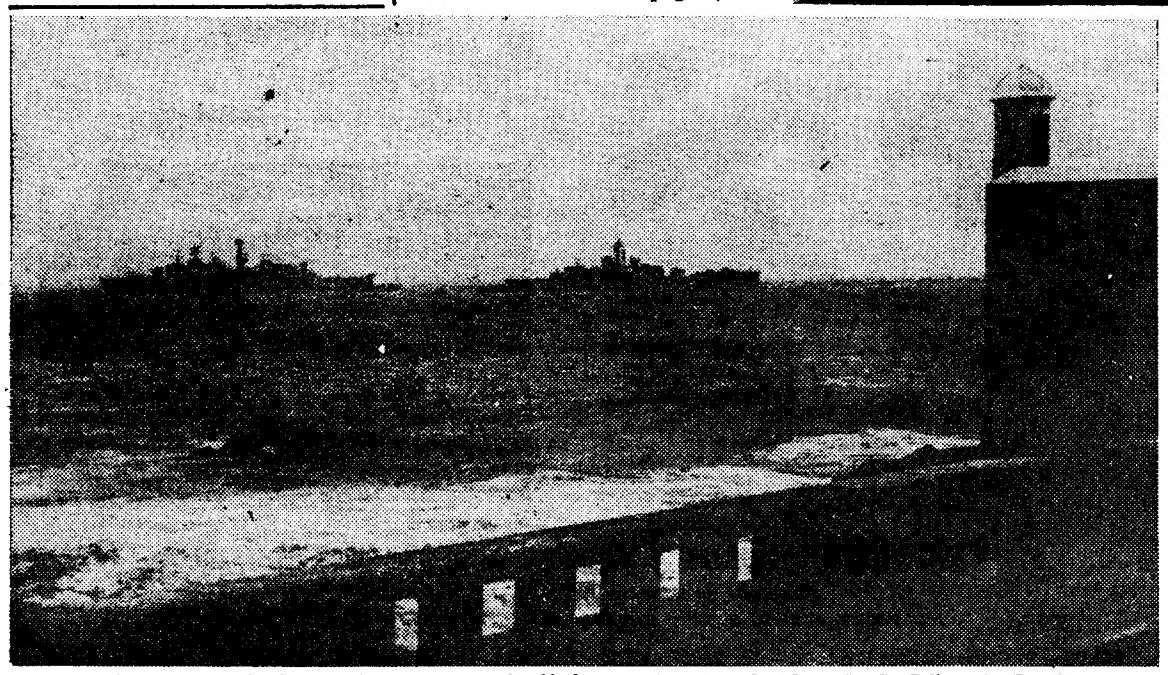
Ao mesmo tempo, o contingente de tropas da Turquia que se encontrava estacionado em Chipre deslocou-se ao longo da estrada Kyrenia-Nicósio, estabelecendo os seus postos avançados nos suburbios da capital, face ás posições fortificadas dos cipriotas gregos.

Entretanto, sabe-se que dois navios de guerra russos passaram ontem pelo Bósforo, vindos do mar Negro para o Mediterraneo, ao que parece rumo a Chipre.

A Rússia anunciou já que apoiará o Governo cipriota grego no caso de se verificar uma intervenção armada estrangeira, nomeadamente turca.

Dois navios de guerra norte-americanos também largaram de Istambul e seguiram para o Mediterraneo.

O CRIADOR DO «GORILA» — Pierre-Antoine Poncharder, nomeado embaixador da França na Bolívia. Membro da Resistência, durante a segunda guerra mudial, escreveu, depois — sob o pseudónimo de A. L. Dominique — romances policiais, cuja principal personagem, o «Gorila», foi popularizada pelo Cinema



Quando os primeiros navios passavam, ás 13 horas, diante da fortaleza de S. Julião da Barra

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOCIOLOGIA RURAL

No Curso de Direito e Economia Agrários, organizado pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e integrado no cinquentenário dessa escola, falou ontem um dos nossos melhores e mais conceituados técnicos agronómicos, o prof. Eugénio de Castro Caldas. Tema da conferência: «A Sociologia rural e o moderno pensamento agrário». Começando por definir o conceito de «Sociologia rural», disse desde logo que está ela longe de constituir uma ciência antónoma, devendo ter em conta a diversificação que a presença do mundo urbano vai impondo á sociologia rural. Em seguida, perante um publico que enchia o amplo recinto onde se efectuam as conferências, o distinto professor de Agronomia, tratou do sistema social que rege a vida de uma comunidade; depois ocupou-se da existência de dois tipos de agricultura, cada um dos quais com os seus mecanismos técnicos e económicos e a sua expressão sociológica: a «agricultura de subsistência» e de auto-suficiência quanto a meios de produção e a agricultura em que as forças do mercado intervêm nos factores de produção utilizados e no destino dos géneros produzidos. Seguidamente analisou efeitos da primeira revolução industrial sobre a agricultura, ocupando-se em especial do caso português e salientando as grandes diferenças estruturais observadas; quanto á segunda revolução industrial, que depois da ultima guerra se apresentou como fenómeno muito menos regionalizado e nos envolveu em forte indução, mostrámos esforçado empenho em aderir a tal empreendimento. O conferente ocupou-se da «mobilidade social», que definiu como a deslocação de valores sociais, de indivíduos ou grupos de uma hierarquia, a outra na orgânica social ou ao longo do espaço social. Toda a mobilidade dos valores sociais é comandada sempre por um complexo de motivações que através dessa mobilidade influi na atitude e no comportamento. Ainda no âmbito da mobilidade de valores sociais, estudou os aspectos da mobilidade das populações, referindo-se ás noções de «êxodo rural» e «êxodo agrícola».

NA PODA DAS PARREIRAS

Andava o sr. Armindo Fernandes encarrapitado numa escada alta, a podar as suas parreiras, aquelas parreiras torcidas e enegrecidas, que dentro de semanas brotarão e que, depois se vão encher de cachos, de onde sairá o famoso vinho verde, o verdasco tão apreciado. Foi em Padreiró, perto dos Arcos de Valdevez. Em dada altura, uma contorção maior e o sr. Fernandes desequilibrou-se e veio a terra, da altura de quatro metros. Muito ferido e em estado grave recolheu ao Hospital de São Marcos, em Braga.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. secretário nacional da Aeronáutica e brigadeiro Simão Portugal, e D. José Seisal.

BENEMERÊNCIA

A terra de pescadores valentes, habituados a enfrentar os mares da Terra Nova e da Gronelandia, que é a Fuseta, recebeu agora uma doação importante do benemérito sr. Julião Florentino Topa, há longos anos ali morador. Construiu ele um cinema cujo valor real é hoje importante. Ora do cinema cedeu agora a sua quota, o sr. Topa, á Junta de Freguesia da Fuseta. Reserva para si o usufruto, enquanto vivo for, como é de justiça.

O FUNCIONALISMO DA INTENDÊNCIA

Na Assembleia Nacional, ontem, ao fim da tarde, o deputado dr. Francisco de Sales Loureiro tratou da situação dos funcionários da Intendência Geral dos Abastecimentos, terminando com as seguintes palavras: «A solução deste problema dos funcionários da Fiscalização da Intendência já não carece de particular estudo, nem obriga sequer a movimentação financeira digna de monta, requer — isso sim! — uma justiça nutrida pela inteligência; uma prontidão nascida da vontade; um acolhimento urdido e recomendado pelo coração! Há-de fazer-se justiça rápida aos fiscais da Intendência, porque do seu labor anónimo, mas magnífico, tem extraído o mais proveito a comunidade e, com ela também, a alma do País — a própria Nação!»

Prémios pecuniários instituídos pela S. C. Cervejas

A Sociedade Central de Cervejas instituiu o Prémio D. Diniz, cujos estatutos foram recentemente aprovados por uma portaria (20 332) do Ministério da Educação Nacional. O prémio é anual e será atribuído pela primeira vez no presente ano lectivo aos melhores alunos designados pelos conselhos escolares. São abrangidos pelo prémio os ensinos superior, médio e secundário. Todavia, nem todos os cursos ou escolas destes três graus de ensino beneficiarão da atribuição do Prémio D. Diniz, aberto ás seguintes escolas: ensino superior — Faculdades de Medicina de Lisboa e Coimbra; Instituto Superior de Agronomia; Instituto Superior Técnico e Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Ensino médio — Escola de Regentes Agrícolas; Institutos Industriais; Institutos Comerciais e Escolas do Magistério Primário localizadas em 13 capitais de distrito. Ensino secundário — Liceus e Escolas Industriais de Artes Decorativas e Comerciais localizadas em 13 capitais de distrito.

O valor do Prémio D. Diniz para os alunos do ensino superior será de três mil escudos; ensino médio, dois mil escudos, e ensino secundário, mil escudos.

A Sociedade Central de Cervejas, com a louvável instituição deste prémio, procura criar uma emulação entre os valores que hoje se definem nas nossas escolas.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADA POR UMA FURGONETA — No Largo da Graga foi atropelada por uma furgoneta a serviçal Rita Santos Ribeiro, de 75 anos, residente no Largo Rodrigues de Freitas, 19, 1.', dt.' Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — Esta manhã, quando os operários das oficinas do Município, em Alcântara, procediam á montagem de um torno, este voltou-se, caindo sobre os serralheiros José Nogueira dos Santos, de 34 anos, residente no Bairro do Pica Galo, na Trafaria, e Joaquim Agapito Teles Martins, de 28 anos, residente na Rua Rio Ceira, 28, ao Bairro do Padre Cruz, e do torneiro Amandio da Mata, de 33 anos, R. da Bombarda, 13, 3.º direito. Conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, ficaram ali internados.

ATROPELADA POR UMA MOTORETA — Seguia pela R. Maria Pia a sr.ª D. Josefa Gomes dos Santos, de 66 anos, costureira, moradora naquela rua, no n.' 525, r/c. Em dada altura foi atropelada por uma motoreta, ficando muito contusa pelo corpo e tendo recolhido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): fio de ouro; uma nota do Banco de Portugal; um guarda-chuva; um tampão de roda de automóvel; uma pasta com papéis e documentos em nome de José Eduardo Freire Gameiro; o bilhete de identidade de Maria Galera Bersousa Branco dos Santos; uma bolsa com documentos em nome de Maria Helena Ribeiro Teixeira Rego um saco porta-moedas com aparelho para asmático; uma sombrinha; um casaco de fazenda para criança; uma chapa de veículo automóvel, um aro de roda de automóvel; um par de luvas; uma luva; argola com chaves; e um sobrescrito com fotografias.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma sombrinha; um porta-moedas; uma pasta com documentos; óculos graduados; luvas; um chapéu de cabeça; uma chave; um missal; um lenço de cabeça; um saco de plástico com roupa; uma mala de viagem com roupa; e um livro de história.

ESTÁ EM LISBOA o subdirector da Ópera Britânica

De avião, chegou a Lisboa, procedente de Londres, o sr. John Todey, subdirector da Ópera Real Britânica, que vem tratar de assuntos relacionados com o 8.' Festival Gulbenkian de Musica.

Aguardavam-no, no aeroporto, o sr. dr. Varela Cid, pela Fundação Calouste Gulbenkian, e o director do Instituto Britânico.

MORREU A CRIANÇA nascida no Entroncamento com orgãos triplos

A criança que nasceu no Entroncamento com três cabeças, três pernas e os órgãos sexuais (femininos) também em triplicado, como o «Diário de Lisboa» noticiou, morreu a noite passada, indo esta tarde a enterrar.

Este ente, cujo aparecimento é raríssimo em todo o Mundo, ainda conseguiu sobreviver, durante mais de 20 horas.

SEMINÁRIO DE AVICULTURA na Escola Superior de Medicina Veterinária

Na Sala de Zootécnica da Escola Superior de Medicina Veterinária, prossegue esta noite, a partir das 21 e 30, o Seminário de Avicultura, que ali está a decorrer, organizado pela Associação Académica daquele estabelecimento de ensino.

O tema a ser debatido hoje — «Abate e inspecção sanitária das aves, e sua comercialização nos mercados municipais» — está a cargo do sr. dr. José Nogueira Durão Leitão.

O seminário termina amanhã, com uma conferência do prof. Mário Brás, sobre «As leucoses oviárias».

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje as alterações ao contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários dos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra.

COMUNICADO

ÀS FÁBRICAS DE GABARDINES

Para a confecção de gabardines **TERYLENE** a I. C. I. recomenda a utilização de entretelas de fibra, especialmente as impermeabilizadas.

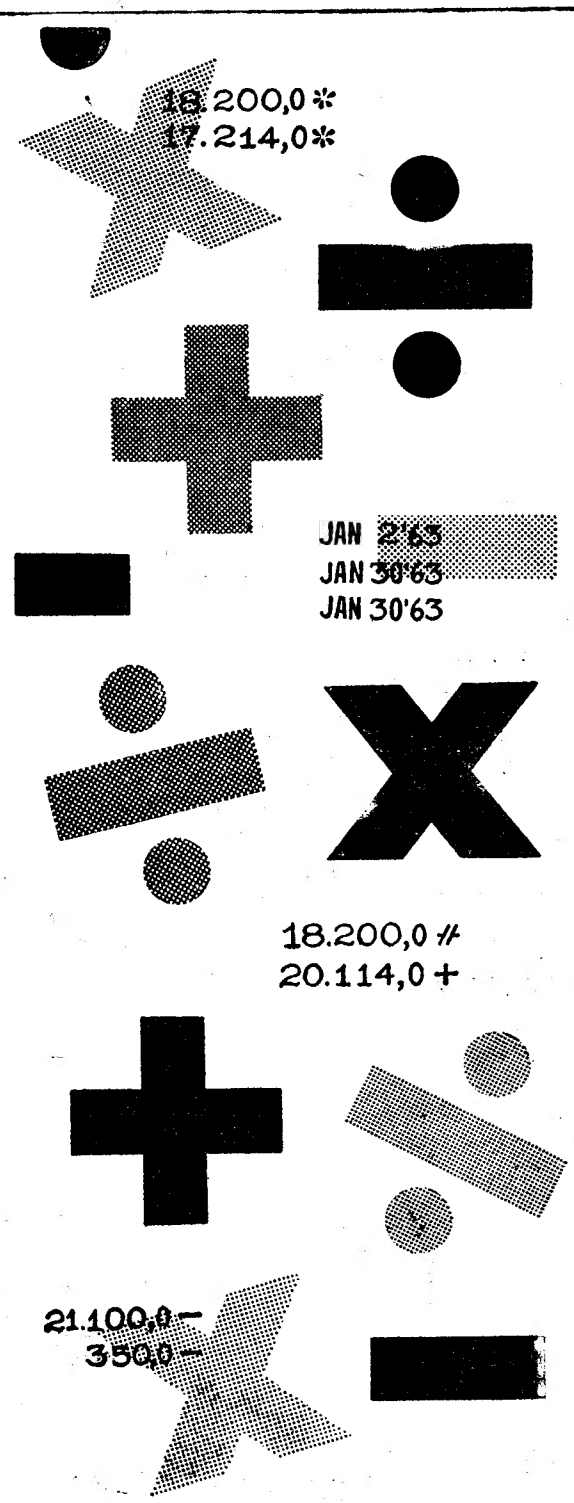
Para o efeito, vem a **LANTOR** apresentar à indústria de confecções a entretela M/WR, repelente à água, e em breve tempo fornecerá amostras para ensaios.

DISTRIBUIDORES E AGENTES EM PORTUGAL

JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª, LDA.

SEDE EM LISBOA: **Rua da Prata, 133-1.'**

DELEGAÇÃO NO PORTO: **Rua do Almada, 244-1.'**



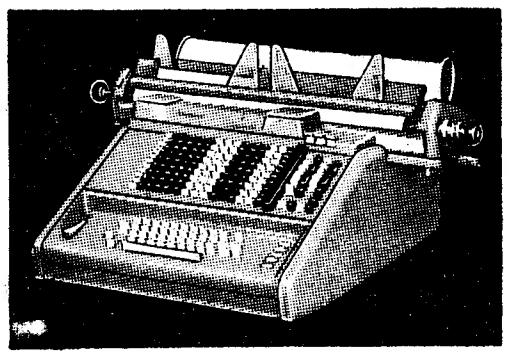
BURROUGHS SENSIMATIC

Flexibilidade
Versatilidade
Produtividade

Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de controle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão!



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Actualidades mundiais

★ Festival de cinema experimental

BUENOS AIRES, 12. — (A. N. I.). — A Universidade Católica de Córdova (Argentina) está a organizar um festival internacional de cinema experimental e documentarista, que deverá realizar-se em Agosto.

Aceitaram já o convite que lhes foi foi dirigido os seguintes países: Argentina, Canadá, União Indiana, Estados Unidos, Checoslováquia, Japão, Roménia, Inglaterra e Republica Federal da Alemanha.

★ Era cabeleireiro e triunfa como cantor-bailarino

LOURENÇO MARQUES, 12. — (L.) — Foi contratado pela televisão rodesiana para actuar em Salisbury o cantor-bailarino Alex, que chegou a Lourenço Marques no dia 22 de Janeiro com a intenção de abrir um salão de cabeleireiro. Quando tudo parecia estar pronto, concluiu, porém, que não tinha dinheiro, oferecendo-se, então, para trabalhar no «night-club» «A Cave», onde está actualmente cumprindo um contrato.

Alex, cujo verdadeiro nome é Francisco António Alexandre, nasceu em 1940 no Algarve. Foi, até aos 16 anos, aluno da escola de «Ballet» de S. Carlos e como bailarino actuou nos teatros Monumental e A. B. C. Como vocalista, fez, depois, parte do conjunto «Os Apaches», cuja dissolução o levou a tentar a sorte em Moçambique, o que, pelos vistos, decidiu em boa hora.

★ Agnes Spaak estreia-se no cinema

PARIS, 12. — (A. N. I.). — Fará a sua estreia no cinema, num filme de Jean Claude Roy, «Les Combinards», a irmã de Catherine Spaak, Agnes, filha do cineasta Charles Spaak e sobrinha do actual ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Paul Henri Spaak.

«Les Combinards» é formado por três episódios — um francês, um espanhol e um italiano.

★ Um cançonetista pede uma indemnização a Judy Garland

LOS ANGELES, 12. — (A. N. I.). — Judy Garland foi processada pelo cançonetista Mel Tormé, que exige uma indemnização de 22 500 dólares — o equivalente a cerca de 675 contos — por perdas e danos que teria sofrido com o cancelamento da série de espectáculos que a actriz se comprometera a realizar.

Tormé alega que, nos termos de um contrato que firmou em Maio com Judy Garland, deveria auferir três mil dólares (87 contos) por espectáculo, como autor dos arranjos vocais e compositor especial da vedeta para os 26 programas que deviam ser apresentados na televisão.

★ O casamento de Liz Taylor com Richard Burton

TORONTO, 12. — (R.) — O jornal «Toronto Telegram» anunciou que Elizabeth Taylor e Richard Burton entregaram nos serviços do secretário provincial de Ontário, John Yaremko, um pedido de autorização para obtenção de uma licença de casamento.

Segundo a lei, na província de Ontário, todos os pares que não residam permanentemente no Canadá, têm que obter tal autorização. O gabinete de Yaremko não confirmou nem desmentiu a notícia.

Anteriormente o «Telegram» citava fontes ligadas a Elizabeth Taylor como tendo afirmado que o seu divórcio mexicano de Eddie Fisher era «perfeitamente legal» e que, provàvelmente, casaria com Burton em Boston.

★ As explicações de António acerca de Marisol

MADRID, 12. — (A. N. I.). — O bailarino espanhol António afirma agora que nunca declarou «concretamente» que se casaria com a jovem actriz de cinema Marisol, quando esta completasse 18 anos.

Notícias de Londres atribuiram a António essa afirmação, que Marisol, há pouco chegada de Moçambique, logo desmentiu declarando que se tratava de publicidade.

Em carta que o jornal «Pueblo» agora publicou, António afirma que «nunca fez uma declaração concreta e definitiva sobre o assunto» e observa que «nunca a faria para obter publicidade, de que não precisa, especialmente, em Londres, onde conta com um publico fiel, tanto mais que nem valeria a pena basear a sua publicidade numa pessoa que tem, indubitàvelmente, um publico juvenil muito numeroso na Espanha, mas que é totalmente desconhecida na Inglaterra».

NO A B C

Últimas representações da revista «De bikini e chapéu alto»

Só até domingo se mantém no cartaz do ABC a revista «De bikini e chapéu alto», para dar lugar a «Lábios pintados», nova revista de César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha, com musica dos maestros João Nobre e José Magalhães, que será interpretada por Ivone Silva, a jovem vedeta popular; Nicholson, Manuela Maria, António Anjos, Braga Santos, á frente de uma grande companhia na qual continuará António Calvário como principal atracção.

Na revista reaparecerá a querida artista Fernanda Baptista, após a sua triunfal temporada no Brasil, na Argentina e no México, e bem assim a excepcional artista Maria Alice Ferreira.

NO COLISEU

Hoje, a imortal ópera «Carmen» de Bizet, que ontem obteve um grandioso sucesso na sua estreia. Uma notável realização da Grande Companhia Lírica Espanhola. A seguir a opereta «El Caserio»

A estreia de ontem, no Coliseu, da ópera «Carmen», a imortal partitura de Bizet, foi como que a «prova dos nove» da Grande Companhia Lírica Espanhola que, sob a direcção do consagrado teatrólogo José Tamayo, deu ao publico de Lisboa um momento alto de interpretação lírica e cénica que entusiasmou até ao delírio.

Inês Rivadeneyra, um «mezzo-soprano» de grande categoria, brindou o publico com uma «Carmen» bem espanhola, superiormente cantada e interpretada.

O tenor Pedro Lavirgen, em D. José, o soprano Lina Huarte, em Micaela, e o barítono Esteban Astarloa, em Escamillo, para falar apenas nos principais intérpretes, acompanharam Rivadeneyra, no mesmo ritmo de interpretação lírica que fez de «Carmen» uma das maiores realizações espectaculares de todos os tempos.

A par destes grandes artistas líricos, o grandioso corpo de baile, em bailados de grande classe e os coros de uma beleza harmónica inultrapassável, emprestaram o seu concurso para o luzimento do espectáculo que hoje se repete em ultima noite. Amanhã, «El Caserio».

TEATROS

A Companhia de Bailado Russo deve estrear-se em Lisboa dentro de algnus dias

Está assente a vinda a Lisboa do grande «ballet» russo de Irina Grjebina, que inclui cerca de 45 figuras. A famosa companhia estreia-se no cinema Império, possivelmente no próximo Sábado de Aleluia.

Trata-se, sem duvida, de uma companhia excepcional, que em muitas das maiores cidades do Mundo tem obtido grande êxito e que ainda há pouco, em Paris, bateu todos os «records» de bilheteira.

Ao contrário do que se disse não é o sr. Matias Celorico Palma, mas sim a empresa do restaurante turístico «Chicote», quem patrocina a vinda a Lisboa daquela companhia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O segredo de Tomy», no Odeon

Se houve casos de popularidade no nosso País, um deles foi certamente Joselito, enquanto intérprete cantor de palmo-e-meio.

A película ontem estreada no Odeon apresenta-nos, porém, um Joselito diferente, rodando já a adolescência e todos os pequenos problemas sentimentais que com ela surgem.

«O segredo de Tomy» decorre num ambiente de Madrid de hoje, especialmente nos seus meios hípicos. Corridas de cavalos, apostas, treinos intensivos, luta por primeiros lugares, tudo isto contribui para dar á película vivacidade, alegria e boa disposição.

Joselito continua a cantar, e, estamos disso certos, a agradar.

No seu aspecto geral, o filme vê-se com agrado, dado que sòmente

(Continua na 11.ª página)

AMANHÃ à noite, no EDEN
TODOS VÃO CHORAR...
...DE TANTO RIR!
DE NOVO O ESPANTOSO «FLUBBER» E OUTRAS INVENÇÕES GENIAIS QUE ATÉ FAZIAM CHOVER!
UMA NOVA AVENTURA AINDA MAIS LOUCA, FANTÁSTICA E INCONCEBÍVEL!

UMA ESTREIA QUE ATIRA TUDO POR ARES E VENTOS!
FRED MACMURRAY NANCY OLSON (M. 12 ANOS)
SIF
as descobertas do Sr. PROFESSOR

estúdio 90

sentir-se bem é tão simples!
sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com ASPIRINA!
porquê ASPIRINA?
por causa da acção do seu triplo efeito
* acalma as dores
* baixa a febre
* restabelece o bem-estar
e lembre-se
ASPIRINA®
HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA BAYER

COLOMBO
Pastelaria e restaurante
salões para banquetes
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc (sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade
NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo
COXINHAS DE FRANCO
Grande sortido de amêndoas e especialidades para a Páscoa
Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telef. 49225-555228

BRANDY
HUTCHESON
MEDALHA DE OURO

NÃO É UM FILME MUSICAL COMO HÁ MUITO SE NÃO VIA...

É UM SUPER-ESPECTÁCULO COMO NUNCA SE VIU!

A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS

UMA ORGIA DE COR, RITMO, GRAÇA e BELEZA

em ULTRASCOPE

EASTMANCOLOR

Sensacional realização do mago dos grandes espectáculos musicais

GEZA VON CZIFFRA

com

INA BAUER e TONI SAILER

☆

UM SENSACIONAL ELENCO DE COMEDIANTES

☆

A SURPREENDENTE REVISTA DO GELO DE VIENA

☆

«MISTER JACKIE»

o primeiro chimpanzé patinador do Mundo

AMANHÃ

NO **ROMA**

PRAZER PARA OS OLHOS, PARA OS OUVIDOS E PARA O CORAÇÃO!

(Maiores de 12 anos)

Exclusivos

«OCIDENTE»

4 REALIZADORES FAMOSOS:

JEAN-LUC GODARD - ROMAN POLANSKI - HIROMICHI HORYKAWA - CLAUDE CHABROL

OFERECEM-NOS UM DOS FILMES FRANCESES MAIS ORIGINAIS DO ANO

AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO

(LES PLUS BELLES ESCROQUERIES DU MONDE)

4 HISTÓRIAS AUTÊNTICAS, ESPIRITUOSAS, FASCINANTES

* **O homem que era burlão porque tinha pena dos necessitados**
* **O burguês confiante, a ingénua maliciosa e o colar de brilhantes**
* **A rapariga de Tóquio que era um autêntico «anjinho»...**
* **O homem que vendeu a Torre Eiffel**

JEAN SEBERG - JEAN-PIERRE CASSEL - CATHERINE DENEUVE
FRANCIS BLANCHE - CHARLES DENNER

ADULTOS

GRANDE ESTREIA DA MUNDIAL FILMES **AMANHÃ** **SÃO LUIZ** **ALVALADE**

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

CAMERON MITCHELL EDMUND PURDOM ISABEL COREY

(Maiores de 12 anos)

NUMA GIGANTESCA SUPERPRODUÇÃO

UMA PODEROSA EPOPEIA SOBRE OS FEITOS, AMORES E CONQUISTAS DO POVO MAIS TEMERÁRIO, GUERREIRO E IMPIEDOSO DA HISTÓRIA!

TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR

Realização de
GIACOMO GENTILOMO

O ÚLTIMO VIKING

(THE LAST VIKING)

UMA ESTREIA PORTENTOSA E ESPECTACULAR! HOJE no POLITEAMA

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

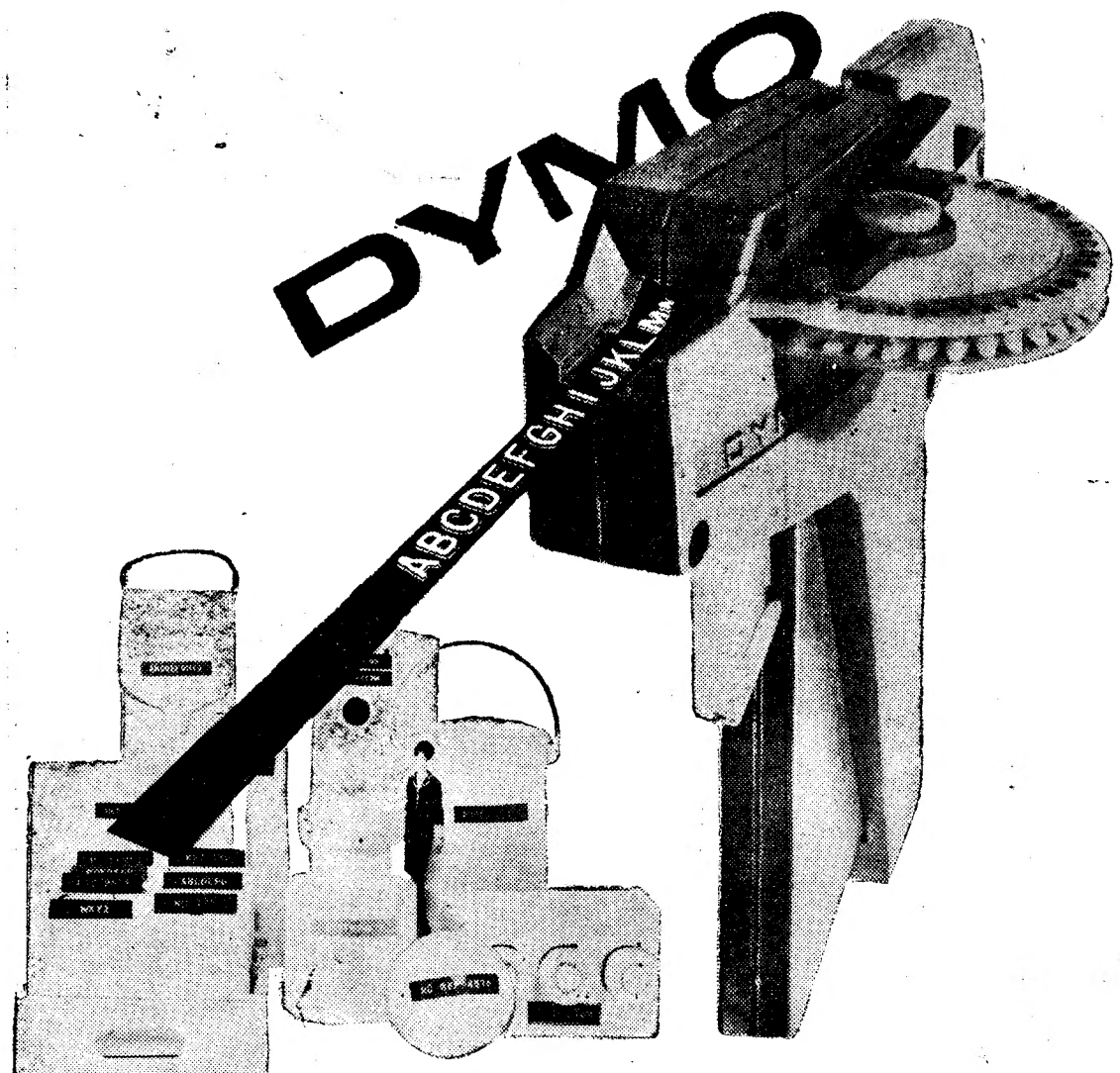
Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone **86 41 81.**

DIAS DIAS ESTAB. MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 35

Televisores — Rádios — **Aparelhos electrodomésticos**



FINALMENTE o sensacional **DYMO M-4!**

O mais recente, o mais económico, o mais surpreendente processo de realizar etiquetas **PERMANENTES** «in loco» e por sòmente alguns centavos. A mesma superior qualidade, a mesma impecável apresentação que sempre distinguiu todas as realizações **DYMO, AGORA** reunidas num modelo de baixo preço.
Recentemente introduzido no n/ mercado a **NOVA DYMO M-4** encontra-se já à venda em todo o País.

AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS** S.A.R.L.
R. MANUEL PINTO DE AZEVEDO 359 E — AVIA RAPIDA — PORTO — TEL 64154

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO
A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo de S. Domingos, 50
Prometal²
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

COIMBRA
J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

AVEIRO
Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

LISBOA
António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Rua da Madalena, 80-D
INTEC
Rua Passos Manuel, 69-C
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º
TELEMEC, LDA.
Rua D. Estefânia, 92-A

TEATROS E CINEMAS

«Le Pain Dur», no S. Luiz

O eclectismo da temporada do «teatro parisiense» do S. Luiz enriqueceu-se ontem com a representação, à tarde e à noite, para o público especial e escolhido destas rápidas passagens do teatro francês por Lisboa, com a peça de Paul Claudel «Le Pain Dur», centro da trilogia que começa em «L'Otage» e termina com «Le Père Humilié».

Estreada em Paris em 1949, esta peça foi imposta por grandes nomes do teatro francês, entre os quais o saudoso Pierre Renoir. A companhia que ontem a representou no S. Luiz trazia, porém, um grande actor: Fernand Ledoux. Michel Auclair, que deveria interpretar a figura do capitão «Louis Turelure», não pôde vir a Lisboa e teve de ser substituído à última hora por Jacques Destoop, da «Comédie Française», pois se estreou na sexta-feira, em Paris, num «Tartufo» considerado da «nova vaga», em que a personagem de Molière se rejuvenesce dez anos.

A peça de Claudel é um drama de evidentes implicações moralísticas, que resulta, para além duma tragédia sórdida e sem grandeza, na condenação de uma sociedade dominada pelas ambições materiais e desejos pecaminosos, de costas voltadas para Cristo, que continua a ser vendido por trinta dinheiros. As figuras que simbolizam o mundo perturbado e corrupto de um capitalismo ambicioso e orgulhoso do seu progresso material estão localizadas no reinado de Luís Filipe. Certas situações e personagens sugerem intenções controversas e de tal modo que o próprio Claudel, na altura da estreia em França, se apressou a explicar que «está longe de ser anti-semita». Mas a peça é, de certo modo, uma condenação da usura judaica.

Seja como for, «Le Pain Dur» vive do entrechoque das ambições, impulsos e contradições entre as palavras e os actos, numa linguagem forte e por vezes virulenta, que cai como uma torrente sobre o espectador. As personagens, na confissão das suas almas contaminadas de fogo ou lama, comportam-se como símbolos de uma Humanidade sem norte.

Tal género de teatro vive, essencialmente, de intérpretes excepcionais, capazes de humanizar todo este difícil jogo de símbolos, conceitos e valores. E assim resulta ter sido Fernand Ledoux a grande figura do espectáculo de ontem, erguendo a personagem do «Conde de Coufontaine» a grande altura, réplica moderna do «Tartufo» de Molière. Anna Gaylor, na polaca «Lumir»; Helena Bossis, na judia Sichel, e Jacques Destoop no capitão «Louis Turelure», completam o quadro principal deste drama só aparentemente privado. Se não atingem a altura de Ledoux, exprimem, com desenvoltura, o desenho fundamental das figuras essenciais da obra.

Jacques Destoop, apesar do notório hábito do palco, movimentando-se com impressionante descontracção, não chegou, porém, a dar á sua personagem a perturbação terrível e angustiada de um vingador e tresloucado parricida, seguindo de preferência uma linha cínica e sarcástica ao modelo de uma figura dostoiewskiana.

A encenação de Bernard Jenny e os cenários de Simonini contêm algumas sugestões dignas de interesse, incluindo a figura estranha do Cristo de bronze de braços erguidos e mãos contraídas de desespero.

Essa imagem, sempre ignorada e só, no final, observada como valor de compra e venda é, no fim de contas, a chave desta peça que o publico seguiu com interesse mas comedido entusiasmo.

M. de A.

PORTUGAL no «Rand Show 64»

JOANESBURGO, 12 — (L.). — Portugal estará presente no «Rand Show 64», fazendo-se representar por Angola e Moçambique. A primeira destas províncias adquiriu já o edifício onde esteve instalado o Pavilhão Português no ano passado.

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
AMANHÃ — DIA DA ESTREMADURA
PRATOS, DOCES, QUEIJOS, FRUTAS E VINHOS DA REGIÃO
DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL TODAS AS NOITES
Praça do Areeiro, 3 - B
Telef. 720672

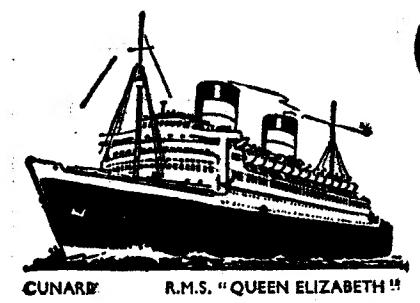
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
☆
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

Samba
CONHEÇA UM PEDAÇO DO BRASIL, NO CORAÇÃO DE LISBOA
RESTAURANTE — BAR-FOLCLORE
ATRACÇÕES COM ARTISTAS BRASILEIROS
(ADULTOS)
AMANHÃ
VATAPÁ À BAIANA
CARURÚ À BAIANA
R. Duque de Palmela, 27-A
Telefs. 46590 - 41953



CUNARD LINE

CUNARD R.M.S. "QUEEN ELIZABETH"

PARA **NEW YORK** (DIRECTO)
O MAIOR PAQUETE DO MUNDO

«QUEEN ELIZABETH»
(83.673 TONS. BRUTAS)
A PARTIR DE **LISBOA** EM 18 DE MARÇO
ACEITA PASSAGEIROS EM **PRIMEIRA CLASSE**
DESDE **ESC. 15.873$00**, INCLUINDO IMPOSTOS
AGENTES GERAIS
SOC. COM. CARLAND, LAIDLEY S. A. R. L.
LISBOA — T. DO CORPO SANTO, 10, 2.º — Telefs. 3 31 91/5
PORTO — P. INFANTE D. HENRIQUE, 131 — Telefs. 2 62 06/8

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «A salamandra de oiro» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Agente secreto 007» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «O príncipe e a corista» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «O forasteiro estava armado» e «A meio da noite» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O maníaco» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Bruscamente no Verão passado» e «Sem idade para casar» (17 anos)
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21: «O apaixonado» (12 anos).

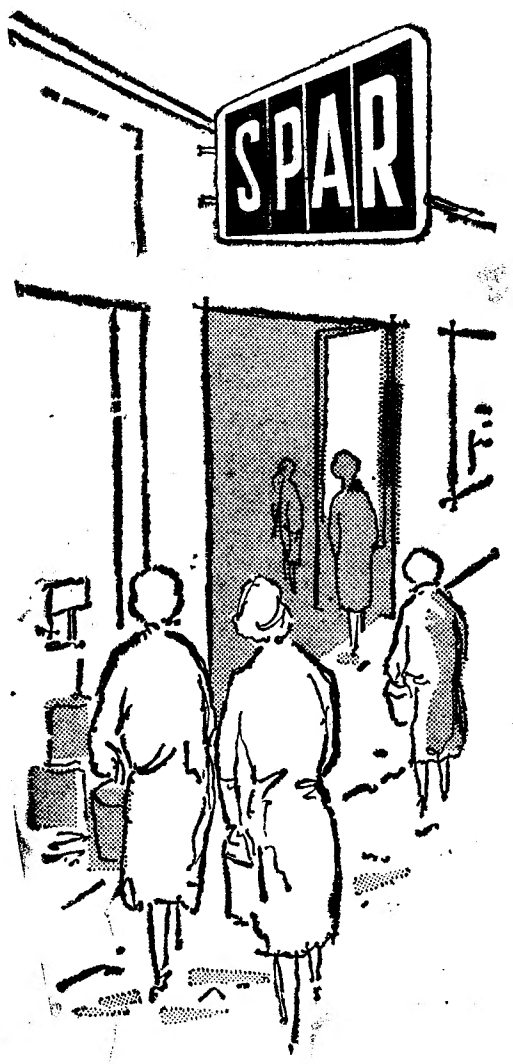
O MINISTRO das Obras Públicas adiou a visita a Beja

BEJA, 12. — Por motivo de saude, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, adiou, para data a fixar, as visitas de estudo, anunciadas para amanhã e sábado, a alguns concelhos deste distrito.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares*—Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — P, 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho*—Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salázar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO



eis o NOME que lhe garante

MELHORES PREÇOS
MAIS QUALIDADE
MELHORES SERVIÇOS
MAIS HIGIÉNE

prefira as mercearias SPAR

SPAR AO SERVIÇO DA FAMILIA

TEATROS E CINEMAS

A ópera «Carmen», no Coliseu dos Recreios

Em Julho de 1962, na Plaza Maior de Madrid, milhares de espectadores assistiram á estreia da ópera «Carmen», de Bizet, cantada em italiano pela Companhia Lírica Amadeo Vives. Em dezasseis representações, integradas nas festas da capital espanhola, calcula-se que cinquenta mil espectadores tenham passado pela Plaza Maior e aplaudido os intérpretes desta versão da «Carmen» concebida por José Tamayo. E não admira que se tenham deixado deslumbrar, se basearmos o nosso juízo no espectáculo de ontem á noite, dado por aquela companhia no Coliseu dos Recreios.

Prova de força dum agrupamento que tem dado excelente conta de si, a «Carmen» constituia uma espécie de ponto de exame, pois representa no reportório da grande Companhia Lírica Espanhola o cometimento de maior envergadura musical e, porventura, aquele que melhor documenta, quanto a nós, se são justas as observações feitas até agora, o estilo e a veia de encenador de José Tamayo.

Do ponto de vista musical, a «Carmen», de Bizet, apresenta, como todos sabemos, dificuldades apreciáveis, que só um conjunto de certo modo valioso pode superar integralmente. Desde a extensão e dificuldade de alguns dos coros á exigência de uma orquestra provida dos indispensáveis naipes instrumentais completos,, passando pela direcção, e pela qualidade vocal e dramática das quatro figuras principais, tudo se congrega para que a qualidade geral do espectáculo dependa de pequeníssimos pormenores.

Na récita de ontem, um novo maestro, Eugénio Morco, subiu ao estrado da regência, e a orquestra foi aumentada, aqui e além, especialmente nos metais. Ficou, mesmo assim, longe de ser uma verdadeira orquestra sinfónica, apesar dos seus quarenta professores. Igualmente, os coros são pequenos, com meia duzia de elementos para cada um dos naipes masculino e feminino, quantidade que se não considerará dieal em volume.

Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que aquilo que faltou sob este aspecto sobrou em qualidade, muito apreciável.

No papel da protagonista, esteve a mezzo-soprano Ines Rivadeneyra, que fez uma Carmen castiça e capitosa, em muitos aspectos, a imagem ideal que geralmente se faz da felina figura de Merimé. Comparar é sempre perigoso, e ninguém se lembrará de lhe pedir que tenha excelente voz, bom estilo de cantar e, ainda por cima, que represente bem. Pedro Lavirgen, de que tínhamos gostado na «D. Francisquita», esteve, ontem, quase rouco, de voz muitas vezes empastada e inexpressiva, nos primeiros actos. No ultimo, estas condições modificaram-se totalmente, dando-nos o tenor um acto quase primoroso. Lina Huarte, em «Micaela» pareceu-nos um pouco deslocada. Á sua voz bonita não a deixou brilhar nas partes a que tradicionalmente estamos habituados em especial na ária do 3.º acto. Esteban Astorba fez um «Escamillo» melhor na parte cénica que na vocal. E todas as outras figuras secundárias ajudaram a criar um clima de inegável dignidade artística.

Voltamos ao princípio, reservando propositadamente para o final uma palavra para a encenação de Tamayo.

A sua versão da cena é quase sempre grandiosa, apoteótica, rica de adornos e construções, como se Tamayo fosse o Cecil B. de Mille do teatro.

Ninguém se lembraria de fazer passar meia duzia de cavalos, carroças, condutores e figurantes pela frente da plateia de um teatro, como se este fosse uma enorme praça de touros. Tamayo fez isso no Coliseu, perante a surpresa e o entusiasmo do numeroso publico. Este pormenor dá-nos a marca da sua encenação da «Carmen», uma apoteose de cor, de luz e de danças castiças. E o melhor que se poderá dizer deste aspecto do seu trabalho é que não traiu o espírito da obra, embora não tenha dado dela uma versão austera. Teatralmente, pode considerar-se notável a cena da morte de «Carmen», como outros apontamentos da peça.

Esperamos agora com ansiedade, a encenação de «Divinas Palavras», de Tamayo, no palco do Nacional, lamentando não apreciar outros aspectos da sua personalidade de homem de teatro. Se esse seu novo trabalho for saudado com uma tempestade de aplausos igual á de ontem á noite ficará demonstrado que estamos em presença de uma brilhante realidade e não de umais um mito do teatro.

L. d'O. N.

NO MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA
apresenta
em
2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
Maiores 12 anos

ÊXITO ABSOLUTO!
O ESPECTÁCULO MUSICADO POPULAR QUE DIVERTE, EMOCIONA E ARREBATA

NAZARÉ

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA
RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS
ÓSCAR ACÚRCIO
O actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ
LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS FILHO
DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES
H. AMORETY
sensacional reaparição de
MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO
GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS. GIRLS

A's 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

O original português
de AFONSO BOTELHO
O HÁBITO DE MORRER
Uma peça poética, diferente, num novo estilo de teatro

Sábado, ás 16 horas — Única tarde com DELÍRIO para satisfazer pedidos do publico

ESTREIA — AMANHÃ

IMPÉRIO

ADULTOS ◆ M/ de 17 anos

NA SUA BUSCA INFATIGÁVEL DO QUE É SUPERIOR, BERGMAN CONTINUA SENDO CALOROSAMENTE DISCUTIDO, E SE É INCOMPREENDIDO POR MUITOS É EXALTADO POR OUTROS...

OUTRA REALIZAÇÃO CÉLEBRE DE

INGMAR BERGMAN

1.º PRÉMIO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE VIENA

EXCLUSIVO
«SONORO FILME»

LUZ DE INVERNO

OS ESPECTÁCULOS

pela Companhia do Gerifalto no Teatro da Trindade

Depois de amanhã e no domingo, a Companhia do Gerifalto, encarregada pela Câmara Municipal das tardes infantis, exclusivamente dedicadas ás crianças da capital, apresenta, ás 15 horas, no Teatro da Trindade, as peças «O homem da capa verde» e «Viva o palhaço!». Estas obras foram propositadamente escritas para entretenimento dos pequenos espectadores, aos quais o Município alargou os benefícios da campanha cultural, e são dedicadas, de maneira especial, aos jovens que frequentam as escolas de instrução primária.

A distribuição, gratuita, de bilhetes faz-se naquele teatro, a partir de amanhã, depois das 13 horas.

ABC

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
ás 20.45 e 23 horas
IVONE SILVA

SÓ ATÉ DOMINGO
IRREVOGÀVELMENTE
ULTIMA SEMANA DO MAIOR ÊXITO DE REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

DE BIKINI E CHAPÉU ALTO

10 MESES DE CARTAZ

Na «matinée» de domingo, António Calvário estará na bilheteira, das 15 ás 16 horas, para dar autógrafos

EM ENSAIOS
O PRIMEIRO GRANDE ESPECTÁCULO DE REVISTA DE 1964

LÁBIOS PINTADOS
(17 anos)

LADO A LADO
BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

FILMES CASTELLO LOPES
E O CINEMA
CONDES
TÊM A HONRA DE APRESENTAR

UMA OBRA PODEROSA DE UM DOS MAIORES REALIZADORES DE SEMPRE
JOHN HUSTON

AMANHÃ

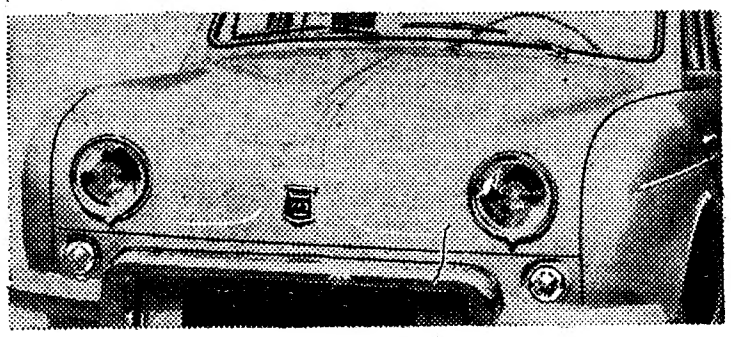
A REPOSIÇÃO EXCEPCIONAL DE UM FILME INESQUECÍVEL!

O TESOURO DA SERRA MADRE
(TREASURE OF SIERRA MADRE)

INTERPRETADO PELO INSUPERÁVEL
HUMPHREY BOGART

Maiores de 12 anos
com WALTER HUSTON
TIM HOLT - BRUCE BENNETT

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

RENAULT

facilidades de pagamento

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

OUTRAS MARCAS

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 • R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

Melina Mercouri

DISTINGUIDA PELA R. T. P. COMO VEDETA DA SEMANA NO PROGRAMA «CINEMA 64» RECEBE, TAMBÉM, DO PÚBLICO TOTAL CONSAGRAÇÃO PELO SEU DESEMPENHO, DA:

Fedra drama violento dum amor profano...

UM FILME ASSINADO POR JULES DASSIN
COM
ANTHONY PERKINS e RAF VALONE
UM ÊXITO MAGNÍFICO
EM
2.ª SEMANA
NO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

★ ADULTOS ★

Projecta-se a construção
de residências e colégios para solucionar o problema do alojamento dos estudantes

O ministro da Educação Nacional vai enviar, para efeito de elaboração de parecer, á Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior, organismo misto constituído por professores e alunos, o projecto de um diploma que visa resolver o problema do alojamento dos estudantes que, por motivo dos estudos, são obrigados a viver fora das residências familiares.

Trata-se de uma providência legislativa de importancia fundamental para grande numero de estudantes, especialmente do ensino superior, cuja situação se procura proteger, promovendo-se a existência de meios de alojamento em quantidade suficiente, bem como assegurando-se que esses meios sejam e se conservem aptos, do ponto de vista material e moral, para os fins a que se propõem. O Estado procurará garantir meios de alojamento em boas condições, nomeadamente económicas, tanto estimulando e auxiliando as iniciativas privadas, como criando ele próprio organizações destinadas a esse fim.

A intervenção do Estado neste sector, que incumbe aos serviços centrais do Ministério da Educação Nacional e ás autoridades académicas, sendo exclusivamente norteada pelo intuito de protecção dos estudantes, deverá entender-se — esclarece o projecto — sem prejuízo do direito que pertence a estes, quando maiores, ou a seu pais ou tutores, quando menores, de livremente escolherem o meio do alojamento que preferirem.

Criação de centros de alojamento nas Universidades

Prevê-se ainda a criação, nas Universidades, de centros de alojamento, onde todos os estudantes possam informar-se dos meios de alojamento disponíveis, da sua classificação e demais elementos que possam interessar-lhes para poderem escolher o que quiserem.

No que respeita ás organizações estaduais de alojamento, prevê-se a construção de residências e colégios universitários, integrados nas respectivas Universidades, e estabelecem-se os princípios fundamentais que hão-de presidir á sua constituição e funcionamento. As residências e colégios universitários procurarão ser comunidades de vida, aptas a proporcionar aos estudantes residentes, para além da satisfação em termos adequados das necessidades do seu alojamento, uma formação multipla particularmente intensa, em complemento e harmonia com a acção da própria Universidade.

O facto de, desde já, se preverem e regularem as residências e colégios universitários, não exclui a possibilidade, expressamente prevista no diploma, de se criarem outras formas de alojamento que a experiência aconselha, dentro das directrizes que, em matéria de acção social escolar, venham a ser estabelecidas no Estatuto da Educação Nacional, em preparação.

O diploma sobre que vai pronunciar-se a Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior, considera apenas o problema do alojamento dos estudantes universitários, embora alguns dos seus preceitos sejam já aplicáveis ao alojamento de estudantes de outros graus de ensino. Entendeu-se dever começar-se por aqueles, visto ser no campo universitário que o problema se sente com especial acuidade, e ser aí a solução menos difícil, do que no sector do ensino liceal ou técnico.

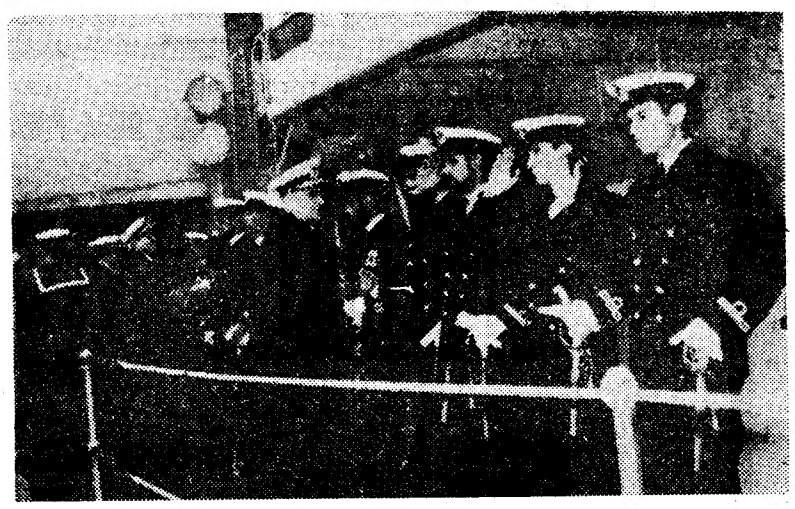
Um crédito de um milhão e meio de contos para a compra de material de guerra

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» diz no seu artigo primeiro:

«*É o Ministério do Exército autorizado a celebrar contratos com diversas entidades nacionais e estrangeiras, incluindo os seus próprios estabelecimentos fabris, no ano económico de 1964, para aquisição imediata de material de guerra e outro equipamento, até ao montante de 1 500 000 contos*».

☆

Portarias da Presidência do Conselho e assinadas pelo ministro da Defesa Nacional, também publicadas hoje na folha oficial, aprovam e mandam entrar em vigor para o ano corrente, os orçamentos privativos das forças terrestres, navais e aéreas de Angola, no valor global de 501 400 contos.



O ministro da Marinha ao cumprimentar a oficialidade de um dos navios chegados hoje do Ultramar

Regressaram ao Tejo vindas do Ultramar as fragatas «Nuno Tristão» e «D. Francisco de Almeida»

Regressaram esta manhã ao Tejo, atracando cerca das 9 horas na Doca da Marinha, as fragatas «Nuno Tristão» e «D. Francisco de Almeida», que estiveram em missão de soberania, nas águas das províncias de Angola, Guiné e Moçambique.

A fragata «Nuno Tristão», de que é comandante o sr. capitão-de-fragata Joaquim Calado Cortes e cuja guarnição é constituída por 11 oficiais e 148 sargentos e praças, saiu de Lisboa em 28 de Outubro de 1962, seguindo para a Guiné, onde chegou a 9 de Novembro de 1962. Permaneceu ali em missão de soberania, até 10 de Dezembro de 1962, seguindo depois para Angola, onde se manteve, igualmente em missão de soberania, de 12 de Dezembro de 1962 a 9 de Fevereiro de 1963. Voltou de novo para a Guiné em 19 de Fevereiro de 1963, permanecendo ininterruptamente naquela província até 2 de Março de 1964. Durante os dois períodos em que permaneceu na Guiné, realizou cerca de meia centena de missões, entre as quais várias operações conjuntas, estando quase constantemente em actividade e cruzando as águas da província até onde era possível penetrar, exercendo ainda notável acção psico-social junto das populações nativas.

Por sua vez a fragata «D. Francisco de Almeida» é actualmente comandada pelo sr. capitão-de-fragata Décio Braga da Silva e tem uma guarnição de 10 oficiais e 153 sargentos e praças. Saiu de Lisboa em 5 de Dezembro de 1961, chegando a Lourenço Marques em 7 de Janeiro de 1962 e permanecendo em missão de soberania em Moçambique, até 12 de Fevereiro de 1964.

Durante o tempo em que esteve em Moçambique, efectuou inumeros cruzeiros ao longo das costas da província, navegando cerca de 3000 horas e visitando a maioria dos fundeadouros e ilhéus, exercendo ainda acção psico-social junto das populações nativas.

Visita do ministro da Marinha às guarnições

Cerca das 10 horas, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, visitou as duas fragatas, a fim de dar as boas-vindas ás respectivas guarnições que formavam no portaló.

Entretanto, muitas dezenas de pessoas das famílias dos oficiais, sargentos e praças haviam-se concentrado ali, aguardando ansiosos o desembarque dos seus entes que estiveram ausentes, na sua maioria mais de vinte meses.

Acompanhado dos srs. comandantes Pacheco Pinto, Fuzeta da Ponte e Angelo Bismark, oficiais do seu gabinete, o titular da pasta da Marinha foi ali recebido por vários oficiais, entre eles os srs. al-

(Continua na 12.ª página)

HOMENAGEM À MEMÓRIA
do eng.º Lino Jorge e coronel Marques Leitão na Associação dos A. A. da E. I. Marquês de Pombal

A direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, que está a comemorar o 18.º aniversário da fundação da agremiação, promove amanhã, ás 21 e 30, na respectiva sede — ua Alexandre Sá Pinto — o descerramento de duas lápidas, em duas das suas salas, com os nomes do eng. Alvaro Lino Jorge e coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, perpetuando a memória daqueles saudosos directores da referida escola técnica.

Todos os antigos alunos são convidados a comparecer na justa homenagem.

A luta contra o
A prisão de uma
e a apreensão de permitiram a Whi
outras ra

Uma das missões mais importantes desempenhadas por George H. White desenrolou-se na Turquia, tendo por cenário uma rua estreita de Istambul, junto do Bósforo, enquadrada num ambiente tipicamente portuário.

Um grupo de trabalhadores arrancava paralelepípedos do pavimento, em frente de uma pobre casita, velha e abandonada; dois marinheiros chalaceavam ao sol, intrometendo-se com as mulheres que passavam e com os trabalhadores que suavam, arrancando as pedras da rua; um carteiro dava dois dedos de conversa com um empregado municipal da limpeza e três motoristas de táxi esperavam qualquer possível cliente, conversando em grupo, junto de um dos automóveis.

Tudo parecia, portanto, normal e tranquilo. Aqueles homens, porém, não se tinham reunido ali por mera casualidade, pois, em boa verdade, eram, todos eles, agentes da Brigada Especial de Narcóticos da Polícia de Istambul, escolhidos para uma missão da maior responsabilidade. De vez em quando, o capataz que dirigia os trabalhadores

ocupados
ralelepíped
tivo para
perior da
pataz era,
que um in
perava um
via de apar
White...

À espera

Muitas v
reira, a un
White fora
ções. E ne
do de Ista
mais, de c
para sobre

Havia po
o agente n
enviado á
-chefe Ha
dos servi
pertencia,
terpol e a

Inauguração d
da Obra de Protecção á

Inauguram-se esta tarde o Lar Universitário e o Lar Abrigo de Nossa Senhora do Bom Conselho, instalados em Lisboa, na Avenida Visconde Valmor, 52, 2.º, Dt.º e 3.º, Esq.º, pela Junta Diocesana de Lisboa da Associação Católica internacional para Obras de Protecção ás Raparigas.

O primeiro lar é reservado para estudantes universitárias ou cursos equivalentes; o segundo destina-se a receber raparigas empregadas ou ocupadas em qualquer ramo de actividade que, de modo permanente

ou de pas
cia séria
familiar.
será fixad
com as su
micas.

Pertence
ás Raparig
decendo á
e naturez
cupam-se
tro activo
e cristã».

Ao acto
tre outros
da Saude
po de Cíz

DECLARAÇÕES do embaixador Anderson em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Durante o jantar de ontem no Palácio da Ponta Vermelha, oferecido pelo governador-geral e pela senhora de Sarmento Rodrigues em honra do embaixador americano em Lisboa, este declarou a determinada altura do seu brinde:

— «Sei que o povo português está a dedicar todo o seu interesse em desenvolver e defender esta terra portuguesa. Brindo por um mundo melhor e por Portugal. Que Deus os abençoe».

OVIC

DIRIJA OS SEUS PASSOS PARA A

sapataria MÁRIO

RUA SANTA JUSTA, 53

E BREVEMENTE

TAMBÉM PARA A SUA FILIAL NA

AV. D. D'ÁVILA, 16-A

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS), das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

TOTOBOLA

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO
DO TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

Entre os 13 jogos escolhidos para este concurso figura a eliminatória ITÁLIA - PORTUGAL

...cumra o mundo das drogas (3)

...o de uma rede de traficantes

...ensão de vinte quilos de heroína
...m a White descobrir
...outras ramificações nas Américas

por DEREK AGNEW

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

...s importan-
George H.
...a Turquia,
...rua estreita
Bósforo, en-
...e típicamen-

...hadores ar
...s do pavi-
...a pobre ca-
...a; dois ma-
ao sol, in-
...ulheres que
...abalhadores
...o as pedras
...va dois de-
...n empregá-
...e três mo-
...m qualquer
...ersando em
...os automó-

...to, normal
...omens, po-
...nido ali por
...em boa ver-
agentes da
...rcóticos da
...colhidos pa-
...r responsa-
...ando, o ca-
...abalhadores

ocupados no levantamento dos paralelepípedos, deitava um olhar furtivo para uma janela do andar superior da casa abandonada. O capataz era, nem mais nem menos do que um inspector da Polícia e esperava um sinal, um sinal que havia de aparecer, um sinal de George White...

À espera do sinal combinado

Muitas vezes, ao longo da sua carreira, a unica tábua de salvação de White fora a rapidez das suas reacções. E neste dia cinzento e humido de Istambul, ele teria, uma vez mais, de contar com a sua rapidez para sobreviver.

Havia poucas semanas ainda que o agente norte-americano tinha sido enviado á Turquia pelo comissário-chefe Harry J. Anslinger, chefe dos serviços especiais a que ele pertencia, em Nova York. «A Interpol e a Polícia turca prestar-lhe-ão todo o auxílio e colaboração», dissera-lhe ele, «mas a iniciativa será sua. É preciso que descubra as fontes de fornecimento de heroina e prenda os principais traficantes».

Fazendo-se passar por um norte-americano comprador de narcóticos, White tinha frequentado, já, dezenas de cafés e casas de jogo que, segundo a Polícia turca, podiam ser bons lugares para estabelecer contacto com os traficantes. Contudo, quando muitas das tentativas já tinham falhado, aconteceu que uma diligência feita num café do porto, resultou, finalmente. O dono do estabelecimento que sabia um pouco de inglês, disse ao agente conhecer alguém que, talvez, pudesse vender-lhe uma pequena quantidade de heroina. White interessou-se logo pela possibilidade de efectuar o negócio e o dono do café prometeu falar com os traficantes seus conhecidos. Assim, no dia seguinte, aquele entregou-lhe um bilhete, onde estava um nome e um endereço e disse-lhe:

— Vá lá amanhã, sózinho, e com o dinheiro.

Ora White sabia que, segundo a lei turca, o dinheiro e a heroina tinham que mudar de mão para o delito ser considerado facto consumado. Uma vez efectuada a transacção, a sua execução material, poderia, então, prender-se o ven-

(Continua na 14.ª página)

...ração de lares

...e Protecção às Raparigas

...rde o Lar
Abrigo de
...a Conselho,
...na Avenida
, Dt.º e 3.º,
...ana de Lis-
...ica interna-
...rotecção ás

...rvado par-
...s ou cursos
destina-se
...regadas ou
...mo de acti-
...permanente

ou de passagem, desempem residência séria e condigna em ambiente familiar. Neste lar, ás residentes será fixada pensão de harmonia com as suas possibilidades económicas.

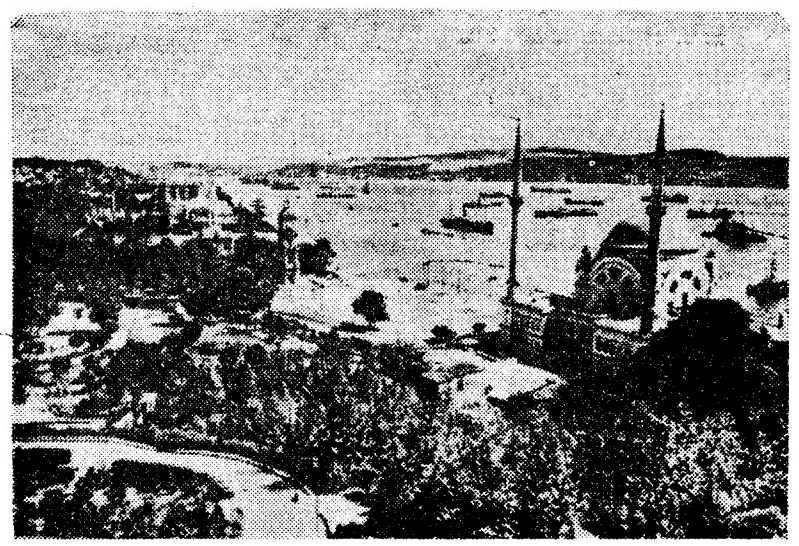
Pertencentes á Obra da Protecção ás Raparigas, ambos os lares, obedecendo ás finalidades requeridas e natureza da Associação, preocupam-se por «onstituir um centro activo de boa formação moral e cristã».

Ao acto inaugural assistem, entre outros convidados, o ministro da Saude e Assistnêcia e o arcebispo de Cízico.

PASSOU EM LISBOA

o ministro da Saúde do Brasil

De avião, em transito para o Rio de Janeiro, passou hoje em Lisboa o sr. dr. Wilson Fadul, ministro da Saude do Brasil, que participou na reunião do Conselho Geral da O. M. S., em Genebra. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. ministro dr. Donatello Grieco, encarregado de Negócios do Brasil e Marinho Alves, pela Panair.



Istambul, encruzilhada de dois continentes e um dos pontos do globo onde os traficantes de drogas trabalham mais activamente. E é nesta cidade, também, que é mais duro o combate que lhes movem as forças da Lei

As cheias no Ribatejo

que aumentam com as chuvas galgaram de novo os diques e interromperam comunicações

Não escoadas ainda por completo as águas da ultima cheia que submergiu os campos do Ribatejo, em parte ainda alagados, as ultimas chuvas, engrossando, de novo, os caudais do Tejo e seus afluentes, constituem nova ameaça, pois um subito aumento do nível da inundação se verificou durante a noite. Assim, consoante o registo da escala hidrométrica no Ródão, o nível das águas estava ás 21 horas em 10 m e 55, ou seja que desde as 9 horas da manhã de ontem, houvera uma subida de 5 m e 65, a qual horas depois, era já ultrapassada, como se verifica pelas notícias que a seguir, se publicam.

O tempo continua mau e a chuva persiste, com perspectiva de uma nova cheia de grandes proporções, agravando os sensíveis prejuízos na agricultura e a angustiosa situação dos trabalhadores rurais e suas famílias, com imediatos efeitos desastrosos no comércio e em todas as actividades produtivas e profundos reflexos na economia local.

Estão novamente impraticáveis algumas das vias de intenso transito; e a perturbação das comunicações contribui para afectar ainda mais a crise, que poderá tornar-se verdadeiramente alarmante no caso de o tempo avolumar a cheia em proporções devastadoras.

Anda -seoutra vez de barco na baixa de Santarém

SANTARÉM, 12 — O atormentado Ribatejo volta a ter, de novo, os seus férteis campos inundados, com agravamento considerável da crise que suporta nestes ultimos tempos.

A lavoura e a classe rural atravessam, por isso, uma situação dificílima, a piorar desde Dezembro findo, com alarmantes reflexos na economia regional, já grandemente afectada.

As águas do Tejo, que ainda não haviam recolhido totalmente dos campos marginais ao seu leito, assinalando as escalas constantes oscilações, voltaram, desde ontem á tarde, a subir, e o nível da cheia hoje, de manhã, em Ródão, era de 11 metros, verificando-se, portanto, um aumento do seu volume de 6 e 10 metros.

Também em Tancos, na Barquinha e no Arrepiado aumentara o caudal do Tejo, o mesmo se verificando na parte restante do seu curso.

Os diques foram ultrapassados pelas águas

O Dique de El-Rei, que, desde as cheias de Fevereiro, jamais deixara de ser galgado pelas águas, ficara escorrido, desde as 5 horas da manhã de ontem, mas logo, ás 13, voltou a ficar submerso.

O Dique dos Vinte, por sua vez, foi galgado hoje, ás 6 e 55; e o das Omnias ficou coberto, ás 9 horas.

(Continua na 16.ª página)

No Alentejo e no Algarve

vai proceder-se ao povoamento florestal

Pelo Ministério da Economia (Secretaria de Estado da Agricultura) foi hoje publicado na folha oficial um decreto em cujo preambulo se lê o seguinte:

«*A extensão dos terrenos a florestar ao sul do Tejo, segundo as indicações do esboço da carta geral do ordenamento agrário, a natureza dos problemas de ordem regional e dos que se relacionam com a assistência técnica á lavoura, revelam que nesta região existem duas zonas diferenciadas que determinam tipos especiais de actuação dos serviços. Uma, que compreende as Administrações Florestais de Sintra, Mafra, Azambuja, Santarém e Trafaria, que, por ser próxima de Lisboa e os seus problemas se ligarem, sobretudo, á exploração e acréscimos mais reduzidos do património florestal, tem conveniência em ficar na dependência directa dos serviços centrais; a outra, abrangendo a vasta área alentejana e algarvia, na qual importa, essencialmente, realizar vultoso empreendimento de reconversão para floresta, impõe que se subordine a organismos com categoria de circunscrições florestais, a localizar em regiões onde a sua acção é reconhecidamente necessária.*

Não sendo conveniente criar, desde já, novos serviços, a melhor solução está em transferir a Circunscrição Florestal de Lisboa para Évora, por corresponder ao centro geográfico da região a florestar, portanto, de onde mais fácilmente se pode prestar apoio e orientar as administrações florestais actualmente existentes».

Pela letra do decreto é, alterado o mapa n.º 3 a que se referem o artigo 9.º e seu § 1.º do Decreto-Lei n.º 40 721, de 2 de Agosto de 1956, transferindo-se para a cidade de Évora a sede da Circunscrição Florestal de Lisboa, que passa a designar-se Circunscrição Florestal de Évora.

Ficam na directa dependência dos serviços centrais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas as Administrações Florestais de Sintra, Mafra, Azambuja, Santarém e Trafaria.

Comodoro Frederico Cruz

Assinado pelo Chefe do Estado, pelo Presidente do Conselho e pelo ministro do Ultramar, foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto que concede ao comodoro Frederico Cruz a medalha de prata de «Serviços Distintos ou Relevantes no Ultramar», tendo em atenção «acções valorosas praticadas durante as várias comissões de serviço ali desempenhadas», entre as quais o salvamento da lancha-canhoneira «Tete» e dos sinistrados da cheia do Zambeze, trabalhos no porto do Chinde, etc.

Acentua-se também no decreto:

«*Em 1952, quando era capitão do porto de Luanda, promoveu a criação do Instituto de Angola, organização que fundou no mesmo ano, em colaboração com individualidades de destaque na provincia. O Instituto de Angola foi anos depois considerado de utilidade publica, por portaria do Governo-Geral de Angola, e hoje tem já projecção internacional*».

COMUNICADO

As empresas, que nos termos da Lei em vigor, dêem ou desejem dar, no todo ou em parte, refeições aos seus empregados — quando em numero igual ou superior a 50 —, vem a «MANJA» Manufactura Nacional de Comida Portuguesa, Lda., Avenida Sacadura Cabral, 21-23, oferecer as suas refeições:

Tipo A. 500 gr. de sopa e 400 de prato (peixe ou carne) 8$50
Tipo B. 300 gr. de sopa, 300 de prato peixe e 300 prato carne 9$50

As ementas são elaboradas com uma variedade de 30 pratos diferentes, e estes, confeccionados esmeradamente com géneros de 1.ª qualidade, saborosos e altamente nutritivos.

Às pequenas empresas, cujo numero de refeições diárias não justifica a montagem, sempre dispendiosa, de cozinhas nas devidas condições; ás grandes empresas, que, embora possuam cozinhas excelentemente equipadas, nem sempre podem confeccionar comida com os requisitos necessários, do que resulta muitos empregados preferirem rejeitar a ajuda patronal a comerem nos refeitórios onde lhes servem refeições que os não satisfazem, lembramos que as Refeições Manja dispensam as instalações de cozinhas e a Manja fornece — gratuitamente — o seu sistema de conservação e aquecimento de refeições, o qual pode ser instalado mesmo nos próprios refeitórios.

E o rendimento do trabalho depende, em grande parte, do poder alimentar e da satisfação momentânea das refeições. Por isso a Manja, senhora do agrado do seu produto, convida as empresas a fazerem uma experiência, sem compromisso e a visitarem as suas instalações, por delegados devidamente credenciados.

A GERÊNCIA

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 19, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo telefone 726731 até ao dia 16

ENTRADA POR CONVITES

Les CRISTALLERIES de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 dos representantes desta fábrica

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

Cabot-Lodge participará na campanha eleitoral

NOVA YORK, 12 — (F. P.). — Henry Cabot candidatar-se-á ás eleições primárias republicanas do Texas e do Oregon e regressará aos Estados Unidos para tomar parte na campanha eleitoral — anunciou Robert Mullen, agente eleitoral do embaixador norte-americano em Saigão.

AS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS QUE SE SEGUEM

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — É a seguinte a lista das eleições primárias norte-americanas ainda por vir e de importancia para os candidatos presidenciais republicanos:

— No dia 5 de Maio, no Distrito para confronto do senador Barry Goldwater com a senadora Margaret Chase Smith.

— No dia 4 de Maio, no Distrito de Columbia, devendo ser o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, o unico candidato.

— No dia 12 de Maio, na Virgínia Ocidental, também só com Rockefeller e, no Nebraska, com Goldwater igualmente sem oposição.

— No dia 15 de Maio, no Oregon, com Rockefeller, Goldwater, Nixon, Cabot Lodge, William Scranton (governador da Pennsylvania) e, possivelmente, Margaret Smith.

— No dia 2 de Junho, na Califórnia, com Rockefeller e Goldwater.

Os resultados do New Hampshire

Das eleições primárias no Estado norte-americano de New Hampshire, Henry Cabot Lodge surgiu como a figura preferida do publico para a nomeação como candidato republicano á presidência dos E. U. A., seguindo-se-lhe Barry Goldwater, Nelson Rockefeller e, em quarto lugar, Richard Nixon.

A escolha é tanto mais significativa quanto Cabot Lodge, não sendo oficialmente candidato, obteve uma larga margem de votos sobre os candidatos oficiais melhor classificados.

As eleições do New Hampshire foram as primeiras com vista a auscultar sériamente a opinião publica quanto á escolha dos candidatos do Partido Republicano e do Partido Democrático ás eleições presidenciais que se efectuam em Novembro. Por isso, os seus resultados podem não corresponder á escolha definitiva, mas já constituem uma boa indicação.

Assim, a maioria de votos a favor de Cabot Lodge representa um rude golpe nas esperanças de Goldwater e de Rockefeller, que ultimamente se tinham empenhado em atacar violentamente a politica democrática em declarações, por vezes, de um extremismo com laivos de demagogia. Formando contrastes o silêncio de Lodge pode tê-lo ajudado a criar de si próprio uma imagem de moderação.

Quanto a Nixon — apesar de também não ser candidato oficial como o vencedor — este começo no New Hampshire não não lhe é de bom augurio.

Mas quem é Henry Cabot Lodge? Em primeiro lugar, um conservador. Antecedeu Adlai Stevenson como chefe da delegação estadonidense nas Nações Unidas, foi candidato á vice-presidência, em 1960, e, no ano passado, o presidente Kennedy nomeou-o para o posto-chave de embaixador no Vietnam do Sul. A nomeação para cargo tão delicado teve um carácter especial, dado que o embaixador é republicano e o presidente que o escolheu era democrático. Portanto, a competência de Cabot Lodge parece tê-lo posto acima das barreiras partidárias, aos olhos dos democráticos. Contudo, não foi a unica figura republicana chamada pelo presidente Kennedy para preencher funções de grande responsabilidade.

Outro aspecto notável das eleições primárias foi o numero de votos atribuidos a Robert Kennedy (25 861), na escolha do favorito para a nomeação como candidato do Partido Democrático à presidência. O actual presidente, Lyndon Johnson, contou 29 635 votos. Como se vê, a margem entre ambos não foi muito grande. Ora, o próprio Bob Kennedy procurou desencorajar a votação a seu favor. Apesar disso, o resultado está patente, indicando a possibilidade do irmão do presidente morto em Dallas ser nomeado candidato democrático à vice-presidência.

No entanto, aguardemos os efeitos destas eleições no New Hampshire, tanto mais que «ainda a procissão vai no adro».

Uma mulher chora, entre a multidão de dezenas de milhares de pessoas que assistiram á passagem do carro, transportando os restos mortais do rei Paulo, do Palácio Real, para a Catedral de Atenas, donde saiu, hoje, o funeral

Um milhão de gregos assistiu em Atenas ao funeral do rei Paulo

ATENAS, 12 — (R.) — Entre os dignitários que assistiam hoje ao funeral do rei Paulo da Grécia encontravam-se quatro soberanos e duas rainhas, além de três antigos monarcas, dois príncipes herdeiros, três pretendentes ao trono, 40 príncipes e duques, inúmeros chefes de Estado — e um milhão de gregos enchia as ruas da capital.

O arcebispo Crisóstomo, primaz da Grécia, celebrou missa de «requiem» na catedral de Atenas, coadjuvado pelos metropolitas do Santo Sínodo, com suas vestes bizantinas bordadas a seda e tiaras cravejadas de pedras preciosas.

Após um cortejo fúnebre de quatro quilómetros, o rei Paulo foi enterrado em Tatoi, onde faleceu.

Cerca de 500 mil gregos prestaram a sua última homenagem ao rei Paulo, enquanto esteve em camara ardente, na catedral de Atenas, de segunda-feira de manhã até á meia-noite de ontem.

A catedral estava decorada de púrpura e paramentos pretos com cruzes brancas. A urna do falecido soberano encontrava-se coberta com a bandeira grega.

Em frente do esquife — sobre o qual tinham sido colocados a espada e o bastão de marechal e a coroa do rei — quatro oficiais superiores das Forças Armadas prestavam a guarda de honra com as espadas nuas.

O rei Constantino, envergando o uniforme de marechal de campo, a rainha Frederica, com véu e vestidos pretos, a princesa-herdeira Irene e outros membros da família real foram os primeiros a chegar á catedral para assistirem á missa de «requiem». Foram recebidos á entrada da catedral pelo arcebispo Crisóstomo, que lhes deu a beijar os sagrados Evangelhos.

O rei Constantino, a rainha Frederica e a princesa Irene e sua irmã; a princesa Sofia das Asturias tinham os olhos marejados de lágrimas ao aproximarem-se da urna para o ultimo adeus ao falecido rei, antes de ser levado para a sua ultima morada.

A rainha Frederica ajoelhou-se soluçando, durante três minutos, em frente do esquife, no fim da missa de «requiem». No princípio da cerimónia um dos 50 prelados desmaiou e teve de ser retirado.

A rainha estava tão esgotada que se esqueceu da sua bolsa ao sair da catedral, para se incorporar no cortejo funebre, e pediu á princesa Irene que voltasse atrás a bucá-la.

Oito oficiais da Guarda Real, de saiote branco e jaqueta bordada a oiro, colocaram a urna, envolvida com a bandeira grega, sobre um armão puxado por 64 praças da Marinha e flanqueado por uma companhia de Evzones. (Guarda Real).

O cortejo seguiu sob um claro céu azul, enquanto os sinos da catedral e de outras igrejas dobravam a finados. Da colina Lycabbetus, que domina a cidade, foi disparada uma salva de tiros de canhão.

Imediatamente atrás do armão, o rei Constantino e a rainha Frederica abriam o cortejo, seguidos por outros membros da família real, chefes de Estado, dirigentes políticos gregos e diplomatas estrangeiros.

Ao longo do percurso, os terraços e varandas estavam apinhados. Desmaiaram muitas mulheres e homens que se encontravam na rua, entre a multidão.

A SENTENÇA DE JACK RUBY PODE SER LIDA NO SÁBADO

DALLAS (Estados Unidos), 12 — (A. N. I.). — Deve terminar hoje a inquirição das testemunhas no julgamento de Jack Ruby, acusado da morte de Lee Harvey Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy, esperando-se que o veredicto final seja proferido no sábado, segundo a opinião do chefe da defesa, Melvin Belli.

O promotor publico encerrou ontem a sua argumentação, depois dos principais psiquiatras designados pela acusação haverem declarado que, do ponto de vista jurídico, Ruby se encontrava no pleno uso das suas faculdades mentais e sabia perfeitamente o que fazia quando matou Lee Oswald.

A acusação e a defesa concordaram em que o caso deverá ser confiado á apreciação do juri, amanhã, ao encerrar-se a quarta semana do julgamento.

Entretanto, quando os advogados, ontem, durante a audiência, argumentavam acerca dos pareceres médicos, Jack Ruby pôs os óculos e, em pleno tribunal, começou a ler um livro intitulado «The mind of the murderer» («A mente do assassino»), de autoria do dr. Manfred Guttmacher, o psiquiatra que anteontem proclamou a insanidade do réu.

Soldados do Congo aderem a Mulele

LEOPOLDVILLE, 12 — (F. P.) — Soldados do XX batalhão do Exército nacional congolês da Província de Kwilu, ao que indicam nesta cidade, mostraram-se incapazes de dominar a rebelião de Mulele e não são dignos de confiança. Muitos desertaram e, não raros, foram capturados com partidários de Mulele.

Há 15 dias, os 30 agentes de guarda á missão de Mazukinka (a 60 km ao norte de Kikuit) abandonaram o seu posto, quando constou que a missão ia ser atacada. Dois professores belgas foram mortos e cinco canadianos gravemente feridos. Outros polícias que guardavam a ponte de Ufuku também desertaram.

Em poucas linhas

● **COLÔMBIA: INVASÃO DE TERRAS — (F. P.).** — Um milhar de famílias camponesas apoderaram-se, esta semana, de terras situadas principalmente nas regiões de Lorica e de San Bernardo del Viento (departamento de Córdoba), construindo abrigos de colmo e iniciando trabalhos agrícolas numa superfície de cerca de 1200 hectares. Os proprietários das terras protestaram junto das autoridades locais, que ordenaram um inquérito.

● **VIETNAM: VITÓRIA DO VIETCONG — (A. N. I).** — Um novo surto de actividades dos guerrilheiros do Vietcong custou ás tropas governamentais 29 mortos, 15 desaparecidos e 48 feridos, em diversos combates travados ao norte e ao sul de Saigão — revelou ontem um informador militar norte-americano.

● **E. U. A.: NOVO SATÉLITE—(R.).** — Um míssil-satélite «Atlas-Agena», uma combinação empregada, frequentemente, para satélites de reconhecimento «Atlas» ou «Midas», foi lançado, na noite passada, da base de Point Arguello, na costa do Pacífico. A Aviação não forneceu mais detalhes acerca da experiência.

Willy Brandt e Defferre conferenciaram em Paris

PARIS, 12 (F. P.)—«Discuti com Willy Brandt problemas que nos preocupam mùtuamente, dada a nossa qualidade de candidatos a cargos muito importantes, em França e na Alemanha» — declarou, ontem á noite, Gaston Defferre, deputado-maire de Marselha e candidato á presidência da Republica francesa, depois de conferenciar, demoradamente, com o burgomestre de Berlim-Oeste.

No encontro foram evocadas as relações entre os dois países: «Se formos eleitos as relações franco-alemãs apenas poderão melhorar» — indicou Defferre. «Essas relações são essenciais para os nossos dois países e devem ser alargadas á escala europeia», principalmente no que respeita ao intercambio da juventude. Brandt manifestou a mesma opinião, acrescentando que o tratado franco-alemão não é um objectivo em si mas um instrumento para fazer progredir as situações no ambito europeu e atlantico.

Os dois políticos abordaram também as relações da Europa com os Estados Unidos. «Cremos na necessidade de estreita cooperação entre a Europa e os Estados Unidos, numa base de igualdade, como preconizava o presidente Kennedy quando falava na independência na interdependência» explicou Brandt.

«Permaneceremos em contacto»— acrescentou o burgomestre de Berlim — «e continuaremos a discutir as nossas opiniões, a fim de definirmos uma atitude comum e ver o que é preciso fazer no ambito da Europa, na próxima década».

Robert McNamara partiu de Saigão

SAIGÃO, 12 — (R.). — O secretário da Defesa norte-americano, Robert McNamara, partiu hoje de Saigão para os Estados Unidos, após uma permanência de cinco dias, durante a qual estudou aspectos da guerra contra o Vietcong.

Um desaire para Goulart?

Auro de Moura Andrade foi reeleito presidente do Senado brasileiro

BRASILIA, 12 — (F. P.). — As eleições para a presidência do Senado Federal, ontem á noite, nesta cidade, abriram, na opinião dos comentadores políticos, uma primeira brecha na coligação governamental constituída pelo Partido Social Democrático e pelo Partido Trabalhista Brasileiro.

O candidato da ala conservadora do P. S. D., senador Auro de Moura Andrade, que já desempenhava as funções de presidente da Câmara Alta na legislatura anterior, tinha sido desautorizado pelo dirigente do grupo parlamentar do P. T. B. e pelos chefes da ala esquerda do P. S. D., favorável ao presidente Goulart. Entre estes, conta-se o próprio presidente nacional do P. S. D., almirante Amaral Peixoto. A maioria dos senadores sociais-democráticos resolveu, entretanto, «revoltar-se» e eleger o senador Auro de Moura Andrade.

Esta «rebelião» e a vitória de Auro de Moura Andrade são interpretadas hoje, pela grande Imprensa, como desaire para o presidente Goulart e como tal sentidas pelos senadores trabalhistas. Nas suas explicações do voto, os dirigentes sociais-democráticos declararam, textualmente, que a «recondução do mandato de Auro de Moura Andrade levanta uma barreira ás actividades comunistas do chefe do Estado».

Auro de Moura Andrade é o representante, por excelência, da grande aristocracia de São Paulo. Descendente de uma família de bandeirantes, que conta entre os seus membros os fundadores de algumas cidades do Estado Paulista, Auro de Moura Andrade maneja uma fortuna considerável, tanto rural como industrial.

Na Câmara dos Deputados, a situação apresenta-se com aspecto relativamente mais favorável ao Governo Goulart, embora se desse uma «rebelião conservadora» da parte dos deputados, como dos senadores do P. S. D. O candidato oficial da coligação governamental á presidência da Assembleia é o deputado Ranieri Mazzili, que desempenha este cargo há seis legislaturas consecutivas e pertence ao P. S. D. É deste mesmo partido que acaba de sair a candidatura de oposição á do antigo ministro das Finanças do presidente Kubitschek de Oliveira, José Maria Alkmin. A manobra que levou este político a candidatar-se contra Ranieri Mazzili, seu colega de partido, derivou da facção conservadora do P. S. D. e, portanto, hostil ao presidente Goulart. Esta facção continua a ser minoritária no grupo parlamentar do partido que a noite passada, por 59 votos contra 40, aprovou a candidatura de Mazzili. Mas, na Assembleia, José Maria Alkmin poderá perfeitamente chamar a si os sufrágios de toda a posição, nomeadamente da União Democrática Nacional, que conta uma centena de deputados, na grande maioria adversários decididos do Governo.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

se procurou oferecer ao espectador um passatempo que aligeirasse o quotidiano.

Especialmente dedicada a ser vista por crianças, a película agradará certamente aos mais jovens, menos exigentes, a quem Joselito entusiasmará com as suas peripécias, o seu á-vontade, e as suas canções.

Filmada num expressivo colorido, a realização de António del Amo, pareceu-nos acertada e desenvolta, servindo o melhor possível um argumento característico deste género de películas.

Além do popular Joselito, intervêm como principais intérpretes Fabienne Dali, Fernando Casanova, Milagros Leal e Alfredo Mayo.

VIDA MUSICAL

Audição escolar no Conservatório

Na 5.ª audição escolar do presente ano lectivo, amanhã, às 17 e 30, no Conservatório Nacional, será feita a apresentação das classes de órgão e violino. Dão a sua colaboração os alunos: Maria Teresa do Nascimento, Irene Grossmann e Judith Castel-Branco, da classe de órgão, regida pela prof.ª Gertrud Mersiovsky, e Adolfo de Campos Chaves, da classe de violino, regida pela prof.ª Lídia de Carvalho. Acompanhamento ao piano por Maria Helena Matos. Colaboram, também, numa «Sonata a tre», de Vivaldi, Bernardino Suito, em oboé, e Vítor Apolinário, em violoncelo.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

A alegre partitura musical é da autoria de Manuel Parada.

Dos complementos há a distinguir um interessante desenho animado colorido. — *Visor 20.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O ultimo Viking».
Título original — «The Last Viking».
Produção — Americana.
Realização — Giacomo Gentilomo.
Intérpretes — Cameron Mitchell, Edmund Purdom e Isabel Corey.
Género — Epopeia histórica.
Distribuição — Castelo Lopes.
Processo — Totalscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

COLISEU

Temporada popular de ópera italiana

A temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a apresentar no Coliseu dos Recreios vai prosseguir, no dia 24, com a ópera «Madame Butterfly», de Puccini.

Renata Scotto e Michel Molese, dois cantores de carreira internacional e prestígio consumado, serão os protagonistas, á frente de um elenco de grandes cantores.

A temporada prosseguirá, depois, com as óperas: «Traviata», de Verdi, no dia 31 de Março; «Dan Carlos», de Verdi, no dia 7 de Abril; e «Elixir de Amor», no dia 14 de Abril, óperas que gozam do aplauso das grandes plateias. Todos estes espectáculos populares terão a mesma montagem e serão interpretados pelos mesmos artistas das récitas de S. Carlos.

Nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios continua a venda de bilhetes para qualquer destes espectáculos.

ARTES PLÁSTICAS

Armando Loureiro vai expor na Galeria Nacional de Arte

Armando Loureiro, pintor singularmente bem dotado das novas gerações, vai expor as suas ultimas obras na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, 1.

A exposição de Armando Loureiro é inaugurada no dia 16, á tarde.

Jaime Murteira tem obtido êxito com a sua exposição do Porto

No Coliseu do Porto expõe agora o grande paisagista que é o dr. Jaime Murteira.

A exposição tem sido um autentico êxito, sendo muitas as centenas de visitantes que têm ido ao salão do Coliseu e muitas obras foram já adquiridas por coleccionadores de Arte. A exposição encerra no dia 16 do corrente.

II Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

Informa-nos a Junta de Turismo da Costa do Sol que fecha no dia 15 do corrente, o prazo da entrega dos trabalhos a expor no II Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol.

Podem concorrer amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, desde que se inscrevam e apresentem os seus trabalhos, na sede da Junta, Arcadas do Parque, até áquela data, devendo os mesmos trabalhos realçar as belezas e os atractivos das zonas compreendidas entre as torres de S. Julião e do Guincho, por um lado, e a Serra de Sintra, por outro.

Um postal dos C.T.T.

alusivo a Fátima

O ministro das Comunicações determinou que seja criado e posto em circulação um bilhete-postal ilustrado alusivo a Fátima, com as dimensões de 106 mmX150 mm, ostentando no verso um desenho evocativo das Aparições, da autoria da artista D. Raquel Ottolini; que leve impresso no rosto o selo da taxa de $50 da emissão ordinária que estiver em vigor; e que seja vendido ao publico apenas CTF, de Fátima, ao preço de 1$00, conforme indicação impressa na parte inferior do lado esquerdo do rosto.

SYLVIE VARTAN

a maior e mais cara cançonetista mundial

AMANHÃ, À TARDE, às 18.30 h.

SÁBADO, À TARDE, às 16 e 18.30 h.

NO TEATRO

MONUMENTAL

directamente do «OLYMPIA» de Paris

SYLVIE VARTAN e o seu espectáculo de 20 figuras

No Programa: **PAULA RIBAS ★ VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS ★ «LES FANATIC'S ★ apresentação de HENRIQUE MENDES**

MAIORES DE 12 ANOS

UMA ESTRELA DE RENOME INTERNACIONAL NUMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

DOMINGO NO PORTO, ás 16 e 21,30 no Pavilhão dos Desportos

ATENÇÃO! Sylvie Vartan apenas actuará nos espectáculos de Vasco Morgado, não participando em qualquer «Show» da TELEVISÃO.

Festival de Ritmos MODERNOS

AO PÚBLICO!

ATENDENDO À ENORME PROCURA DE BILHETES PARA ESTES ESPECTÁCULOS, VASCO MORGADO TAMBÉM APRESENTARÁ ESTE FABULOSO «SHOW»

NO CINEMA MONUMENTAL

AMANHÃ À NOITE ÀS 21,30 H.

BILHETES À VENDA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O último Viking — POLITEAMA

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Telefone 50595
JAMES STEWART
na extraordinária comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
A MINHA FILHA NÃO É MINHA
com Sandra Dee

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telefs. 54153/54
Uma excepcional história de amor
FEDRA
com Melina Mercouri — Anthony Perkins e Raf Vallone

POLITEAMA
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um filme histórico de classe excepcional
Telefone 326305
O ÚLTIMO VIKING
com Cameron Mitchell e Ed. Purdom
GRANDIOSA EVOCAÇÃO DA EPOPEIA DE UM POVO BÁRBARO E TEMERÁRIO
Totalscope — Eastmancolor
(M. 12 anos)

ODEON
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
TARDE — 6 anos
NOITE — 12 anos
Telefone 326283
JOSELITO no seu melhor filme
O SEGREDO DE TOMY
com Fabienne Dali e Antonio Casanova
Deliciosa aventura de um rapaz devotado a arranjar um casamento para o pai...
Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 320917
CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE
NOITES DE TANGER

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30
(M. 17 anos)
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov, Sandra Dee e John Gavin

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª E ULTIMA SEMANA
Telefone 327172
HOTEL INTERNACIONAL
com Elizabeth Taylor—Richard Burton — Louis Jourdan — Rod Taylor — Orson Welles

CONDES
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 322523
A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição
BARREIRA DO MEDO
«Suspense» no mais alto grau!
com Gregory Peck e Robert Mitchum
A's 18.15: BALALAIKA

MONUMENTAL
A's 15.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 555131
Um prodigioso clássico do riso!
BUSTER KEATON
na sua máxima criação
PAMPLINAS MAQUINISTA

AVIS
A's 21.45
(Adultos)
Telefone 47663
Grande êxito do espectacular filme em Euroscope e belíssimo Technicolor
OS AMORES DE CLEÓPATRA
Brilhante desempenho de Pascale Petit, Gordon Scott e Akin Tamiroff

RESTELO
A's 21.15
(M. 12 anos)
Telefone 610375
Uma hilariante comédia
MILAGRE POR UM DIA
com Glenn Ford — Bette Davis e Hope Laage

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 862155
A PATRULHA DA ALVORADA
CASABLANCA
Sábado — O DIABO BRANCO
(M/ 12 anos)

LIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 48560
INTRIGA EM VENEZA
OS MOSQUETEIROS DO MAR

IMPÉRIO
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Telefone 555134
Dean Martin — Carol Burnett — Martin Balsani — Jill St. John — Yoko Tani
na encantadora comédia em Panavision e Technicolor
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
NO PROGRAMA:
O sensacional combate de boxe LISTON-CLAY

EDEN
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
Telefone 320768
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
Amanhã — ESTREIA — (M. 12 anos)
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR
com Fred MacMurray

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Telefone 763080
Elizabeth Taylor e Richard Burton
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com Louis Jourdan — Elsa Martinelli e Orson Welles

ROMA
A's 21.45
(Adultos)
Plateia 727778
Balcão 729192
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme de esmagador interesse com dois «gigantes» de Hollywood:
BARREIRA DO MEDO
Duas horas de «suspense»

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 324194
UM HOMEM SÓ
UM MODO DE AMAR

ROYAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 865037
O ASSALTO AO CASINO
A PESCA DE UM MARIDO

AVENIDA

Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)

3.ª SEMANA
UMA FANTASIA MUSICAL
Badaró
9 1/2
RI MELHOR QUEM RI com
BADARÓ
PAULA RIBAS ☆ VITOR GOMES com os seus GATOS NEGROS
ao lado dum notável elenco com MARIA CANDAL
ARTUR GARCIA
Maria da Nazaré ● Fernando Ruas ● Vítor Mendes
Lia Gama
Orq. IZIO GROSS
Sábado, 2 sessões: 20.45 e 23 h.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
Hoje, ás 21.45 h.
Laura Alves
6.ª semana
em
"A IDIOTA"
de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA
Sábado, 2 sessões, 20.45 e 23 h.
ADULTOS
Domingo, ás 18.45 h.
ESTRELAS EM LISBOA
o espectáculo da petizada
(M/6 anos)

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(Maiores de 12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES de
O CASAMENTO
Uma hilariante comédia de Gogol com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira
Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. Sindicatos Nacionais

*** COLISEU ***
HOJE, ás 21,30
(Maiores de 12 anos)
ESPECTACULO DE CATEGORIA
ÊXITO ABSOLUTO
Da imortal ópera de BIZET cantada em italiano
CARMEN
Os maiores artistas líricos da GRANDE COMPANHIA LÍRICA ESPANHOLA
sob a direcção de
JOSÉ TAMAYO
Grandioso Corpo de Baile
Grandioso Corpo Coral
ULTIMA NOITE
AMANHÃ, a linda Zarzuela
EL CASERÍO

No aeroporto de Lisboa

o número de passageiros e o volume de carga

aumentaram consideràvelmente em 1963

É, nesta altura, possível fazer um resumo do movimento e dos trabalhos, ali realizados em 1963, referentes ao aeroporto de Lisboa. Desde já, deve assinalar-se o substancial aumento no volume de passageiros, em relação ao ano anterior.

Andou próximo do milhão o numero de passageiros movimentados pela nossa principal fronteira aérea, apesar do numero de aeronaves, que ali aterraram ou levantaram, não ter suplantado a do ano anterior. No entanto, o aumento de passageiros e o não aumento de aviões tem a sua justificação — é fruto do progresso que o mundo aeronáutico atravessa presentemente.

Os grandes quadri-reactores «Boeings», «Coronados», «DC-8» e «Comet», e os rápidos bi-reactores «Caravelles» — os primeiros com lotação de centena e meia de passageiros e mais, substituiram em quase todas as linhas intercontinentais e continentais os «Super-Constellations» e outros aparelhos convencionais, que tantos serviços têm prestado ao tráfego aéreo.

Anda-se com maior rapidez e transporta-se mais passageiros com menor numero de aeronaves — essa é a razão principal do aumento, em 1963 do volume de passageiros com a mesma frequência em aviões do ano anterior.

As notas estatísticas que colhemos para complemento deste breve apontamento, dizem-nos que utilizaram em 1963 o aeroporto de Lisboa, 711 366 pessoas, de todas as raças, cores e credos, viajando em 15 200 aviões comerciais e 6606 não comerciais dos mais variados tipos. Nestes numeros não estão incluídos cerca de 50 000 homens e mulheres que formaram as tripulações daquelas aeronaves.

O aeroporto da Portela transformou-se assim, mais uma vez, não só num importante centro de convívio internacional, como também, numa imprescindível base de apoio técnico intercontinental aos aviões de dezena e meia de companhias.

A carga movimentada nesses doze meses foi de 2 747 346 quilos e o correio transportado elevou-se a 1 352 459 quilos.

Como nota comparativa, registamos que, em 1962, o volume de passageiros, aviões, carga e correio, foi de, respectivamente, 648 015, 25 962, 2 281 751 e 1 185 486; e em 1961 de, 564 589, 26 506, 2 137 665 e 1 197 762 quilos.

11 779 jactos utilizaram o aeroporto

Dispondo de uma vasta rede, apetrechada com alguns dos mais modernos e rápidos aviões que, actualmente ligam entre si os grandes centros populacionais, a TAP teve em 1963 uma actividade constante e progressiva que se traduziu em cerca de 5000 movimentos (aterragens e descolagens), sem contar com as carreiras para e do Porto.

Os modernos «Caravelles», os «Boeings» ao seu serviço e os «Super-Constellations», cruzaram consecutivamente os céus dos diversos países europeus, das nossas províncias africanas e das ilhas da Madeira e Açores, estendendo-se também ás vizinhas ilhas Canárias.

Pertenceu á TAP, nestes 12 meses de 1963, o «record» de movimentos no aeroporto da Portela, mesmo sem contar com a linha do Porto, 3430, enquanto que, as aeronaves norte-americanas que, em 1962 encimavam a estatística, passaram para segundo plano, com 3255 — isto em relação a aviões comerciais.

Vem a seguir a Inglaterra, com 1396, a Suíça, com 1191, o Brasil, com 1104, a Holanda, com 1092, a França, com 989; a Espanha, com 922, a Bélgica, com 732, o Canadá, com 442, a Suécia, com 268, a Itália, com 215, etc.

Da totalidade de aviões que utilizaram o nosso aeroporto no ano findo, 11 779 eram aeronaves a jacto (das quais 2041 «Boeings») e 3816 «Caravelles», 467 turbo-hélice.

Estes aviões pertenciam na sua quase totalidade a grandes companhias aéreas como a TWA, a PAA, Air-France, Swissair, BEA, BOAC, KLM Panair, Ibéria, Sabena, SAS, Alitalia, Canadian Pacific, etc.

Outra nota interessante é a que se refere ás nacionalidades dos 711 366 passageiros ali movimentados.

O maior numero pertence a norte-americanos — 57 794 pessoas (numero superior ao do ano anterior em cerca de 10 000). Vêm a seguir os ingleses com 27 603 (19 000 em 1962), os franceses com 13 569 (11 500 no ano anterior), os alemães com 11 402 (8400 em 1962), os brasileiros com 8822, holandeses com 6372, espanhóis 5925, suíços 5305, canadianos 4822, italianos 3890, belgas 3387, suecos 3013, etc.

Os portugueses não foram dos que viajaram menos de aviões, pois registou-se em 1963 o embarque de 53 283 e o desembarque de 60 119, não contando com aqueles que, diáriamente, utilizaram as carreiras do Porto.

A divisão mensal destes passageiros foi a seguinte: Janeiro, 41 854; Fevereiro, 42 502; Março, 56 516; Abril, 60 182; Maio, 67 587; Junho, 70 183; Julho, 76 112; Agosto, 82 042; Setembro, 81 427; Outubro, 77 217; Novembro, 52 766; Dezembro, 51 684.

As obras nas instalações da Portela

Em 1963, introduziram-se importantes melhoramentos no aeroporto, considerados essenciais.

Não foi tarefa fácil para os diversos serviços verificar, controlar, despachar, assistir técnicamente, dia e noite, toda a mole imensa de pessoas e máquinas. A boa vontade e espírito de bem servir de quantos ali trabalham, desde o director ao mais modesto dos funcionários, se fica devendo o perfeito andamento de tudo.

Entretanto, foram dadas por concluídas as obras da moderna pista para jactos de longo curso (com uma extensão praticável de 4000 metros). Fica sendo uma das maiores do continente europeu.

Foram, ainda, melhoradas as instalações no edifício da aerogare, passando a funcionar um tapete rolante para o transporte de bagagens.

A par destes melhoramentos, algumas companhias beneficiaram também as suas instalações.

Estes empreendimentos, a que já tivemos ensejo de nos referir detalhadamente, ficam a dever-se, em grande parte, ao espírito dinamico da direcção do aeroporto, no desejo de o adaptar ás exigências actuais.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A feira da vida» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Vingança e glória» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «O processo Nina B» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Capitão Sindbad» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21.30: «Golpe de espionagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Falavras

do ministro da Marinha às guarnições vindas do Ultramar

(Continuação da página central)

mirantes Armando de Roboredo e Mexia Salema, respectivamente, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante naval do Continente. À chegada do ministro, a Banda da Marinha executou o hino da Maria da Fonte.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha dirigiu-se imediatamente para bordo da «Nuno Tristão», recebendo, no portaló, os cumprimentos do comandante e da oficialidade. Na sala do comando, trocou depois impressões com o sr. capitão-de-fragata Calado Cortes, na presença dos srs. almirantes Armando de Roboredo e Mexia Salema.

Antes de passar para bordo da fragata «D. Francisco de Almeida», aquele membro do Governo presidiu a uma breve cerimónia de boas-vindas, que decorreu na ré da «Nuno Tristão» e durante a qual se pôs em relevo os serviços prestados por esse navio em Angola e na Guiné.

Saudação do ministro

O ministro dirigiu, nessa altura, a seguinte saudação á guarnição da fragata «Nuno Tristão»:

Regressa este navio ao Tejo depois de uma comissão nas nossas províncias ultramarinas, a fim de docar e receber os fabricos há muito julgados necessários. Aproveito para salientar o facto de um navio, já nada novo, ter permanecido sempre operacional em operações de guerra, sem ter sofrido quaisquer beneficiações em estaleiros ou ter docado durante os ultimos dezoitos meses. Isso demonstra bem, só por si, a competência, o aturado esforço, a dedicação e o zelo de que toda a guarnição deu provas.

Por sua vez, as missões de que este navio foi incumbido, foram árduas, das mais arriscadas e difíceis sujeitas a contigências de diversa natureza. Porém, em todas as situações, mantendo um moral elevado, não olhando a sacrifícios e vencendo perigos e dificuldades, o Comando e a guarnição demonstraram possuir um alto sentimento do dever, coragem, brio, em suma, uma vasta gama de virtudes que são apanágio da carreira das armas.

Honrando assim as tradições da Marinha, a Corporação está orgulhosa da vossa actuação e a Nação continua confiante no valor, no patriotismo e na dedicação sem limites, e em todas as circunstancias, dos seus bravos e intrépidos marinheiros. As minhas felicitações a todos.

Palavras do comandante da «Nuno Tristão»

O comandante da «Nuno Tristão» proferiu breves palavras, para agradecer a visita e as palavras do ministro. Disse que toda a guarnição procurou cumprir o melhor que pôde a sua missão, sentindo-se recompensada com as palavras do titular da pasta da Marinha.

Acrescentou que no espírito de todos os oficiais, sargentos e praças «não existiam duvidas de que valia a pena ter vivido aquelas horas, para ouvir agora as palavras do chefe da Corporação, traduzindo o apreço pela missão cumprida».

O sr. capitão-de-fragata Calado Cortes declarou, ainda, que, em nome da guarnição, aceitava as palavras do ministro e agradecia a visita, que ficarão gravadas na memória de todos, sobretudo com estímulo para futuras missões.

A Banda da Marinha executou então o Hino Nacional, após o que o sr. almirante Fernando de Quintanilha fez a visita á fragata «D. Francisco de Almeida».

O rev. prof. Copleston na Faculdade de Letras

O rev. prof. Frederick Copleston, S. J., proferiu hoje, ás 11 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, a sua segunda conferência, tendo falado sobre «Ludwig Wittgenstein».

Amanhã, á mesma hora, abordará o tema: «Positivismo e metafísica».

Abolição de vistos

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o acordo luso-peruano para a abolição de vistos nos passaportes.

O PORTO PELO TELEFONE

O Douro voltou a subir

PORTO, 12. — O regresso do mau tempo trouxe as costumadas consequências, sendo uma delas, e a pior, a que fez subir as águas do rio Douro que, ao princípio da tarde de hoje, acusava na Régua novo aumento de volume, com a altura de 9,12 metros acima do seu costumado nível, ainda, há poucos dias retomado após volumosa subida.

As autoridades portuárias, ao terem conhecimento desta nova subida das águas fluviais, desde logo tomaram as devidas precauções, pelo que os pilotos da barra iniciaram esta manhã a mudança dos quatro navios que estavam ancorados no cais de Gaia, para lugar mais seguro, um pouco mais abaixo, no cais do Cavaco, frente a Massarelos na margem esquerda do rio.

A barra voltou a não permitir movimento devido á forte agitação do mar.

A toda a hora se espera que as águas do Douro voltem a inundar os cais e as ruas ribeirinhas de ambas as margens, como é hábito.

Espectáculos de amanhã

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Hipnose!» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A posse do amor» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos).

COLISEU Ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Maciste contra o vampiro» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «A aldeia dos malditos» e «Julie» (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Pão, amor e... Totobola» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O milionário» (17 anos).

COMEMOROU-SE HOJE O «DIA DA UNIDADE» NO GRUPO DIVISIONÁRIO DE CARROS DE COMBATE

O Grupo Divisionário de Carros de Combate, aquartelado no Campo Militar de Santa Margarida, comemorou hoje com diversas cerimónias o «Dia da Unidade».

Pelas 8 horas, houve formatura geral do Grupo, com fanfarra e guião, sob o comando do capitão Gomes da Silva. Seguidamente, procedeu-se á cerimónia do hastear da bandeira nacional, após o que aquele oficial pronunciou uma alocução alusiva. Presidiu ás cerimónias o sr. brigadeiro Pires Neves, 2.º comandante da 3.ª Divisão, que estava acompanhado pelo coronel Travassos Lopes, comandante do Campo de Santa Margarida, pelo major Dias Gomes, chefe do Estado-Maior da 3.ª Divisão, e pelo major Fernando Rodrigues de Sousa Costa, comandante da unidade em festa.

Procedeu-se, seguidamente, á leitura, feita pelo sargento-ajudante Armindo Santos, chefe da secretaria do Grupo, dos louvores concedidos a pessoal da unidade pelo general comandante da Região Militar e entidades superiores.

O brigadeiro Pires Neves impôs, depois, condecorações a membros do G. D. C. C.

Em seguida, foram distribuídas placas com o distintivo da unidade ás praças que mais se distinguiram pelo seu aprumo durante o ano findo, bem como diplomas ás praças louvadas, acto de que se encarregou o major Sousa Costa.

Estas cerimónias terminaram com o desfile geral do Grupo, em continência perante as individualidades presentes.

Do programa do «Dia da Unidade» faziam, ainda, parte as finais de um torneio-relâmpago de andebol e de futebol entre os esquadrões do Grupo, para disputa de uma taça.

De tarde, as provas desportivas continuaram com «poules» hípicas para oficiais e sargentos e demonstrações de volteio por praças.

A' noite, ás 21 e 30, no cinema do Campo, haverá um serão de variedades organizado pela Emissora Nacional.

OS FESTEJOS DA CIDADE DE COIMBRA

A comissão de individualidades de Coimbra, que ontem convidou o Chefe do Estado e os ministros da Justiça, Obras Públicas, Economia e Corporações a assistirem aos grandes festejos daquela cidade, a efectuar de 4 a 12 de Julho próximo, avistou-se hoje com outros membros do Governo, para o mesmo efeito.

Assim, a representação de Coimbra foi recebida, durante a tarde, pelos ministros do Interior, das Finanças, do Exército e da Educação Nacional, secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, os quais, como sucedera ontem com os seus colegas referidos, aceitaram o convite que lhes foi dirigido.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição Pinto Moreira da Cruz Teixeira da Silva

Faleceu no dia 6 a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Moreira da Cruz Teixeira da Silva, de 85 anos, natural do Pará (Brasil), viuva, mãe do sr. dr. Joaquim da Cruz Teixeira da Silva, médico, sogra da sr.ª D. Ivone Ribeiro Quesada Teixeira da Silva e avó da sr.ª D. Maria Teresa Quesada Teixeira da Silva. O funeral a cargo da agência Magno, realizou-se para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, celebra-se missa pelo eterno descanso de sua alma.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

+

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO MOREIRA DA CRUZ TEIXEIRA DA SILVA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

Joaquim da Cruz Teixeira da Silva, sua mulher Ivone Ribeiro Quesada Teixeira da Silva e sua filha Maria Teresa Quesada Teixeira da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente cujo falecimento ocorreu no dia 6 do corrente.

Amanhã, dia 13, pelas 9 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167

DESPORTOS

O nosso prognóstico do Totobola

Varzim-Leixões	X
V. Setubal-C. U. F.	1
Olhanense-Lusitano	X
Benfica-Sporting	1
Académica-V. Guimarães	1
Barreirense-Belenenses	2
Beira-Mar-Salgueiros	1
Feirense-Marinhense	X
Oliveirense-Boavista	1
Atlético-Portimonense	1
Gova da Piedade-Luso	1
Oriental-Sacavenense	1
D. Beja-Sp. Farense	2

A PREPARAÇÃO OLÍMPICA do atletismo espanhol

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Nos dias 18 e 19 de Abril efectua-se, em Madrid, a primeira prova-exame dos atletas preolímpicos a fim de ajuizar da sua preparação.

No primeiro dia realizam-se as eliminatórias de provas atléticas entre os preseleccionados e, no dia seguinte, depois das restantes provas, haverá uma troca de impressões entre os atletas, treinadores e elementos federativos.

O «MUNDIAL» de handebol de sete

PRAGA, 12 — (F. P.) — Foram os seguintes os resultados da 1.ª jornada das meias-finais do campeonato do Mundo de handebol de sete:

Suécia, 23-Jugoslávia, 18; Hungria, 19-Alemanha Ocidental, 15; Checoslováquia, 18-Rússia, 15 e Roménia, 25-Dinamarca, 15.

Suécia e Roménia comandam as classificações das duas séries.

Benfica-Sporting

arbitrado por Aníbal de Oliveira

A C. C. A. designou para o próximo domingo os seguintes árbitros para dirigirem os jogos da 1.ª Divisão:

Aníbal de Oliveira (Benfica-Sporting); Caetano Nogueira (Varzim-Leixões); Salvador Garcia (V. Setubal-C. U. F.); Hermínio Soares (Olhanense-Lusitano); Francisco Guerra (Académica-V. Guimarães); Manuel Lousada (Barreirense-Belenenses) e António Amaro (F. C. Porto-Seixal).

Novos corpos gerentes no Desportivo de Peniche

A assembleia geral do Desportivo de Peniche elegeu os novos corpos gerentes que têm a presidi-los os srs. António de Matos Leitão (assembleia geral), Jacinto Guedes de Queirós (direcção) e Rui Vitorino Leitão (conselho fiscal).

Novo treinador no Vitória de Setúbal

A direcção do Vitória de Setubal assegurou ontem os serviços do treinador F. Vaz que, esta temporada, trabalhou no Belenenses.

Treino em Mafra da selecção militar

No campo do Centro Militar de Educação Física Equitação e Desportos, em Mafra, a selecção militar de futebol efectuou ontem, á tarde, um treino, sob as ordens de Fernando Vaz.

A equipa principal alinhou:

Rui (Vitor); José Carlos e Pedro Gomes; Jaime Graça, Ribeiro e Jacinto; Jaime, Eusébio (Carlos Manuel), Carlos Manuel (Pedras), Pinto e Simões (Peres).

Na próxima 2.ª feira, a selecção entra em estágio na Quinta da Graça.

Admitindo-se o apuramento para a fase seguinte do torneio internacional, Portugal e a França assendente, e José da Silva (Oriental), por tentativa de agressão a um espectador.

Três jogos de suspensão — Gomes da Silva (Feirense), Jurado (Cova da Piedade) e Pataca (Montijo), por agressões a adversários.

Um ano de suspensão — Barril (Nelas), por ter alinhado oficialmente por «Os Vilanovenses» sem ter obtido a indispensável autorização de transferência.

Repreensão por escrito — Bita (Sp. Farense), por pequenas incorrecções para com o publico.

O C. D. Montijo foi multado em 250$00 e «Os Vilanovenses» em 100$00.

taram em utilizar nos jogos em que ambos intervirão, os dias 1 de Abril, cá, e 22 do mesmo mês, lá.

O Vitória de Guimarães em Nova York

NOVA YORK, 12 — (L.) — William Cox, organizador do Torneio Internacional de Futebol de Nova York, revelou á Imprensa, de que o Vitória de Guimarães (Portugal), (Bahia) (Brasil), Lanerossi (Itália) e Bremen (Alemanha Ocidental), já confirmaram a sua presença naquele torneio.

Paixão clubista

Presença médita numa assembleia. Uma senhora. Velhota simpática. Espevitada e «muitíssimo Belenenses». A bandeirinha que agitou (sempre que se ouviam aplausos) ilustrou o «grande discurso da noite». Nem uma palavra... Só o tremular do símbolo do clube de Belém. Mas aquele silêncio, tão significativo como estranho, teve, á saída a espantosa excepção daqueles momentos em que ela fora portentosa protagonista. Gritou para que o Mundo soubesse o que lhe ia na alma: «Viva o Matateu...»

A assembleia geral do Belenenses

distinguiu com significativas e prolongadas ovações o almirante Américo Thomaz e o comodoro Eduardo Scarlatti entre outras figuras do clube

■ Que diferença! A continuação da assembleia geral ordinária do Belenenses, que, como se sabe, fora interrompida no passado dia 3, poucos pontos de semelhança teve com a sessão anterior. Menor assistência (cerca de metade das presenças); menor expectativa; ambiente moderado e intervenções de pura rotina.

■ Só num aspecto diferiu (para melhor). Quando todos os presentes, de pé, num impulso espontâneo, aplaudiram demoradamente os srs. almirante Américo Tomás e comodoro Eduardo Scarlatti. Um belo momento de exaltação clubista. O mais elevado.

■ A sessão foi aberta ás 21 e 45 (15 minutos de atraso, portanto), pelo dr. Constantino Fernandes que foi secretariado por Aurélio Fernandes e Joel Ribeiro, sendo logo dado conhecimento da existência na mesa de cinco propostas (três delas subscritas pelo sr. Acácio Rosa), que não compareceu, cumprindo assim o que anunciou em vários jornais.

■ O primeiro orador (sócio n.º 1704), usou do seu direito durante vários minutos para falar em jeito de comentário do passado do clube, visando a unidade associativa. Como duvidasse das intenções das palavras que volta e meia o interrompiam, o estreante de assembleias gerais (segundo confessou), interpelou o auditório: «Se são de aplauso, sou modesto, não preciso de palmas. Se são de recriminação, lembro-lhes que estou no pleno uso dos meus direitos!»

Ao convite do presidente para se cinjir á ordem da noite, retorquiu: «Eu trago a «coisa» decorada, sr. presidente. Já falta pouco...» E acabou, realmente, logo a seguir.

■ O sr. Manuel Ferreira (também estreante) revelou personalidade. Ao ser interrompido, quando advogava a unidade entre todos os belenenses, observou em tom enérgico: «Não vim aqui para darem palmas! Guardem-nas para quando o Belenenses estiver a jogar. Aplausos de todos os quadrantes e auditório «na mão», daí em diante...

Respigo de um seu comentário: «Para estarmos ao corrente de tudo quanto se passa no Belenenses não é preciso virmos á assembleia. Basta ler os jornais.

Autêntico elogio (involuntário) á Imprensa...

■ O dr. Santos Pinto, antigo presidente do clube e prestigioso vulto na massa associativa, esteve em foco pelas suas críticas ao relatório. A sua intervenção (quanto a tempo ocupado) apenas foi igualada ou talvez até excedida, pela do presidente da direcção que falou durante uma hora consecutiva.

■ «Numa referência vertiginosa para citar figuras que puseram sempre acima de tudo os interesses do Belenenses», o orador (dr. S. P.) passou em revista uma extensa série de glórias dos «azuis» (dirigentes e atletas) para criticar a forma pouco construtiva (segundo a sua opinião) como decorrera a sessão anterior, sublinhando que «um ex-dirigente muito ilustre nesta mesma casa prestou há oito dias um péssimo serviço ao clube. Palmas (poucas...).

Um remoque de tom... rosa.

■ Sem que ninguém a pedisse... A chuva, por vezes, produzia tal ruído ao cair no telhado do Pavilhão que alguns oradores não conseguiram fazer-se ouvir.

■ O dr. Santos Pinto, finalmente, entrou na ordem dos trabalhos para afirmar:

«Chegamos ao fim deste mandato sem que fossem revistos os estatutos, conforme prometera o presidente da direcção».

Dr. A. Manuel Pereira — «A revisão dos estatutos começou na gerência do cap. Soares da Cunha, mas foi interrompida no art.º 46.º

«Daí em diante pouco ou nada se fez. Em 1961 fui encarregado de prosseguir esse trabalho mas, como fui eleito para a direcção, pensei aproveitar a experiência aqui adquirida para ultimar o plano. A sobrecarga de trabalho não me permitiu concluí-lo»

Dr. S. P. — «Deve ter sido muito benéfica a experiência colhida pelo sr. presidente da direcção...»

■ Outra afirmação: «Nestas duas gerências não se realizou nenhuma assembleia extraordinária, apesar de o presidente da direcção ter afirmado várias vezes que todos os assuntos devem ser aqui tratados e não no Conselho Geral...». (Leu o artigo dos estatutos que atribui ao Conselho Geral o dever de pronunciar-se sobre o orçamento do clube).

Sem réplica.

■ Mais ainda: «Francisco Mega, cuja passagem pela Federação de Futebol foi devidamente realçada pela Imprensa e por organismos estranhos ao clube, foi lamentàvelmente, esquecido pelo Belenenses que lhe deve uma homenagem condigna com o apreço em que foi tida a sua acção em prol do futebol nacional.

As direcções devem estar atentas a tudo o que se relacione com a evidência dos seus consócios».

■ O dr. A. M. P. respondeu, informando que escrevera no jornal do clube uma homenagem e que, na realidade, houvera um lapso no relatório a esse respeito. Resposta do dr. Santos Pinto: «No jornal do clube... Foi o mínimo que era possível fazer-se...». Réplica do dr. A. M. P.: «Esperava que o sr. dr. Santos Pinto trouxesse a esta assembleia uma proposta para essa homenagem» (risos em vários assistentes).

O «diálogo» prosseguiu e o problema das relações com a Câmara Municipal de Lisboa veio á baila, mantendo o presidente da direcção a afirmação do relatório que as mesmas são excelentes e que o contrato a firmar não deverá onerar o Belenenses.

■ *Dr. M. P.* (respondendo ao dr. S. P.): — «A direcção não quis dizer que lhe pertence a iniciativa da criação das escolas de jogadores, apesar de assim vir escrito no relatório. «Quis, apenas, dizer que estavam suspensas...» «Era isto que a direcção queria dizer...» (Risos).

Dr. S. P. — «Quando daqui a muitos anos se ler a afirmação diz-se que foi esta direcção a autora...»

■ Sócio sr. Costa Ferreira — «Se o Estádio do Restelo tivesse sido acabado como se iniciou, ele não seria hoje «o mais bonito de Lisboa. Mas era nosso!» (Aplausos, prolongados).

■ A ideia de uma comissão administrativa, como unica solução da crise directiva, provocou reacção na assembleia. Discordâncias e mãos que não aplaudiram entre outras que apoiaram certas afirmações.

Comentário em surdina de um sócio: «Pois é, mas com vivas ao Belenenses não se paga o que se deve...»

■ Uma comissão, a nomear pelo dr. Constantino Fernandes, vai avistar-se com o sr. Acácio Rosa para tentar demovê-lo do seu propósito de afastamento das actividades do Belenenses.

■ Votações:

O relatório da gerência aprovado na generalidade, por maioria; voto de saudação e agradecimento á Imprensa e restantes órgãos de informação, englobado no de saudação ao sr. almirante Américo Tomás (aprovados, por aclamação); medalha de Mérito Desportivo e diploma de sócio de mérito aos jogador Matateu (proposta de Acácio Rosa) aprovada por aclamação; e sócios de Mérito aos atletas, António de Jesus e Carlos Brito, idem; com um vibrante «viva o Belenenses» do dr. Constantino Fernandes foi encerrada a 1.ª parte dos trabalhos.

■ Terminada a assembleia, formaram-se pequenos grupos de sócios a trocar impressões. Ao passarmos por um desses grupos ouvimos uma frase que fica a rematar as nossas notas de reportagem da sessão de ontem:

— Não será ainda a altura de começar a falar aos sócios do Belenenses a linguagem da verdade, sobre a situação financeira do clube?

Castigos aplicados pela F. P. F.

A comissão executiva da F. P. F. aplicou as seguintes sanções:

Um jogo de suspensão — Brandão (Feirense), por discutir as decisões do árbitro no que é reinci-

UM ESCLARECIMENTO DA DIRECÇÃO DO BENFICA

Procurou-nos o sr. dr. Fezas Vital, presidente da direcção do Benfica, para nos solicitar uma rectificação á notícia publicada esta manhã, por um jornal desportivo de Lisboa e que se reporta ao problema da sucessão directiva no clube.

Aquele dirigente fez a seguinte declaração:

«A direcção do Benfica desmente categóricamente ter feito qualquer diligência junto da mesa da assembleia geral no sentido de se encontrar uma solução conciliatória para a constituição dos novos corpos gerentes».

ELOGIADA

a selecção de Espanha que venceu a da Holanda

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Os jornais espanhóis não poupam hoje elogios á selecção espanhola de futebol, que ontem, á noite, em Sevilha derrotou, por 5-1, a selecção da Irlanda, em jogo a contar para a Taça das Nações Europeias.

Os críticos desportivos dedicam pouca atenção á actuação dos jogadores irlandeses e só o jornal «Marca» presta tributo aos adversários, escrevendo em cabeçalho: «A selecção de Villalonga triunfou em toda a linha, embora na segunda parte o campo enlameado, o cansaço e a firmeza dos irlandeses tenha travado o seu ritmo».

O estado do tempo nos primeiros dias do mês corrente beneficiou as culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que o estado do tempo durante a primeira década do mês corrente beneficiou de um modo geral as culturas em desenvolvimento e não prejudicou a sequência dos trabalhos de campo a não ser no Algarve. Realizaram-se empas da vinha, plantações da batata, podas de fruteiras, tratamentos cupricos contra a lepra dos pessegueiros, nitratagens, etc.

As condições meteorológicas continuaram favoráveis ao desenvolvimento de míldio nos citrinos, oídio nos cereais, pedrado da nespereira e crivado da amendoeira.

BRANDY KOPKE

A Taça de Ouro da Imprensa

O sr. ministro da Educação Nacional recebe, esta tarde, a direcção da Casa da Imprensa e os representantes do Benfica e do Sporting que vão convidá-lo a assistir ao jogo de futebol, previsto para o domingo de Páscoa, dia 29 de Março, no Estádio do Restelo, para disputa da Taça de Ouro da Imprensa. Este encontro, sancionado pela F. P. F., colocará frente a frente os vencedores do campeonato nacional e da Taça de Portugal.

Normalização do mercado e vigilância sanitária no abastecimento de criação — uma preocupação do Município de Lisboa

Do presidente da Camara Municipal de Lisboa recebemos uma carta em que se expõem, com oportunidade e clareza, os aspectos fundamentais e de interesse no abastecimento de criação á cidade, manifestando o propósito firme de resolver o importante problema no seu carácter sanitário. Para que o abastecimento não venha a ser afectado, a vigilancia da comercialização da criação completa-se com a instituição de pequenos matadouros.

Trata-se de uma iniciativa, louvável a todos os títulos, morecedora de todo o nosso apoio e aplauso, e que surge efectivamente, no momento próprio. As condições em que vem a efectuar-se tal abastecimento, em Lisboa, eram precárias e atentatórias das mais elementares normas sanitárias. As providências agora anunciadas surgem como urgente necessidade, a bem da saude publica.

A carta:

«Como o jornal que V. Ex.ª superiormente dirige se tem interessado muito louvávelmente, pelos vários problemas afectos ao abastecimento publico, venho referir um dos que mais preocupa agora este Município.

«Trata-se do abastecimento de criação e especialmente de galináceos á Cidade que, em grande parte, está a ser feito em condições deficientes e indesejáveis.

Assim, tem-se verificado ultimamente um recrudescimento na entrada na Cidade de elevado numero de aves abatidas em circunstancias desconhecidas e sem que passe pelos Postos Sanitários para inspecção e, bem assim, a existência em Lisboa e arredores de matadouros clandestinos funcionando em precárias condições sanitárias e de higiene e sem a devida assistência médico-veterinária.

«Escusado será acentuar os perigos para a saude publica, que tal prática poderá eventualmente originar.

«Dado o incremento observado nos ultimos tempos no consumo de criação e especialmente de galináceos, os pequenos matadouros oportunamente instalados nos mercados retalhistas disseminados pela Cidade não satisfaziam já as necessidades da população, mesmo por que a sua finalidade era só atender ao pequeno numero de abates solicitados pelos compradores na própria altura da aquisição.

«Conhecedora do problema e suas nefastas incidências e no propósito de os evitar, instalou a Camara da minha Presidência, no Mercado do Chão do Loureiro e enquanto se não conclui o Centro de Abate definitivo, ao abrigo das disposições legais em vigor, um matadouro de aves provisório, devidamente aprestrechado e onde aquelas são preparadas em boas condições sanitárias e sujeitas á necessária inspecção

«Ao mesmo tempo e no sentido de não causar a mínima perturbação no abastecimento publico, estão os respectivos serviços desta Camara empenhados em assegurar o funcionamento nas melhores condições nos pequenos matadouros dos mercados retalhistas enquanto a situação não estiver devidamente normalizada com a inauguração do futuro Centro de Abate.

«Nesta conformidade, está agora esta Camara interessada numa campanha tendente a levar o publico consumidor e o comércio retalhista a adquirir apenas as carcaças ou embalagens que apresentem uma marca ou selo em chumbo de garantia sanitária dos Matadouros e Postos Sanitários Municipais visto só estas poderem merecer a necessária confiança.

«Para isso, o Município considera como muito relevante, até mesmo indispensável, a colaboração que V. Ex.ª se digne prestar ao assunto através desse conceituado jornal. — António Vitorino França Borges».

Problemas de ensino discutidos hoje na Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso prévio sobre os problemas do turismo em Portugal.

No período de antes da ordem do dia, falou o sr. eng. Virgílio Cruz, que fez várias considerações sobre o ensino secundário, acentuando que a frequência dos liceus, hoje de 60 mil estudantes, poderá exceder os 150 mil, e a das escolas técnicas, actualmente da ordem dos 130 mil alunos, virá a exceder os 300 mil. E acrescentou:

— A evolução que se está a processar na nossa terra, se por um lado é de louvar e estimular porque o incremento da instrução, causa e efeito do surto industrial, será decisivo para acelerar o desenvolvimento do País, impõe por outro lado ao Governo pesadas responsabilidades, tanto para uma conjugação equilibrada do binário instrução-desenvolvimento económico que crie fontes de trabalho aos novos diplomados e evite o proletariado intelectual, como para acompanhar a par e passo esse movimento ascensional da frequência com a correspondente ampliação da rede de escolas e dos seus quadros docentes.

O orador disse que, apesar do esforço feito nos ultimos quinze anos, o problema das instalações das escolas secundárias mantém-se com grave acuidade. Referindo-se á Escola Técnica de Vila Real, que serve vários concelhos do distrito, disse que as suas instalações carecem de urgente ampliação.

Segundo o sr. eng. Virgílio Cruz, a construção de mais um piso na ala poente do corpo de aulas, assente sobre um andar existente e já preparado para o efeito e uma pequena ampliação das oficinas, cujo custo global andará pelos 600 contos, permitiriam alargar as instalações para resolver os problemas actuais e os do futuro próximo.

Aquele deputado referiu-se, ainda, á falta de professores, dizendo:

— A carência de vocações docentes é um dos problemas mais trágicos do ensino. Nas escolas técnicas, 80 % do serviço docente têm sido nos ultimos anos, entregues a professores eventuais. Os quadros efectivos, por conservarem ainda a estrutura de 1918, são pequenos, correspondendo apenas a cerca de 1/4 das necessidades actuais, mas mesmo assim ainda têm vagas em vários grupos porque muitos professores eventuais não mostram interesse em se habilitarem para os preencher. Criar ás carreiras docentes maior poder de atracção parece ser uma necessidade urgente.

Estão inscritos para intervir hoje no debate sobre o turismo, o qual se encerra amanhã, a sr. dr.ª D. Custódia Lopes e os srs. eng. Costa Guimarães e drs. Pinto Buil, Carlos Coelho, Antunes de Lemos e Augusto Simões.

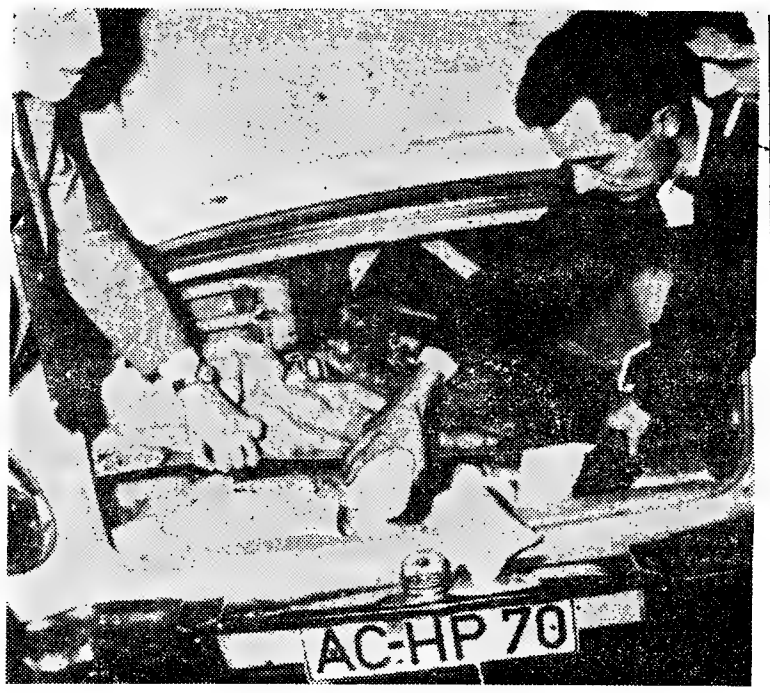
A NOVA DIRECÇÃO do Centro de Estudos Demográficos

Por despacho do ministro de Estado, foram nomeados vogais efectivos da direcção do Centro de Estudos Demográficos os srs. drs. Orlando da Cunha Ribeiro, António Meliço Silvestre, Guilherme Jorge Janz e João Carlos de Sousa Vaz Vieira; e suplentes os srs. drs. Luís José de Pina Guimarães, João Fraga de Azevedo e Américo Pires de Lima; e padre Domingos Maurício Gomes dos Santos.

Mercês honoríficas

Os srs. general Luís da Câmara Pina e dr. Mário Damas Mora, foram autorizados a aceitar, respectivamente, o grau de grande oficial da Legião de Honra e a cruz de 1.ª classe da Ordem de Mérito da Alemanha.

Foram agraciados com a medalha de Socorros a Náufragos, os srs. António Franco Mendes e José da Rocha Ramos, respectivamente, adido comercial á Embaixada de Portugal em Londres e seu adjunto.



Com a ajuda da Interpol e da Polícia turca, George White descobriu em Istambul uma rede de traficantes de heroina. No porta-bagagens de um automóvel com matrícula alemã foram encontrados, então, 20 quilos daquele produto em pequenas sacas de plástico

A LUTA CONTRA O MUNDO DAS DROGAS

(Continuação da página central)

dedor para ser julgado e condenado, seguramente, numa pena bastante pesada.

Assim, White disse aos seus colegas turcos que só os avisaria depois de estar na posse da heroina. «Só então lhes darei sinal para entrarem na casa», disse White. E o sinal consistia em White partir os vidros da janela...

Momentos de perigo

Normalmente, os agentes norte-americanos, quando estão na Europa, não andam com armas de fogo. No entanto, antes de White partir para o encontro, o inspector da Polícia turca entregou-lhe um revólver. «São homens para quem o assassínio não tem a menor importancia, nada os detém», disse-lhe ele, «leve esta arma se quer salvar a pele».

Quando chegou á casa, onde fora aprazado o encontro, alguns membros do «gang» esperavam-no á entrada e escoltaram-no até ao andar de cima. Aí, num pequeno compartimento escuro, estavam três homens que nem sequer lhe fizeram o menor cumprimento, quando ele entrou.

— Trouxe o dinheiro, compadre? — grunhiu um deles...

White, para evitar suspeitas, tinha decidido portar-se tal qual como um autentico comprador de narcóticos, regateando por causa do preço e da qualidade, antes de fechar o negócio. Assim fez. E só ao fim de uma boa discussão, chegou a acordo com eles. Finalmente, o negócio ficou fechado. White entregou, então, o dinheiro e recebeu, em troca, a «mercadoria».

Tinha chegado o momento: White pôs-se de pé e revelou que era um agente norte-americano, enquanto com um murro, partia o vidro da janela. Durante breves segundos, os três homens ficaram imobilizados. Como era aquilo possível?... Estavam em Istambul, a milhares de quilómetros dos Estados Unidos, e o homem que estava ali, junto deles, parecia um traficante, tal como eles, e sempre procedera como eles. Não seria tudo aquilo um estratagema?!...

Vinte quilos de heroina

Passados os primeiros instantes de surpresa, dois dos três homens avançaram sobre White, enquanto o terceiro corria para a porta a fim de avisar os companheiros. Mas a rapidez com que White actuou fê-lo parar: empunhando o revólver que o inspector turco lhe entregara, White obrigou-os a aquietarem-se e fê-los encostar-se a um canto da sala.

White permaneceu assim, durante segundos, á espera que os agentes que estavam na rua, irrompessem pela casa. Contudo, logo se deu conta de que a espera era inutil. Estava visto que o vidro, ao quebrar-se, não fizera o barulho suficiente para levar os «trabalhadores» que estavam na rua a aparecer, conforme o plano combinado.

Os três turcos entreolharam-se. Eles também se haviam dado conta da situação e logo começaram a mexer-se, nervosos, confiados na sua superioridade numérica e dispostos a lançarem-se sobre White, ao menor descuido deste.

White viu, então, que só uma acção rapidíssima o poderia salvar. Com a mão livre agarrou a cadeira na qual estivera sentado e, sem deixar de manter os três traficantes em respeito, atirou a cadeira com toda a força, contra a janela. O golpe resultou em cheio: a cadeira voou pela janela, estilhaçando os vidros e bocados de madeira que caíram, com estrondo, sobre um tejadilho de zinco que dava para a rua.

Então, os «trabalhadores» ouviram bem o sinal e, largando o trabalho, correram de roldão para a casa, logo seguidos dos «marinheiros», dos «motoristas de táxi» e do «carteiro»...

O êxito da operação foi completo. Todos os membros do «gang» foram presos, tendo-lhes sido apreendidos, ainda, uns 20 quilos de heroina.

Mas isto não foi tudo. As suas declarações, depois de detidos, forneceram informações valiosíssimas sobre os contactos da quadrilha noutros países, o que permitiu, meses mais tarde, efectuar prisões em Nova Jersey, no México, em Los Angeles, em Nova York e na Florida.

A SEGUIR (ultimo artigo) — *«A acidentada prisão de Dominique de Marselha» — uma mulher conduz White até ao mais poderoso traficante da França.*

ACABE COM AS PREOCUPAÇÕES DIÁRIAS

ZET

...É SEMPRE SOL!

Secadores de roupa de fabrico alemão
Preços desde 1.550$00
Representantes Exclusivos:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A
Telefones 59338/734069
LISBOA

Novo edifício em Portimão para os serviços dos C.T.T.

PORTIMÃO, 12. — Foi celebrado contrato com o sr. arquitecto Cassiano Viriato Branco para a elaboração do projecto do edifício destinado aos vários serviços dos C. T. T. nesta cidade, onde a respectiva estação funciona em instalações especialmente construídas ainda há poucos anos.

O edifício que vai ser construído destina-se á Central Telefónica e aos Serviços Técnicos e ficará em óptimo local, próximo da Capitania do Porto e do Cine-Teatro, numa das largas avenidas rasgadas em sentido paralelo á actual estrada da Praia da Rocha, em terrenos do antigo Largo do Dique

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Carne da minha carne» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: «O Império de Roma» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «A cidade contra mim» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Romanoff e Julieta» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Adeus inocência» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 70.000.000$00

SEDE: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Fevereiro p. p. aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4% 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes numeros:

OBRIGAÇÕES DE 4% - 1956

37	6.511	10.012	14.400
75	6.565	11.508	14.531
536	7.004	12.033	14.588
1.040	7.038	12.078	14.595
1.051	7.055	12.515	15.510
3.587	7.056	12.565	15.542
4.006	7.504	13.023	15.571
4.043	8.005	13.057	15.579
4.053	8.048	13.059	15.583
5.026	8.078	13.521	16.043
5.513	9.011	13.552	16.051
5.521	9.049	14.029	16.518
5.600	9.525	14.052	16.577
6.032	9.546	14.374	—

1.801 a 1.900
4.801 a 4.900
17.101 a 17.200

OBRIGAÇÕES DE 4% - 1958

21.313	23.838	26.361
21.328	23.880	26.690
21.344	23.888	27.099
21.375	23.893	27.467
21.379	25.519	27.492
21.397	25.520	28.078
21.815	25.534	28.091
21.853	25.553	28.526
21.885	25.564	28.527
22.218	25.572	28.599
22.721	25.802	29.019
22.748	25.812	29.034
22.779	25.825	29.051
23.291	25.889	—
23.801	26.318	—

19.851 a 19.900
23.401 a 23.500

Lisboa, 10 de Março de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1934 publicava:

«Ontem recebeu-se em Lisboa um telegrema anunciando a hora provável da chegada de Carlos Bleck a Dio. Devido à sua redacção incompleta, interpretou-se como sendo a notícia da chegada àquela cidade portuguesa. O Aero Clube de Portugal tomou a informação como boa e assim a transmitiu aos jornais.

Só mais tarde se recebeu outro telegrama anunciando que, devido ao forte vento contrário, Carlos Bleck gastara o dobro do tempo previsto para alcançar Bombaim, resolvendo aterrar ali e prosseguir hoje o seu voo.

De facto, esta tarde, recebeu-se em Lisboa o seguinte telegrama de Carlos Bleck, expedido de Dio às 12 (hora local) ou seja às 7 e 40 (hora portuguesa):

DIO, 12 — Cheguei Dio. Estou esgotado. Regresso devagar. — Bleck».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Música de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica. 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Conjuntos; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «A Redoma Despedaçada», original de Botelho da Silva; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: Música de dança; 23 e 20: «Onde a Terra Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Música portuguesa: «Missa solene» (Frederico de Freitas); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pelo duo Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo-Helena Moreira de Sá e Costa (violoncelo e piano): «Sonata n.º 2 op. 5, n.º2, em sol menor» (Beethoven); «Duas peças fáceis» (Hindemith); 20 e 45: Música e poesia; 21 e 5: Música sinfónica: «Rapsódia Eslava em ré maior, op. n.º 1» (Dvorak); 21 e 25 Horizonte — semanário de letras e artes; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 7, em mi menor» (Gustav Mahler); 23 e 20: Música de tecla: «Sonata, op. 34 em sol menor» (Muzio Clementi); 23 e 45: Noticiário, 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 20: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical. 20 e 30: «Magazine»; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Cançonetas; 21 e 45: Artista; 22: «A Prima Bandó em Lisboa»; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Vozes de Portugal 23 e 45: Noticiário.

Frequência modulada — Às 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário—Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos de «jazz»; 23: Êxitos de uma voz; 23 e 15: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15. Uma orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Selecção musical; 21. Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio: 21 e 30: Programa-«jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile, 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO UNIVERSIDADEE — Às 17 e 5: Girândola; 17 e 25: As últimas gravações; 17 e 40: Estúdio internacional; 17 e 55: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto. 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: A orquestra de Mantovani; 19 e 45: O seu programa; 20: Canções de Paris; 20 e 15: Valsas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades, 23: A 23.ª hora; hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Uma orquestra, 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Noticiário e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 15: O disco preferido; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Solistas e orquestras; 23: A 23.ª hora: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 à 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Escolar: «Desenho», pelos professores Calvet de Magalhães e José Amaro Jor.; «Francês», pela professora Yvone Lemoine; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 25: Crónica das Cidades; 20 e 40: Programa Literário; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «O Rapto» — original de Figueiredo de Barros, com interpretação de Maria Dulce, Joaquim Rosa, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Armando Caldas, Rolando Alves, Fernando Gusmão, Rui Furtado, Maria Emília Baptista, Clara Joana, João Manuel e Paulo Vilas; 22 e 45: Uma história de ...; 23 e 13: No Mundo da Arte — Goya; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 46: TV Educativa: História, pelo dr. José Carlos Amado, e Inglês, pela professora Ann Wood; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: Curso de Educação de Adultos, pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15, Documentário — Macau; 20 e 30: Barreira de Sombra; 20 e 50: Fim-de-Semana; 21 e 20; Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Concurso «Ou Sim, ou Não» — 12.ª sessão, da 2.ª série; 23: Episódio da série «Dick Powell *Show*»: «Hora Dramática»; 24: Telejornal; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

COLISEU — A's 21 e 30: «Carmen».

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».
TRINDADE — A's 21 e 45: «O Casamento».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Pamplinas maquinista».
POLITEAMA — «O ultimo Viking».
ODEON — «O segredo de Tomy».
OLIMPIA — «Vingança dos mortos».
CHIADO TERRASSE — «Chega-lhe que ainda mexe».
RESTELO — «Milagre por um dia».
PROMOTORA — «O mandarete».
VOZ DO OPERÁRIO — «A patrulha da alvorada».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45: «O hábito de morrer»
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».
AVENIDA — As 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
ABC — As 20 e 45 e ás 23: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «A minha filha não é minha».
IMPÉRIO — «Os *rendez-vous* do senhor doutor».
EDEN — «O caso do comboio de Berlim».
ALVALADE — «Hotel Internacional».
CONDES — «Barreira do medo».
ROMA — «Barreira do medo».
S. JORGE — «Fedra».
AVIS — «Os amores de Cleópatra».
LYS — «Intriga em Veneza».
JARDIM — «Rádio Patrulha».
ROYAL — «O assalto ao casino».
BÉLGICA — «O grande conquistador».
CAMPOLIDE — «Fumo de Verão».
IDEAL — «Um homem só».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894). ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro, Al.** das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	668$00	667$00	670$00
Cons. 3% T. 10	715$00	713$00	717$00
Cons. 3 1/2% T. 10	850$00	845$00	—
Centenários 4% 1940	1.950$00	1.915$00	1.955$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	1.001$00
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j	—	—	250$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	490$00	488$00	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	940$00
Gás Elect. 4%	940$00	935$00	943$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	—
Gás Elect. 5%	985$00	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	84$00	84$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93$50	—
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	942$00	938$00	944$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.009$00	—	—
Metropolitano	980$00	978$00	982$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	480$00
Angola	—	1.600$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.150$00	2.140$00	2.160$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	880$00	880$00	890$00
Agricultura	53$50	53$00	53$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	535$00	535$00	540$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	150$00	200$00
Açúcar de Angola	640$00	620$00	660$00
Boror	—	122$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.305$00	1.325$00
Col. do Buzi	—	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	550$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	29$50	30$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	455$00	454$00	458$00
Lobito	—	360$00	370$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	650$00	700$00
Crédito Predial	820$00	820$00	830$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	750$00	745$00	750$00
Nac. de Navegação	—	670$00	680$00
Col. Navegação	—	392$00	400$00
Port. de Celulose	—	4.000$00	—
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. Tabacos	—	209$00	210$00
Tabacos de Portugal	550$00	545$00	555$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	360$00
Eléct. das Beiras	—	1.585$00	1.610$00
Gás e Electricidade	350$00	350$00	351$00
H. Alto Alentejo	166$00	166$00	166$50
H. E. Cávado	1.215$00	1.215$00	1.220$00
H. E. do Zêzere	1.300$00	1.295$00	1.310$00
Nac. de Electricidade	1.300$00	1.300$00	1.310$00
União Eléctrica Port.	172$50	172$00	173$00
H. Douro	1.115$00	1.115$00	1.118$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.200$00	4.150$00	4.250$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02.6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra (Libra)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Conferência Europeia

das Administrações dos Correios e Telecomunicações

Na terça-feira, ás 18 horas, haverá, na Casa do Leão do Castelo de São Jorge, uma recepção aos componentes da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações.

A CHEIA NO RIBATEJO

As estradas de Santarém-Alcanhões, Val de Figueira-Pombalinho, Azinhaga-Golegã, Chamusca-Golegã e Rossio ao Sul do Tejo-Tramagal estão, novamente, inundadas e interrompidas as comunicações com as referidas localidades. E a povoação mártir de Reguengo do Alviela continua isolada.

Aqui em Santarém, na parte baixa, a vida normal tem de fazer-se, de novo, utilizando barcos.

Entretanto, continua a chover com abundancia e os campos, mesmo os do Bairro, sofrem os efeitos da inundação, com o agravamento da crise, já aflitiva, no meio rural.

O caudal do Rio Maior voltou a engrossar, transbordando para as terras marginais.

Em Ródão, apesar das escalas terem acusado uma subida rápida e assustadora do nível das águas, verificou-se uma pequena baixa. Contudo, todas as outras escalas hidrométricas continuam a registar o aumento do caudal, esperando-se, por isso, uma subida considerável do nível das águas em todo o Ribatejo, nos próximos dias.

A evolução da cheia

Verificam-se as oscilações da cheia, com a diminuição registada em Ródão e a tendência para subir em vários outros pontos do curso do Tejo, através dos registos das escalas:

RÓDÃO — Às 0 horas, 11 metros; 3 h, 10 m e 80; 6 h, 10 m e 50; 9 h, 10 m e 10; 12 h, 9 m e 85.

BARQUINHA — Às 0 h, 6 m e 14; 3 h, 6 m e 66; 6 h, 7 m; 9 h, 7 m e 18; 12 h, 7 m e 21.

SANTARÉM — Às 0 h, 4 m e 92; 3 h, 5 m e 25; 6 h, 5 m e 60; 9 h, 5 m e 90; 12 h, 6 m e 18.

Avoluma-se o caudal do Sorraia

CORUCHE, 12 — O caudal do rio Sorraia continua a subir, consideràvelmente, e todos os campos da margem esquerda estão cobertos pelas águas. Aqui, as ruas Julio Maria de Sousa e dos Guerreiros, o Largo João Filipe, a Rua Direita, o Arco da Rua Padre Evaristo, o Parque da Avenida Marginal e muitos outros locais estão inundados.

Houve, nas ultimas horas da manhã, uma ligeira descida das águas, mas pensa-se, com grande inquietação, que a cheia atingirá maiores proporções em consequência da chuva abundante e ininterrupta.

Perspectiva de grande inundação na Golegã

GOLEGÃ, 12 — As chuvas dos ultimos dias fizeram aumentar o nível da cheia nas campinas ribatejanas, ainda cobertas pelas águas que transbordaram do Tejo e seus afluentes e têm causado consideráveis prejuízos á agricultura, agravando a situação difícil dos trabalhadores rurais forçados a prolongar a inactividade. Ontem, ainda alguns deles conseguiram, mesmo debaixo de chuva, trabalhar no campo, mas as coisas pioraram. A crise é aflitiva e apenas mercê do recurso a parcas economias e a créditos é possível aguentar tão angustiosa situação. Perderam-se já as searas de trigo, favais e viveiros de tomates.

Continua a chover e aumentam as preocupações ante a perspectiva de nova e grande inundação em todo o Ribatejo.

Panorama inquietante da região ameaçada

Consoante as notícias que nos chegam, por intermédio dos nossos solícitos correspondentes, a situação no Ribatejo causa, de um modo geral, apreensões ante a possibilidade de um aumento desastroso do volume das águas, em resultado das chuvas que continuam a cair e provocam o aumento considerável do caudal do Tejo.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites

GRIBOUILLE

A ÚLTIMA REVELAÇÃO DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE

«NOUVELLE VAGUE»

IMPERO BROS and LADY

PRODIGIOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

GRAÇA MARIA

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

BAILADOS PORTUGUESES

EM COLORIDOS APONTAMENTOS COREOGRAFICOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «ROMANOFF E JULIETA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Um horóscopo revelador do novo príncipe de Inglaterra

Um astrólogo inglês de nomeada traçou já o horóscopo do último filho, recém-nascido, de Isabel II, porventura favorecido por um compreensível optimismo, com o propósito evidente de não causar apreensões á família real inglesa. A nossa habitual colaboradora nestes assuntos construiu, por sua vez, o esquema astrológico do príncipe inglês, que diverge em muitos aspectos do horóscopo cor-de-rosa elaborado pelo astrólogo britânico. Publicamo-lo em seguida, a título de curiosidade e para que os nossos leitores possam estabelecer um confronto:

O príncipe de Inglaterra nasceu sob o signo de Peixes, que simboliza a desagregação do caos num mundo informe, fluidico, dissolvente e ao mesmo tempo fecundante — do elemento da Água. O seu ascendente situa-se, pela hora sideral, no signo do Touro, de que são patronos Jupiter, Neptuno e Venus, todos em dissonância astral. Não se pode dizer, portanto, que nasceu sob auspícios favoráveis. O temperamento é linfático-nervoso, ciclotimico e fleumático. Saude fraca. Predisposição para doenças infecciosas e dos membros inferiores. Natureza complexa, extremamente difusa. Caracter receptivo e passivo, que fará dele um inadaptado, incapaz de traçar um destino preciso. Terá de lutar tenazmente, se quiser manter um alto nível de dignidade humana Trânsfuga da acção, prefere refugiar-se na sua torre de marfim. Não se pode dizer, portanto, que os aspectos astrais lhe sejam propícios. Crises de raciocínio deixam antever o perigo de autonegação. Incapaz de se adaptar ás circunstâncias, tornar-se-á pouco sociável, se não for refreado desde criança. Crises psíquicas, depressivas, vontade fraca, hesitante. Vida sentimental e afectiva recalcada. Dissimulado e vaidoso, pode ser levado a cometer actos arbitrários e a julgar os outros injustamente.

A posição de Mercúrio exerce um influxo negativo sobre a sua actividade mental, provocando-lhe efeitos de parcialidade e estreiteza de raciocínio, desfavorável a qualquer actividade que exija o sentido das realidades. Espírito inquieto, incoerente, com ideias difíceis de pôr em prática, concepções utópicas e excentricas, contrárias ás possibilidades da época. Rebelde por natureza, as suas relações sociais serão afectadas no que diz respeito aos sentimentos de amizade e camaradagem. Ausência do sentido das responsabilidades. O príncipe inglês nasceu sob a mesma estrela de César Bórgia e Oscar Wilde. Incapaz de dominar os instintos, também se mostra impotente para alcançar as suas aspirações.

Claro que os astros inclinam, mas não obrigam. Isto significa que os nativos de qualquer signo podem libertar-se, pela educação e pela força de vontade, das consequências funestas que os aspectos astrais nos autorizam a vaticinar.

SIBYLLA

O governardor-civil de Braga

anunciou providências para o progresso do distrito

BRAGA, 12 — O governador civil deu hoje uma uma conferência de Imprensa, em que se referiu pormenorizadamente a alguns dos problemas regionais que pretende resolver, nomeadamente, de turismo, agricultura e assistência. Quanto ao primeiro sector, anunciou várias diligências para o alargamento do aeródromo e o desenvolvimento do perímetro florestal da Falperra-Sameiro-Bom Jesus. Foram ainda expostos outros problemas que interessam especialmente á lavoura, á industria e ás ligações rodoviárias.

Os almirantes estrangeiros que chegaram hoje a Lisboa visitaram à tarde vários membros do Governo

(Continuação da 1.ª página)

de onde as unidades só sairão nos dias 16 e 17 do corrente.

Os primeiros cumprimentos

Logo que o «Devonshire», navio-almirante da esquadra internacional, atracou á muralha de Alcantara, entraram a bordo o oficial português ás ordens do almirante Madden, capitão-de-fragata Leonel Gomes Cardoso, e o adido naval britanico. Pouco depois esteve a bordo, a cumprimentar o almirante, o comandante naval do Continente, contra-almirante Mexia Salema, a quem foram prestadas as honras devidas.

Durante a tarde, o almirante Madden foi recebido, pela seguinte ordem, pelas entidades oficiais portuguesas: general Corte Real, chefe do Estado-Maior da Força Aérea; general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; almirantes Mexia Salema, Armando de Roboredo e Fernando de Quintanilha, respectivamente, comandante naval do Continente, chefe do Estado-Maior da Armada e ministro da Marinha; general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional e, por ultimo, pelo embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Archibald Ross.

Também durante a tarde, mas sempre a horas diferentes, os outros almirantes e comandantes-chefes estrangeiros, foram recebidos pelo ministro da Marinha, pelos almirantes portugueses e pelos embaixadores dos respectivos países. Todas estas visitas serão retribuídas durante o dia de amanhã, a bordo do «Devonshire». O horário da chegada a bordo dos membros do Governo é o seguinte: 10 e 20, secretário de Estado da Aeronáutica; 11 horas, ministro da Marinha, e 11 e 30, ministro da Defesa. Ao meio dia, irá a bordo o embaixador britanico. Também ali comparecerão, respectivamente, ás 10 horas e ás 10 e 40, os chefes dos Estados-Maiores da Força Aérea e da Armada.

Hoje, logo que os navios começaram a atracar ou a fundear ao largo, partiram da Doca da Marinha — onde está instalada uma subestação dos C. T. T. — embarcações com volumoso correio para os oficiais e praças das frotas que nos visitam. Trouxeram, no regresso a terra, muita correspondência com quatro destinos: França, Inglaterra, Canadá, Holanda...

Só ao fim da tarde principiará o desembarque de oficiais e marinheiros para os primeiros passeios por Lisboa e pelos arredores.

Uma recepção oferecida pelo ministro da Marinha

Ás 19 horas, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, oferece na fortaleza de S. Julião da Barra uma recepção em honra dos almirantes e comandantes estrangeiros, para a qual foram também convidados membros do Governo, embaixadores e adidos navais dos países representados nesta visita naval, almirantes portugueses e outras personalidades.

Começará assim a cumprir-se o programa da visita da esquadra da N. A. T. O. a Lisboa, que incluirá, amanhã, além de retribuição de cumprimentos, um almoço a bordo do «Devonshire», em honra dos ministros da Defesa e da Marinha e do secretário de Estado da Aeronáutica (ás 13 horas); uma conferência de Imprensa do almirante Madden, no mesmo local (ás 16 horas) e uma recepção a bordo, ás 18 e 30.

O MINISTRO DA ECONOMIA fala amanhã na Faculdade de Direito

Prossegue amanhã, ás 21 e 30, na Faculdade de Direito de Lisboa, a série de confernências sobre Direito e Economia Agrários, promovidas em comemoração do cinquentenário dessa faculdade.

O conferente de amanhã é o sr. prof. Teixeira Pinto, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, actual ministro da Economia. A conferência tem por tema: «Agricultura e Desenvolvimento Económico».

No dia 16, o conferente é o juiz dr. Francisco José Veloso, que falará de «O Elemento Espontaneo na Formação do Direito Agrário».

Depois, em 18 e 20 do corrente, fala o prof. Carlo Frassolati, da Universidade de Florença, No primeiro dia fala dos «Problemas fundamentais do Direito Agrário», e no segundo dia, falará de «Contratos Agrários».

Conferências

O dr. José Augusto França vai falar no Grémio Literário

O dr. José Augusto França, cujo êxito do curso de História e Sociologia da Arte, na S. N. B. A., é um dos factos positivos da nossa vida cultural e artística deste ano, vai falar no Grémio Literário, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30.

O conhecido crítico e historiador de Arte vai falar no dia 18, sobre o tema «Esboço de uma Sociologia da Vida Artística Portuguesa no século XIX».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros em vários locais por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma vasta e complexa depressão, centrada a noroeste da Península Ibérica e á qual se associa um sistema frontal.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Portalegre, 7°; Penhas Douradas, 1°; Lisboa, 11°; Faro, 14°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,7; mínima, 10°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°,2; mínima, 8°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento de sudoeste, moderado a forte, soprando, por vezes, com rajadas fortes; períodos de aguaceiros e trovoada durante a tarde de hoje, passando a regime de chuva, subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 52 — Ocaso ás 18 e 41*

FASES DA LUA

Dia 14 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 5

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — A's 2 e 03 (3,83 m); 14 e 29 (3,78 m). Dia 13 — A's 2 e 39 (4,03 m); 15 e 06 (3,94 m). Dia 14 — A's 3 e 18 (4,16 m); 15 e 41 (4,04 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — A's 7 e 51 (0,99 m); 20 e 01 (1,01 m). Dia 13 — A's 8 e 27 (0,79 m); 20 e 38 (0,82 m). Dia 14 — A's 9 horas (0,66 m); 21 e 20 (0,71 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado predominante de Sudoeste. Aguaceiros e períodos de chuva. Melhoria gradual para o fim deste período, principalmente a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Temperatura média do ar próxima da normal.

Vida literária e artística

NÚMERO 293
12-MARÇO-1964

APONTAMENTOS DE UMA VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS

POR CARLOS BOTELHO

Ler na página central

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Resposta a outro poeta

por JOSÉ RÉGIO

HESITEI em responder ao artigo do meu amigo Arnaldo Saraiva — «*José Régio e a poesia novíssima*» — por me parecer que o meu escrito a que ele se refere já antecipadamente lhe responde. Todavia, por um lado, os próprios termos amistosos em que se me dirige esse meu camarada me convidam a responder-lhe. Por outro, uma excelente oportunidade se me oferece de voltar a certos pontos, e tentar explicar-me. Antes, porém, de passar adiante, uma pequena observação: alegra-me possuir a estima literária e afectiva de Arnaldo Saraiva. Felicito-o pelo desassombro, não extensivo a todos os meus apreciadores, de publicamente a declarar. De aí a rejubilar com o termo de «*instituição*» que me outorga Arnaldo Saraiva (ameaçando-me, ao fim, de mo retirar se eu não souber «*acompanhar e colaborar com a evolução dos tempos*») vai distância. A falar verdade, não gosto, para mim, do termo «*instituição*». Mas sei que as intenções de Arnaldo Saraiva são boas.

— Também, desta vez, o poeta a quem me dirijo não é «*imaginário*» nem «*imaginável*», pois é um composto de três poetas bem reais. A verdade é que três poetas vivos colaboraram em me inspirar aquela resposta, e que, dirigindo-me a esses três, simultâneamente me dirijo a muitos outros. Só depois desta explicação se pode supor imaginário ou imaginável o meu poeta. E a explicação tem alguma importância, pois desses três poetas possuo testemunhos que justificam as minhas imputações. Posto isto, vamos a conversar um pouco sobre coisas de mor interesse.

— Logo quanto ao título escolhido por Arnaldo Saraiva: Eu não ataquei, nem ataco, nenhuma «*poesia novíssima*» seja de que século for. Como nunca ataquei, nem defendi, nem atacarei, nem defenderei nenhuma poesia do passado — por ser do passado. Para mim, a Poesia é invulnerável ao volver dos tempos. O que ataquei no meu artigo foi apenas certos sectores da poesia actual. Quais? O daqueles

(Continua na 19.ª página)

A cabeça de Cristo, modelada e pintada por Miguel Ângelo, num crucifixo que foi agora redescoberto em Florença

Uma obra de Miguel Ângelo reencontrada

O 4. centenário da morte de Miguel Ângelo, que passou em 18 de Fevereiro mas será comemorado em todo o decurso deste ano, deu motivo a um intenso e vasto movimento de interesse em todo o Mundo. A rebusca de obras extraviadas do grande artista é um dos aspectos mais expressivos desse renovado interesse. Em França, por exemplo, procura-se uma esplendorosa estátua de Hércules, em mármore e com perto de dois metros e meio de altura, obra da juventude de Miguel Ângelo que os Strozzi de Florença ofereceram a Francisco I e ainda no século XVII era apregoada como uma das maravilhas de Fontainebleau. A transformação do parque, no princípio do século XVIII, fez desaparecer essa criação da grande estatuária do Mestre.

Em Itália, porém, as pesquisas já registaram um resultado positivo. Sabia-se por documentos da época que o prior do convento de Santo Spírito, em Florença, encomendara a Miguel Ângelo um crucifixo de madeira pintada. A obra existia no convento, mas sob uma capa espessa de fumo, poeiras e pinturas sucessivas que a tinham deformado irreconhecìvelmente. A historiadora alemã Margrit Lisner descobriu o crucifixo, o perito de restauro Umberto Baldini restituiu-o ao seu aspecto original — e há actualmente em Itália uma verdadeira peregrinação para admirar a obra por tanto tempo escondida de Miguel Ângelo. A cabeça do Cristo é uma obra-prima de penetrante delicadeza, que logo revela a mão de um artista de génio.

E. R. Curtius e Ortega y Gasset surpreendidos em diálogos na estância termal de Aspen, onde se encontravam com frequência

A correspondência entre Ortega y Gasset e E. R. Curtius

Duas grandes figuras da vida intelectual europeia na primeira metade deste século, José de Ortega y Gasset e Ernst Robert Curtius — o brilhante pensador e ensaísta espanhol e o grande crítico alemão — estão representados vivamente na correspondência que tem estado a publicar a «Revista de Occidente», na sua nova série. As cartas reproduzidas abrangem um longo período que vai de 1923 a 1954 e exprimem com a eloquência das opiniões, da observação directa de pessoas e factos e dos conceitos sobre o Mundo e os homens, muitos aspectos do ambiente cultural nessa agitada época.

O filho de Gasset, José Ortega Spottorno, que fez ressuscitar e dirige a prestigiosa revista do país vizinho, e a viuva de Curtius, que tem organizado e divulgado o espólio intelectual do notável filólogo romanista, apresentam as cartas das duas relevantes personalidades. Não era Ortega y Gasset muito dado á correspondência, ao contrário de Curtius, que manteve em toda a sua longa vida uma activa convivência epistolar universalista. Mas o nível da correspondência entre os dois escritores, alimentada por afinidades profundas de interesses, eleva-a como documentário vivo á categoria de notável representação de cultura.

Nos numeros 6.º e 7.º da nova série da «Revista de Occidente», ultimamente publicados, incluem-se também as colaborações valiosas de Juan Rof Carballo, Pablo de Azcárate, Julio Cortazar, Cláudio Rodriguez, Luís Gil, Faustino Cordon, Carlo Bo, Corpus Braga, etc., versando temas intelectuais, históricos e literários do mais perene interesse. É depositário e distribuidor da «Revista de Occidente», bem como de outras edições espanholas, em Portugal, a casa Oswaldo Garcia Torrens, na Rua Antero de Quental, 14-A, Lisboa-1.

Ubu-Roi, de Alfred Jarry, na visão interpretativa de Picasso. A peça famosa, que demarcou um passo decisivo na evolução do teatro moderno, está novamente em foco nos meios intelectuais e artísticos europeus, devido à sua reposição espectacular no «Téâtre de Poche» de Bruxelas

LABIRINTO

Em mim te perco, aparição nocturna,
Neste bosque de enganos, nesta ausência,
Na nebulosa cinza da distância,
No longo corredor de portas falsas.

De tudo se faz nada, e este nada
De corpos vivos logo se povoa,
Como as terras do sonho que flutuam
Nas nuvens da memória regressada.

Em mim te perco (digo) quando a noite
Vem sobre os lábios colocar o selo
Do mistério que, morto, ressuscita
E se envolve nos fumos do segredo.

Nas voltas e revoltas que me assombram,
No cego tactear de olhos abertos,
Qual é do labirinto a porta máxima,
Onde a réstia de azul, os passos certos?

Em mim te perco (insisto), em mim te fujo,
Em mim cristais se fundem, se estilhaçam,
Mas quando o corpo de cansado quebra
Em ti me venço e salvo, em ti me encontro.

JOSÉ SARAMAGO

PEQUENO MAGAZINE

TORRENTE DE AZEITE EM ESPANHA

Anuncia-se que a produção de azeite, este ano, em Espanha atingirá um «record» com 700 mil toneladas.

O maior volume de produção anterior registou-se na campanha de 1927-28 com 600 mil toneladas.

Muita gente viaja de avião

O movimento de passageiros nos dez aeroportos da Republica Federal Alemã, incluindo Berlim-Ocidental, no ano findo, foi de cerca de 10,9 milhões, com um aumento de 18,8 por cento em relação a 1962.

UMA DROGA QUE NÃO CRIA HÁBITO

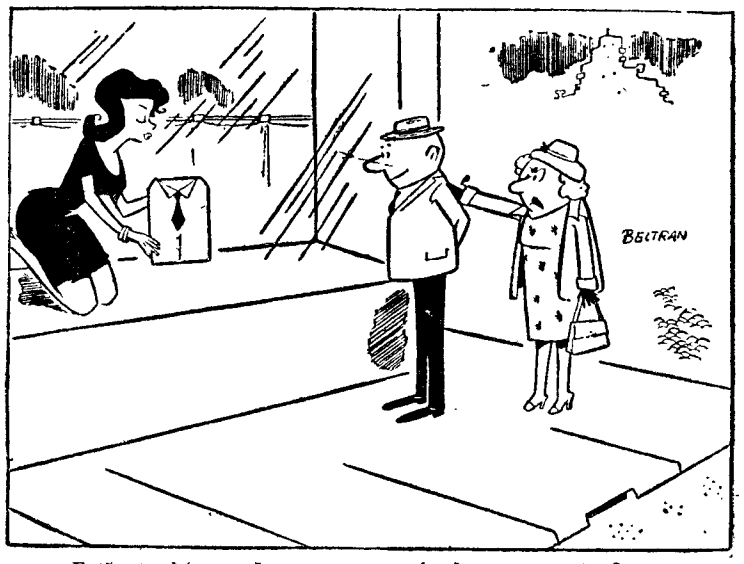
Após uma década de pesquisas com um grupo de compostos chamado «benzomorphano» foi desenvolvido um sucedaneo da morfina, cujo nome é «Pentazocina» e que tem a vantagem de não criar hábito.

Auxílio aos agricultores da Amazónia

Normas especiais de aperfeiçoamento e ampliação do crédito concedido a produtores e exportadores de juta do Amazonas, foram, há pouco, aprovadas, tendo sido, também, autorizada a extensão da assistência a outros produtos, tais como: madeira, couros e peles de jacaré e animais selvagens.

O entrosamento e a colaboração do Banco do Brasil com os órgãos regionais e federais competentes, para a dinamização de disposições de amparo á produção primária da Amazónia, compreendem a criação de cooperativas agrícolas e o financiamento de crédito directo ao agricultor, além da prestação de assistência agrotécnica e da instalação de armazéns aparelhados para o beneficiamento e classificação de produtos agrícolas. Outras providências são o financiamento e a compra á base dos preços mínimos oficiais.

Decidiram ainda as entidades oficiais, financiar a aquisição, pelos produtores rurais da Amazónia, de motores marítimos para pequenas e médias embarcações fluviais.

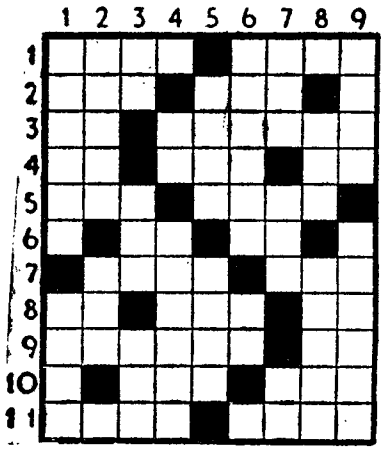


— Então também te deu agora a mania de veres montras?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3324



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Crimeia célebre pela batalha que junto dele se travou. Empregar. 2 — Monarca. Cruel. 3 — Artigo definido. Nome do rei de Inglaterra que foi condenado á morte. 4 — Nome antigo da nota musical dó. Capa sem mangas. Satélite de Jupiter. 5 — Atmosfera. Escudeiros. 6 — Nota musical. Senhor. 7 — Porção. Estime. 8 — Segundo. Greda branca. Símbolo químico da prata. 9 — Fasco. Estrépito de desmoronamento. 10 — Eiró. Caminhar. 11 — Cidade de França. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 —Vila e concelho do distrito de Aveiro. Erguer. 2 — Um dos pontos cardeais. Claridade. 3 — Nota musical. Boi selvagem. Escarneça. 4 — Símbolo químico do cobalto. Negro. 5 — Cobertura. Solitário. 6 — Dois urros. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Um dos pontos cardeais. Agora. Li. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Nome de mulher. 9 — Alegria. Firme

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3323

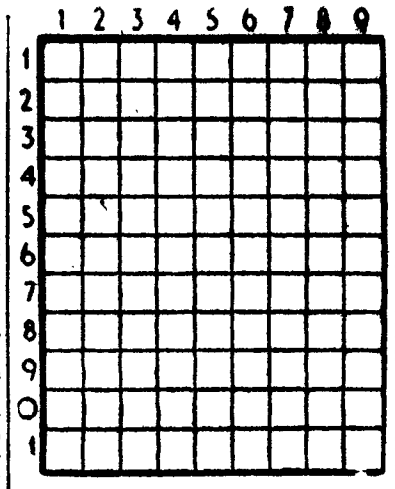
HORIZONTAIS: 1—Haia. QUEM. 2 — Er. Alugai. 3 — Rás. Aia. 4 — Doas. Cã. 5 — Rol. For. 6 — Agá. Pus. 7 — Ano. Lar. 8 — Vã. Utar. 9 — Nas. Ame. 10 — Ruanas. It. 11 — Atoa. Oira.

VERTICAIS: 1 — HERDA. Avara. 2 — Arão. Anã. Ut. 3 — Sargo. NÃO. 4 — Aa. Soa. Sana. 5 — Lã. Sa. 6 — Quis. Pau. Só. 7 — Uga. FURTA. 8 — Ea. Cós. Amir. 9 — Minar. Creta

Provérbio: QUEM HERDA NÃO FURTA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7169



HORIZONTAIS: 1 — Oceano. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Grandes cataratas da América do Norte. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loiré. Lavrai. 4 — Época. Viração. Deus dos pastores. 5 — O mesmo que mongol. Nome do papa que sucedeu a Leão XIII. 6 — Voz do gato. Oferecer. 7 — Hora do ofício divino. Instigador. 8 — Campeão. Macho. Procedi. 9 — Açafatas. Prata (s. q.). 10 — Equiparam. 11 — Rezar. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Vão pelo ar. Rio de Portugal. 2 — Gravuras coloridas. Duas consoantes iguais. 3 — Prefixo de privação. Obrava. Patroa. 4 — Esteiro. O sono das crianças. Dar mios. 5 — Lago salgado do Turquestão. Mula. 6 — Escrava egípcia, mãe de Ismael. Nota musical. Ilha portuguesa no Atlântico. 7 — Progenitor. Ave palmípede. Nota musical. 8 — Figura. Mosca cecé. 9 — Motivo. Canal também chamado de Livónia.

Solução do problema n.º 7168

HORIZONTAIS: 1 — Barata. Rs. 2 — Aude. Pio. 3 — Missão. 4 — Lá. Asir. 5 — Fiaram. CD. 6 — Aru. Pão. 7 — Me. Solene. 8 — Sina. AC. 9 — Cómica. 10 — Mal. Cata. 11 — Al. Tamega.

VERTICAIS: 1 — Alfama. Má. 2 — Aa. Aire. Cal. 3 — Rum. Au. Sol. 4 — Adiar. Sim. 5 — Tessalonica. 6 — Sim. Laçam. 7 — Par. Pé. Até. 8 — Rio. Cana. Ag. 9 — Só. Adoeça.

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Linha do Vouga

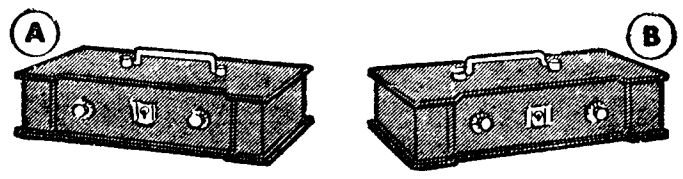
Previne-se o Publico de que, a partir de 8 de Março corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor na Linha do Vouga pelo que se recomenda a consulta do «Aviso» relativo ao horário dos comboios da Zona Centro, já afixado nas estações.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

13.ª SESSÃO
20/III/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 50

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Março de 1964)

Autores portugueses

Título — «Actas do Congresso Histórico de Portugal Medievo» (Tomo I) — promovido pela Câmara Municipal de Braga.
Editora — Câmara Municipal de Braga.
Colecção — Numero especial da Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga.
Numero de páginas — 428.
Preço — 80$00.

Título — «Os que Souberam Morrer».
Autora—Emília Cabrita da Silva.
Numero de páginas — 63.
Preço — 22$50.

Título — «Arte Poética».
Autor — António Telmo.
Editora — Teoremas de Teatro.
Numero de páginas — 75.
Preço — 15$00.

Título — «Electrónico-Lírica».
Autor — Herberto Helder.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Poesia e Verdade.
Numero de páginas — 50.
Preço — 20$00.

Título — «O Hábito de Morrer».
Autor — Afonso Botelho.
Editora — Guimarães Editores.
Colecção — Colecção de Teatro.
Numero de páginas — 87.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Terra, os Planetas e as Estrelas».
Autor — K. E. Edgeworth.
Tradutor — Ramiro da Fonseca.
Editora — Editorial Verbo.
Colecção — Biblioteca do Conhecimento Científico.
Numero de páginas — 196.
Preço — 40$00.

Título — «São João de Deus — Uma Aventura Iluminada».
Autor — José Cruset.
Editora — Editorial Aster.
Colecção — Grandes Biografias.
Numero de páginas — 205.
Preço — 50$00.

Título — «Humor de Calções».
Autor — Jean-Charles.
Tradutor—João Belchior Viegas.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Humoristas Universais.
Numero de páginas — 210.
Preço — 25$00.

Resposta a outro poeta

(Continuação da 17.ª página)

poetas, por exemplo, que não só julgam conquistar o dom da Poesia, mas até se atribuem o monopólio desse dom, pelo manejo das ultimas *novidades* formais. Também o daqueles que mantêm uma espécie de poesia colectiva em meu entender característica de debilidade criadora. E não só pensava nesses poetas como realizadores, mas também como teóricos e principiantes da crítica

— Quanto à *individualização* de toda a grande obra de arte; quanto ao facto de todo o grande artista — ou mesmo simplesmente todo o verdadeiro artista — marcar uma personalidade original e diferenciada; quanto a ser cada um destes uma *revolução* individual, um caso único, — não alimento a mínima dúvida. Diz Arnaldo Saraiva que «*nenhuma grande obra de arte tem mais de individual do que de colectivo*». Isto pode ser verdadeiro, mas atribuindo-se a «*colectivo*» um significado diferente do que lhe dei falando de poesia colectiva. O que a grande obra de arte tem de colectivo são raízes e asas que transcendem qualquer individualidade, incluindo a do seu criador. Sem isso nem seria obra de arte. Cada homem é sempre um complexo, tem em si *muita humanidade* que também vem de e vai para *os outros*. Consiste o que chamo personalidade em possuir tal complexo não só uma riqueza superior como uma tonalidade ou caracterização próprias. No grande artista — que é sempre um criador ao mesmo tempo herdeiro e revolucionário — se torna tudo isso particularmente visível e poderoso. Claro que estou aqui aflorando coisas que exigem outro desenvolvimento.

— Diz Arnaldo Saraiva — e com razão — que «*só um leitor mal documentado pode negar forte individualidade a poetas como*»... e cita vários nomes de poetas. Mas em que parte do meu artigo discutido (ou de quaisquer outros artigos meus) neguei eu personalidade a poetas como Cesariny, Ramos Rosa, Herberto Helder, O'Neil, Natália Correia, etc.? A estes nomes poderia juntar os de Sophia Mello Breyner, Eugénio de Andrade, Alberto de Lacerda e outros, cujas *novidades* me não desagradam ou cegam a ponto de lhes negar personalidade Adiante me refiro ainda a Jorge de Sena e David Mourão-Ferreira. A vários destes poetas tenho tido oportunidade de manifestar a minha estima, que pode ser maior ou menor, ir mais para este ou menos para aquele, mas é sincera. O erro de Arnaldo Saraiva é sempre o mesmo: concluí desmesuradamente. E atribui-me uma condenação *em bloco* da nova poesia a que nada, no meu artigo, o autoriza.

— Acusa-me Arnaldo Saraiva de, «*mau grado a afirmação em contrário*», tomar «*o acidente pelo essente, o secundário pelo principal*» em Poesia. Se assim é (ou assim fosse) nada percebo eu (ou perceberia) da Coisa Poética. Depois de tantos anos a ler poemas, a fazer poemas e a falar de poemas, — é (ou seria) triste! Mas eu qualifiquei de «*frioleiras*» — nem mais nem menos — tudo aquilo que Arnaldo Saraiva parece julgar ser-me coisa de suprema importância. O que declarei importar antes de tudo mais, é o facto de um certo autor de poemas, ou pretensos poemas, haver nascido, ou não, poeta. Reforcei dizendo que para mim, estava isso acima de todas as discussões; e que a Poesia como Poesia nada tinha a ver com modas, escolas, correntes epocais. Com isto não pretendia, nem pretendo, negar o interesse de tais fenómenos para o historiador de literatura, e no movimento literário. Desde a *presença* («*claro*», lá vem ela!) que manifesto a minha nula estima pelas modas, a minha prevenção perante as escolas, e a minha despreocupação das correntes quando se trate de juízos de valor das obras. Afigura-se-me que uma das fraquezas de vários dos nossos aspirantes a críticos é deslumbrarem-se pelas últimas modas e os mais recentes *best-sellers*.

— Ensina-me Arnaldo Saraiva que «*o poeta nasce, mas a poesia faz-se*». Rima (até rima!) e é verdade. Mas a quem Você o vem dizer, amigo Arnaldo Saraiva!

— Suspeita o meu contraditor que, noutros tempos, também se não diferençavam os livros uns dos outros (os livros ou seus autores) como eu afirmo. E escreve: «*decerto que se os autores se diferençassem tão distintamente, como pretende, não se teriam erguido vozes tão discordantes sobre Fernando Pessoa, e não teria levado tanto tempo a esgotar a primeira edição dos «Poemas de Deus e do Diabo»*... Parece que não estamos a entender-nos. O que eu quis dizer é que cada poeta marcava poderosamente a sua personalidade original, entendido desde logo, ou não. Bem natural é que sobre Fernando Pessoa se tivessem erguido vozes discordantes. Primeiro, porque sobre qualquer poeta se podem erguer vozes discordantes. Segundo porque, precisamente, o facto de Fernando Pessoa marcar uma originalidade própria, uma personalidade diferente, provocava essa discordância.

— Quanto às minhas noções de verso, ritmo, inteligibilidade em poesia, etc. — não posso crer que Arnaldo Saraiva confunda o que digo a sério com o que digo irònicamente. Julgará, por exemplo, Arnaldo Saraiva que em verdade eu reduzo o ritmo a «*qualquer coisa que se obtém contando as sílabas pelos dedos*»?! Uma obscuridade há aí no artigo de Arnaldo Saraiva que me não permite insistir neste ponto.

— Que também há na poesia moderna quem não tenha varrido a rima e até faça sonetos, já eu sabia. Mais ou menos conheço as obras dos meus amigos Jorge de Sena e David Mourão-Ferreira. Até sei que poetas ainda mais novos são capazes de rimar e *sonetizar*. Conclusão: não era destes poetas que falava — ao falar naqueles para quem a rima e o soneto são vergonhas proibidas. Terei de repetir que me não propus a insensatez de atacar *em bloco* a poesia moderna?

— «*Concordo*» confessa o meu contraditor «*em que hoje se publicam mais livros medíocres do que noutros tempos.*» Ora aí está, meu amigo! Uma coisa que me enfada é precisamente essa abundância de mediocridade. Devemos ver, devemos declarar alto e bom som que hoje se publicam livros a mais. Se, porém, isso me enfada, (ou é susceptível de enfadar qualquer pessoa com um bocadinho de gosto) duas coisas me indignam a ponto de Arnaldo Saraiva confundir a minha indignação, com azedume: a primeira — é o dogmático entono com que falam de poesia, própria ou alheia, alguns desses medíocres criadores armados em críticos. A segunda — é achar idêntico entono ou intolerância quer em poetas superiores como poetas (o Herberto Helder, por exemplo) quer em críticos estimáveis quando os não assalta o receio de serem tidos por Velhos do Restelo.

— E a propósito, amigo: numa coisa sou tentado a dar-lhe razão. É quando diz: «*Régio prestaria melhor serviço á cultura e á poesia se, em vez de apontar só os erros dos medíocres — o que é relativamente fácil — falasse das qualidades dos bons autores*». Pois bem: vai aparecer um livro meu em que, precisamente, me esforço por falar das qualidades de alguns bons autores. Camões é um destes. Falando de Camões, aludo á sua admirável criação do Velho do Restelo. Falando do Velho do Restelo, demoro-me uns instantes na interpretação dessa invenção camoniana. À luz dessa interpretação, autorizada por outros nomes que não o meu, é posto o famigerado Velho um pouco acima da sua utilizada senilidade. A gasta imagem dos Velhos do Restelo ainda acaba por não servir...

— Que eu «*tente seguir o exemplo de um Drummond ou de um Cassiano Ricardo?*». Admiro a ingenuidade do meu crítico e amigo! Burro ou poeta velhos não tomam andamento. Já nos tempos do *Cantico Negro* eu levantava os olhos para mais alto, — quando escolhia Mestres de que tentava seguir o exemplo. Quando os escolhia, — porque era eu a escolhê-los.

JOSÉ RÉGIO

PRÉMIOS FRANCESES

O Prémio da Universidade foi conferido a Anne Philippe, pelo seu livro «Le Temps d'un Soupir», e o Prémio Pierre Mille, atribuido pelo Sindicato da Imprensa Francesa de Além-Mar, coube ao jornalista Gilbert Comte, pelas suas reportagens no Ultramar

À PORTA DA LIVRARIA

3.º VOLUME DA TRILOGIA «FOGO»

Foi entregue recentemente numa tipografia da Metrópole o original do 3.º volume da trilogia «Fogo», do romancista moçambicano Agostinho Caramelo. Deste volume, com cerca de 360 páginas, que completa a primeira trilogia romanesca no Ultramar Português, faz-se uma tiragem de 5000 exemplares.

Uma obra primacial sobre numismática portuguesa

A Livraria Fernando Machado, editora portuense, distribuiu mais um fascículo, o 8.º, da obra clássica de A. Teixeira de Aragão «Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», que é o mais importante estudo de numismática portuguesa até hoje realizado. A edição, por esse motivo, é patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Numismática e apresentada com aspecto gráfico á altura do seu valor e interesse.

Neste fascículo reproduz o autor numerosos documentos medievais referentes á cunhagem e circulação das moedas, actualização dos seus valores, teor metálico, etc., com maior significado na história da especialidade. Estampas ilustrativas acompanham a edição, que é excelentemente impressa.

CAMUS E SARTRE

Na colecção «Autores de Sempre», em que a editorial Livros do Brasil está a reunir as obras mais representativas de escritores que se tornarem símbolos da literatura contemporanea, vai sair «O Estrangeiro», de Albert Camus. O volume tem como introdução o luminoso ensaio de Jean-Paul Sartre, que se intitula «Exposição de O Estrangeiro».

«CENAS DA VIDA DIPLOMÁTICA»

Foi recebida com muito interesse a publicação da obra «Cenas da Vida Diplomática», que inclui os dois livros de breves histórias de Lawrence Durrell: Stiff Upper Lip *e* Esprit de Corps. *É uma galeria de acontecimentos e personalidades conhecidas na vida diplomática britanica, escrita no estilo mordaz e vivo que define o autor do famoso «Quarteto de Alexandria», já publicado pela Editora Ulisseia, composto pelas seguintes obras:* Justine, Baltasar, Mountolive *e* Clea.

A VIDA DE OUTROS TEMPOS

Após «A Vida Quotidiana na Holanda no Tempo de Rembrandt», de Paul Zhumthor, a colecção «A Vida Quotidiana», da editorial Livros do Brasil vai lançar «A Vida Quotidiana em França no Tempo de Napoleão», de Jean Robiquet.

FISIOLOGIA HUMANA

Sob o título de «A Fisiologia Humana», apresenta Kenneth Walker um interessante volume escrito numa linguagem bastante acessível e que fornece os mais actualizados conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano e onde se estuda a natureza e a função dos sistemas digestivo, circulatório, excretório, locomotor, nervoso, respiratório, glandular e reprodutor. A edição é da Ulisseia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., tem o prazer de comunicar que no sorteio efectuado em 6 do corrente e referente ao mês de Fevereiro, foi premiada a seguinte senha:

N.º	CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
6858	SR. FERNANDO MENDES RUIVO Rua Santos Neves, Lote 4-3.º, Dt.º QUELUZ	MANUEL ALBERTO, LDA. Rua das Praças, 86 LISBOA

Comunica-se que o próximo sorteio referente ao mês de Março, efectuar-se-á no dia 10/4/64, pelas 18,30 horas, no escritório da Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª — Rua Luís Pinto Motinho, 5-B — Lisboa (Anjos).

Os apontamentos de viagem de Carlos Botelho nos Estados Unidos

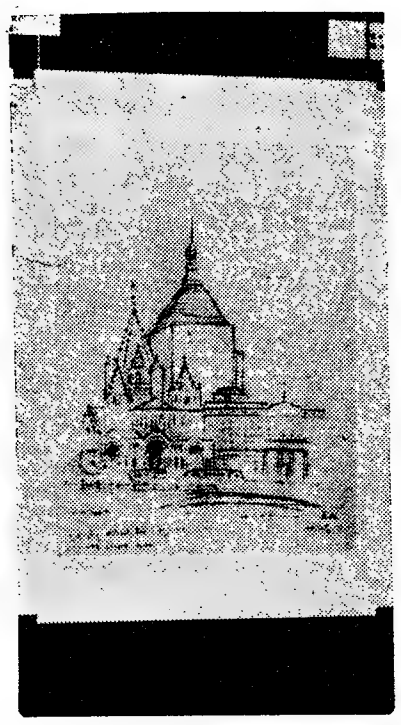
Os leitores do «Diário de Lisboa» conhecem, em primeira mão, as impressões frescas deste artista espontaneo que é Carlos Botelho, na sua viagem aos Estados Unidos, empreendida há meses, a convite do Governo americano. Foram dois meses a ver estudios, museus, escolas, nos mais distantes pontos da grande Republica. Mas, acima de tudo, Carlos Botelho viu e observou a paisagem e o movimento americano. Não foi, aliás, a primeira vez que tomou contacto com a terra e as gentes de além-Atlantico. Já em 1939 correra os Estados Unidos de costa a costa, por ocasião das exposições internacionais de Nova York e de S. Francisco.

Carlos Botelho, artista de fina sensibilidade, que toca de graça os seus temas, e a quem muitas das exposições de arte do S. N. I. devem o seu êxito, pelo sentido de equilíbrio e de organização demonstrado, apresenta-se agora com 23 desenhos na Biblioteca Americana, á Avenida Duque de Loulé.

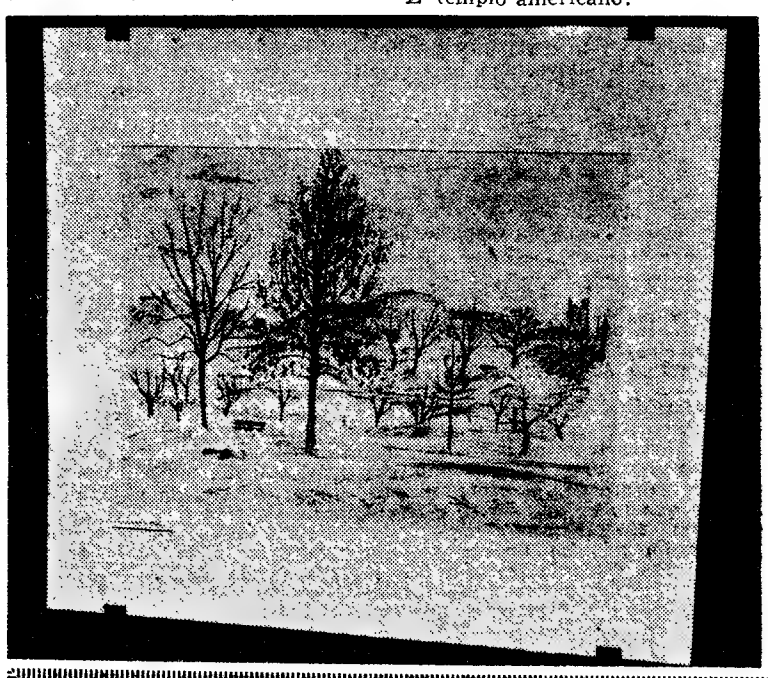
Os desenhos de Carlos Botelho são daqueles que não precisam da assinatura do artista, já que a sua maneira é inconfundível, naquele traço nervoso, fino, muito leve, todo subtileza. Ainda quando aguarelados, os desenhos mantêm essas mesmas características de frescura, dando-lhes a cor apenas nova graciosidade, como que um véu todo rosa ou violeta.

Na vida americana, vista através do lápis de Carlos Botelho, há o tijolo, o cimento e o aço dos grandes aglomerados urbanos, como Boston, Chicago e Nova York; e há campos serenos e varridos das margens dos rios, das granjas e dos parques. E' grande o contraste entre os traços que levantam o grande arranha-céus, com sua mole imensa, deixando cá em baixo as construções humanas, em Boston, e essa serenidade das margens do rio, onde só a água, as ervas crescidas e o pescador nos aparecem, quando o artista fixa «A Pesca das Carpas», também perto de Boston. A primeira impressão deu-lhe, ainda, uns aspectos de Hockport Harbour, a Palmer House, e outros; a segunda deu-lhe, em Cleveland, um parque isolado, as árvores desfolhadas, tristonhas, sem vivalma. Força estranha da natureza imprimiu Carlos Botelho á mole imensa de águas em Niágara Falls, vistas ao lado e de cima para baixo, quando se encurva para o enorme precipício ..

Uma ultima nota. Em dois ou três apontamentos, Carlos Botelho fixa as linhas pesadas de um templo de Boston. Como esses desenhos nos trazem á memória o «Domingo Protestante e Frio» de que falava o Nobre! E, contudo, não sabemos se o templo é protestante ou não. E' templo americano!



Aspectos de Boston (em cima) e de Cleveland, em dois dos trabalhos de Carlos Botelho expostos na Biblioteca Americana



Boletim LBL

Foi distribuído mais um numero, o 14.º, do boletim bibliográfico «L B L», órgão de divulgação da editorial *Livros do Brasil*. Nas suas páginas de leitura sempre interessante e muitas vezes reveladora da actualidade literária, incluem-se artigos de George Millan sobre o romancista inglês James Barlow, de Bernard Fallois sobre «Swann no seu tempo», de Franklin de Oliveira sobre Guimarães Rosa; notas sobre a edição portuguesa de «Sobrados e Macambos», a obra de Aldous Huxley, *best-sellers* na Itália, um romance de Moravia adaptado ao cinema, o novo livro de Caldwell «Luz ao Escurecer», etc. Pela sua larga informação e qualidade das colaborações, o boletim «L B L» é uma publicação literária de valioso nível.

Acaba de Sair

O N.º 21

A

ALIMENTAÇÃO HUMANA

POR

CLAUDE ARNAUD

UM PROBLEMA CANDENTE: DOIS TERÇOS DA POPULAÇÃO DO GLOBO CONTINUAM AINDA SUBALÍMENTADOS

À VENDA NAS LIVRARIAS

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20-A
LISBOA-2

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

VAI começar a busca dos restos mortais do pintor El Greco. Um padre da Catedral de Toledo afirma que se encontram enterrados na cripta da igreja de San Bartolomeu.

☆

PARA domingo da Ressurreição anuncia Casona a estreia da peça «La Casa de los siete balcones», com Amélia de la Torres na protagonista.

☆

DE 1958 a 1963, Picasso foi o pintor que mais obras vendeu. Vinte e nove quadros por cerca de mil contos.

☆

ATE' 30 de Junho recebem-se originais para o prémio «Planeta». Como os anteriores, é de cem contos.

☆

NA sala Eureka expõe António Casero. Motivo: festa de touros. Cada pincelada é graça, movimento e cor.

QUALIDADES de fiel retratista não lhe faltam — sobretudo no pormenor. Na Galeria Alas expõe Liébonsa que tem merecido as melhores referências da crítica.

☆

A Fundação March instituiu três prémios literários — «Vascongadas», «Valência» e «Andalucia» — cada um dotado de aproximadamente cento e cinquenta contos.

☆

JA' foi nomeada a direcção do sector «Autores de livros», da Sociedade de Autores de Espanha. São: Garcia Serrano, Carmen Laforet, Diaz-Plaja, Lopez Rubio, Pedro Lorenzo e Torcuato Luca de Tena.

☆

O Instituto de Cultura Hispânica está a preparar uma cuidada edição de obras completas do poeta Juan Maragal. Trata-se de promover a difusão da obra deste poeta nos países sul-americanos.

NOTAS SOBRE TEATRO—1

A verbosidade —doença da encenação

por FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

O espectador desprevenido sai, a maior parte das vezes, dos nossos teatros, consciente ou inconscientemente esmagado pelo *verbo*. Quando tal opressão é consciente, o espectador sente mal-estar, e esta tomada de consciência é já o primeiro passo para tornar o espectador desprevenido num espectador prevenido. Tal espectador, saindo dos nossos teatros, dirá: «Que verbosidade! Um espectáculo verboso!» e o dedo bater-lhe-á na ferida. Contudo, nós sabemos que é muito mais frequente dirigir o dedo contra o texto e dizer-se: «Mas que peça! Só verbosidade! Que texto verboso! Ora o passo decisivo para tornar o espectador, neste aspecto, plenamente prevenido é detectar o que determina nele tal sensação.

Ponhamos, desde já, de lado o caso do texto em si, sujeito só á apreciação do leitor — texto literário que, sendo verboso, é literáriamente mau. Nós focamos directamente o palco, partindo do princípio de que o texto utilizado é um bom texto literário, tal como o órgão de luzes é um bom órgão de luzes. Um pequeno parentesis para lembrar que a aproximação entre o texto e um órgão de luzes não é tão absurda, nem atentatória, como parecerá. Isso é já assunto para outro artigo, mas convém perguntamo-nos imediatamente se na definição de uma situação ou de um acontecimento em cena (situações e acontecimentos são a matéria especificamente teatral) é á palavra que cabe a primazia. Ou, mesmo: o texto é, sequer, na realidade, o ponto de partida?

O espectador, perante o espectáculo, onde funcionam elementos que são isoladamente de boa qualidade, traduz, pois, a sensação de verbosidade que experimenta, por duas formas: espectáculo verboso ou texto verboso. Exemplificando: o «Tartufo» é um texto perfeito. Pois o espectáculo que vimos recentemente em Lisboa resultou verboso. E, todavia, podemos bem imaginar outro espectáculo que o não seja. Quer dizer, o espectador que faz alvo exclusivo do texto erra, porque acerta, afinal, num elemento são. O que padece, sim, de doença é a encenação. E essa doença é, por sua vez, fruto de uma determinada concepção de teatro que pratica um culto do *verbo*, preconceituoso e atrofiador. Mas entramos já, de novo, em tema para mais um outro escrito.

A verbosidade, doença da encenação, provém de se conferir, por princípio, á palavra o papel de linha de força. A palavra, o diálogo, é o cerne da situação e do acontecimento. E a pergunta anteriormente posta uma vez mais aqui se impõe. Em que termos relacionar a palavra e a situação ou o acontecimento?

Foram-me estas linhas sugeridas pela leitura de um texto de Dullin, em que este, após assistir ás versões de Vsevolod Meyerhold da «Floresta», de Ostrovski e do «Inspector», de Gogol, comenta: «Meyerhold fez tábua rasa das convenções cénicas, dos hábitos do publico; não recuou perante nenhuma audácia, não temeu que se desatassem iras. A sua obra restará estreitamente ligada á Revolução». (1).

Mas, conclui Dullin, para nós, ocidentais, isso não é viável, «somos mais reservados na escolha dos nossos meios de expressão» e «o publico não possui, em geral, muita imaginação». Logo remata: «A força do teatro ocidental é precisamente, a sua dramaturgia escrita.» Este texto de Dullin, datado de 1931, tem perfeita actualidade no ano de 1964 em Portugal. A nossa produção teatral rege-se, na sua quase totalidade, precisamente por estas coordenadas e a sua força é o texto. Mas a *pouca imaginação* do publico será, por outras palavras, conformismo, falta de formação. Também a «reserva na escolha dos meios» praticada pelos que fazem teatro pode ser, por outras palavras, estaticismo, ausência de progresso.

No espectáculo do «Tartufo», que já referi, era evidente essa «reserva na escolha dos meios», e já vimos qual a consequência. Mas pode induzir em erro citar apenas um Teatro cuja «reserva» é já consabida e que é um exemplo consagrado do teatro conservador, entre nós. Igualmente, outros agrupamentos de teatro profissional e amador nos têm vindo a dar, e em nome do progresso, teatro do *verbo*. No entanto, é inegável a sua importancia pelo que têm de novo nos seus moldes de trabalho, pela sua coragem, pelo fim que visam. Mas fim não verdadeiramente atingido por «reserva na escolha dos meios». É que não se concebe que em nome do progresso se faça teatro conservador, teatro da palavra. O conformosismo e o estaticismo servem, sim, uma estrutura social eminentemente estática.

Em nome do progresso só será possível fazer-se um teatro dinamico, com a consciência de que nos antecederam um Meyerhold, um Maiakovski, um Piscator, um Brecht.

(1) Charles Dullin, «Souvenirs et notes de travail d'un acteur», edi. Odette Lieutier. Paris, 1946.

A pintura contemporânea e as aspirações do nosso tempo

– segundo o artista Figueiredo Sobral

Frederico Sobral no seu «atelier»

Figueiredo Sobral está na primeira fila dos nossos artistas. É dos que maior actividade mantêm em diversos sectores das artes plásticas. Pintor, gravador, ceramista, a sua personalidade tem-se imposto á custa de talento bem vincado e de sinceridade de expressão que não deixa quaisquer duvidas.

Nas exposições colectivas ou individuais, é o mesmo artista á cata de novos processos, ou de processos de expressão esquecidos e que possam com fidelidade traduzir a mensagem de beleza e de harmonia que anima o seu espírito inquieto.

Figueiredo Sobral apresenta trabalhos de pintura e de gravura neste momento, em Coimbra, na galeria do «Primeiro de Janeiro». Já este ano realizou duas exposições individuais em Lisboa e prepara outra para Abril, na S. N. B. A.. Constantemente se renovando, em contacto permanente com o publico, Figueiredo Sobral diz-nos a seguir qual a sua mensagem artística e humana e como encara o momento que a Arte portuguesa vive.

— Qual a panoramica actual da Arte?

— A pintura actual é o reflexo mais vivo do nosso tempo, com suas preocupações sociais em primeiro plano. Há sem duvida publico para academismos, como o há para invenções plásticas mais arrojadas, tornando-se de momento, o «escandalo» técnicamente inviável e até impossível. O elemento surpresa, a grande novidade, quer de grupo quer individual, já não pode acontecer. Já não há mais para destruir, tendo o elemento vanguardista, do «escandalo» da Arte Negra até ao gestismo, tudo ordenado prospectivamente. Neste momento teremos ainda o recurso ás colagens de técnicos, ás «recriações» de «néos».

— Como vai a Arte interpretando o sentir do nosso tempo?

— O publico ainda compra a maçã, o barquinho e ainda se negoceia uma cópia de Velasquez. Mas a minha experiência pictórica tem de ser vista no plano do grande volante acelerado que é o motor do coração do nosso tempo, no desejo incontido do mais depressa, sempre mais depressa. Quem acha hoje em dia exagerada a velocidade de 100 á hora no automóvel? Quem se admira já [illegible] persónicas?

Como a m[illegible] radas, cá vo[illegible] se vende, m[illegible] de achar ur[illegible] nidade, com[illegible] do, com libe[illegible] mento de su[illegible] arte modern[illegible] tor, como [illegible] quero pinta[illegible] vres e não p[illegible] pacífico cid[illegible] lição do avo[illegible] les que me [illegible] minho que [illegible] próprio esco[illegible] to, independ[illegible] busco atenta[illegible] no meu mu[illegible] cada vez m[illegible] seguir. Daí [illegible] contínuas e [illegible] se notam na[illegible]

— Como t[illegible]

(Contin[illegible]

Uma colch[illegible] «

O v[illegible] de e de

Em separa[illegible] grafia» e ed[illegible] do Porto, f[illegible] «Alguns bor[illegible] co e Arraiol[illegible] geiras», da [illegible] de artes pl[illegible] de Cagigal [illegible] trabalho, qu[illegible] teza e gosto [illegible] tradicional [illegible] País, é consa[illegible] colecções e[illegible] and Albert [illegible] certas peças[illegible] coratifs», de[illegible] de Castelo [illegible] «Royal Scot[illegible] burgo.

A autora [illegible] caso dos bor[illegible] co, que a in[illegible]

Uma colcha antiga de bordado de Castelo Branco, existente no «Victoria and Albert Museum», de Londres

O valor artístico dos bordados de Arraiolos e de Castelo Branco

Em separata da «Revista de Etnografia» e edição da Junta Distrital do Porto, foi publicado o estudo «Alguns bordados de Castelo Branco e Arraiolos em colecções estrangeiras», da autoria da historiadora de artes plásticas Maria Madalena de Cagigal e Silva. O interessante trabalho, que caracteriza com justeza e gosto alguns aspectos da arte tradicional dos bordados no nosso País, é consagrado especialmente ás colecções existentes no «Victoria and Albert Museum», de Londres, a certas peças do «Musée des Arts Décoratifs», de Paris, e a uma colcha de Castelo Branco pertencente ao «Royal Scottish Museum», de Edimburgo.

A autora assinala em especial, no caso dos bordados de Castelo Branco, que a influência oriental se nota principalmente nos motivos empregados, aproximando muitas vezes estas colchas, se nem sempre dos bordados orientais, pelo menos, dos tecidos indo-portugueses. O emprego dos medalhões lembra frequentemente os sistemas indo-portugueses, apesar de que o facto de eles serem normalmente de contornos recortados evoca bastante os medalhões dos tapetes persas.

Quanto aos tapetes de Arraiolos existentes nas colecções do Museu de Artes Decorativas de Paris e no «Victoria and Albert Museum», de Londres, afirma Maria Madalena de Cagigal e Silva que em ambos se nota uma forte influência persa, especialmente no sistema de medalhões distribuídos ao alto, no centro do tapete, mas o bordado do «Musée des Arts Décoratifs» é mais marcadamente indo-português, enquanto no ultimo tapete indicado a influência é francamente persa. De persa também têm muito os tapetes indianos e, por isso, é sempre difícil distinguir qual a influência directa, se persa, se indiana.

Este trabalho da diligente investigadora vem integrar-se com mérito na sequência dos seus estudos sobre influências artísticas recíprocas de Portugal e dos países orientais.

como o
icas mais
momento,
nte inviá-
elemento
ade, quer
l, já não
mais pa-
ento van-
da Arte
udo orde-
Neste mo-
ecurso ás
s «reçria-

rpretando

ora a ma-
se nego-
ez. Mas a
ca tem de
ide volan-
or do co-
no desejo
a, sempre
cha hoje
cidade de
Quem se

admira já com as velocdades supersónicas?

Como a maioria dos meus camaradas, cá vou fazendo o que menos se vende, mas sempre na tentativa de achar uma poética com modernidade, com juventude e, sobretudo, com liberdade, que afinal é elemento de suprema importancia na arte moderna. Eu luto por ser pintor, como luto para ser livre e quero pintar para mentalidades livres e não para a casa de jantar do pacífico cidadão que aprendeu a lição do avozinho, ou até para aqueles que me queiram impor um caminho que não seja aquele que eu próprio escolher. Até este momento, independentemente da cultura, busco atentamente o que se passa no meu mundo e tento entender cada vez melhor a orientação a seguir. Daí as minhas experiências contínuas e as transposições que se notam na minha obra.

— Como tem influído essa ma-

(Continua na 22.ª página)

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Foi distribuído o 2.º fascículo da Enciclopédia «Focus», realização portuguesa em co-produção internacional da Livraria Sá da Costa Editora. Incluem-se nas suas páginas alguns títulos especialmente desenvolvidos e documentados, como os de Açucar, Adubos, Aerodinâmica, Aeroporto, Africa, Agrária, Agricultura, Águas mineromedicinais, etc. Mas é no conjunto da minuciosa e seleccionada informação que pode abranger-se a quálidade excepcional do empreendimen que permitirá reunir em 4 volum um somatório básico dos conhecimentos indispensáveis ao homem de hoje. Para este 2.º fascículo serão distribuídas oportunamente quatro páginas em extratexto, referentes á entrada «África»: um mapa geral do Continente, de duas páginas, a seis cores, e dois mapas a duas cores, um histórico e outro sobre a economia africana.

MUSEU DA GRAVURA

Uma aclamação de respeito...

O *Charivari*, como a *Caricature*, que notabilizaram Daumier, foi um desses demolidores políticos que no jornalismo ilustrado campearam contra a realeza de Luís Filipe. De política estrangeira também insere crónicas aliciantes. Nesse tempo, Portugal estava no galarim da Europa com uma autêntica guerra civil em curso, que não deixava indiferente a política das nações. E, dos seus reflexos, há sempre algo a fixar para o conhecimento histórico, mau grado a ironia dos aspectos vistos ou comentados a distancia.

A derrota de D. Miguel, deu aso a um comentário do *Charivari*, de 7 de Agosto de 1833, que a seguir reproduzimos:

O que acontecerá com a queda de dom Miguel?
A causa da Revolução ganhará, e Portugal não perde com isso

«A grande parada que se representa há dois anos nas margens do Tejo, em benefício do *Constitucional* (assina-se o *Constitucional* na Rua Montmartre, 121), esta enorme mistificação, acaba enfim de ter o seu desenlace. Durante vinte meses, os dois «*Irmãos Ferozes*» desta nova Tebaida, puseram-se frente a frente, como aqueles galos de combate que os jogadores ingleses excitam de cada lado para correr sobre o adversário, mas que, avessos ao ataque, não atiram, aqui ou ali, senão raras e tímidas bicadas, e nunca entram francamente na liça, a não ser que, atirados de improviso um contra o outro, se encontrem em tal posição, que a luta se torne enfim uma necessidade, menos perigosa ainda do que a imobilidade.

Assim se arrastou durante vinte meses esta querela pessoal, cujos partidos, assobiaram á vez cada

Dom Pedro

um dos seus actores por uma razão semelhante; mas, como é preciso que tudo tenha um termo, mesmo as dinastias que são eternas, a paixão política veio lançar na luta portuguesa a sua influência decisiva. Enquanto não se tratou senão do processo de dom Pedro reclamando contra dom Miguel o trono *legítimo* de sua filha, a guerra entre os dois pretendentes não foi senão um vão simulacro, uma rixa de circo-olímpico; mas, desde que a legitimidade vencida em França despachou, com a ajuda de don Miguel, o seu representante militar, o marechal Bourmont; desde que a Republica emprestou á causa de dom Pedro o socorro da facção avançada dos refugiados portugueses, e o dos proscritos da Polónia, então desaparece esta questão miserável de príncipe ocupante e de príncipe em disponibilidade. A luta tornou-se grave; porque os dois príncipes, que dividiam o Mundo entre si, encontraram-se mais uma vez na presença um do outro, e como acontece sempre, o príncipe popular ficou senhor do campo de batalha.

Assim pois, esta guerra, que foi inicialmente uma guerra de justo-meio, i. e., uma guerra sem carácter preciso, sem moralidade política, sem desenlace possível, não

Dom Miguel

podia terminar senão com o concurso recíproco das unicas opiniões que se mantêm vivazes e que agrupam forças activas á sua volta. A legitimidade deitou por seu faz-tudo o marechal Bourmont; a revolução destacou das suas massas alguns batalhões de voluntários. A revolução triunfou.

Qual será, agora, a influência desta vitória nos destinos de Portugal, que ela confere ao ceptro de dom Pedro? E', meu Deus, o que já dissemos: será do 25 Julho, como do 7 Agosto. Como é sempre de todas as revoluções de que só resultam numa deslocação de funcionários e tendem a resumir-se num homem. Portugal terá algumas instituições e algumas promessa mais; mas, quanto á liberdade, á economia nas despesas, á sinceridade governamental, esperai alguns meses e dar-me-eis notícias delas!

E que poderia esperar-se de homens a quem as forças populares serviram de degrau para subir ao trono, e que lançam ao Mundo, como primeiro monumento do poder, estas oito linhas estupidas, que os jornais publicam esta manhã, sob o título de *Auto de Aclamação:*

> «Neste dia 24 de Julho, o povo em massa, livre de toda a influência interior ou exterior, sem compulsão alguma, tendo sido a cidade abandonada pelas tropas, reuniu-se na Camara do Conselho da muito boa e muito leal cidade de Lisboa, e com um voto livre e espontaneo, e com uma unanimidade nunca vista, proclamou a senhora dona Maria, filha do imortal dom Pedro, pela qual o povo está disposto a verter a ultima gota do seu sangue (assim como todo o povo fiel está pronto a fazê-lo pelo seu soberano), como sua rainha legítima; e por consequência, etc., etc.».

Quererá isto dizer que falta considerar a vitória do exército dito «constitucional (como o nomeia o *National*) ou libertador (como lhe chama o *Constitucional*) como acontecimento indiferente, sem qualquer utilidade para a nossa causa? Não, decerto, porque, independentemente do que pode acontecer de imprevisto, no estado de conflagração em que se encontra a Europa, é sempre um sucesso para a revolução. Hipócrita ou franca, não deixa de ser uma ideia progressiva que acaba de triunfar; e, não obstante as traições ou as baixas intrigas, cedo ou tarde, esta ideia provará seus frutos. Não se trata senão de esperar. E' assim que estas lutas mesquinhas, mantidas entre irmãos por interesses de dinastia, se tornarão em definitivo no triunfo das ideias democráticas. E será, na mesma, das lutas entre primos».

Desta vez, nenhuma caricatura vem ilustrar este mordaz comentário. Mas, no mesmo numero, vem um bom retrato litografado de D. Miguel. E no numero da véspera, o de D. Pedro. São os que aqui vão reproduzidos.

F. R.

Poema triste para Cloé

por Vasconcelos Sobral

a tua suavidade
entre as raizes tristes
dorme — apodrece triste
sob a oculta Noite

e no 'Spaço não sei
onde encontrar-te o Nome
talvez não sei te perca
por não haver Futuro

mas o rosto onde estive
erguendo a Primavera
derrama-se na Terra
para um Sonho de flores

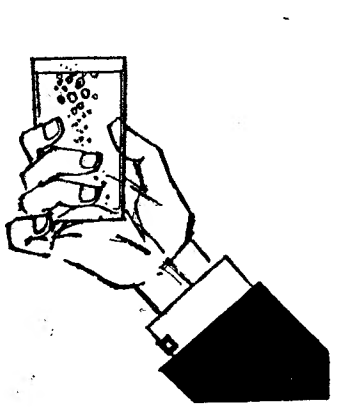
«CHAVE» – um novo jornal que pretende ser um jornal novo

Já foi noticiado na Imprensa o próximo aparecimento de um novo jornal, que se publicará mensalmente com o título «Chave» e sob a direcção do publicista dr. Alexandre Coelho. A iniciativa, pelas características originais com que se anuncia, está a despertar especial interesse nos círculos literários, artísticos e científicos. O jornal «Chave» terá as suas páginas abertas aos mais diversos temas da cultura de hoje e, de sempre, sem deixar de acompanhar as realidades da vida política e social, tanto no nosso País como no estrangeiro.

Assim o confirmou o animador do empreendimento, Alexandre Coelho, em breves impresões que nos comunicou. O periódico que vai organizar e publicar, em moldes diferentes dos habituais em publicações do género, será o órgão largamente compreensivo de opiniões e teses da mais diversa inspiração. Os colaboradores ficarão, em todos os casos, sujeitos a controvérsia, sem quebra do respeito devido ás opiniões honestamente manifestadas.

Afirmou-nos Alexandre Coelho que houve quem manifestasse surpresa pela inclusão do nome de António Sérgio no sumário do primeiro numero de «Chave» — mas que o facto se deve fundamentalmente a três razões: a admiração que se deve á grande figura nacional do pensador e do pedagogo; o interesse das opiniões transmitidas por António Sérgio a Alexandre Coelho; e a injustiça e absurdo do silêncio que está a fazer-se em torno de tão relevante personalidade da nossa cultura contemporanea.

A concluir, declarou Alexandre Coelho que o primeiro numero de «Chave», em vésperas de ser posto á venda, vai ser uma surpresa para o publico — pela variedade de assuntos e pela apresentação de novos nomes ao lado de outros de créditos já consagrados.



VIDAGO

divulgação
LIVRARIA — GALERIA DE ARTE
Rua D. Estefânia, 46-B-C-D — LISBOA
INAUGURAÇÃO A 14 DE MARÇO

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A pintura contemporânea

(Continuação da página central)

neira de ser na sua pintura, e de que forma nela se reflecte?

— A minha pintura será um acompanhar de transformações, de dia a dia, de ano a ano, para uma afirmação que eu busco sempre mais individualizada e sempre mais autêntca. Sinto-me, por vezes, bastante frustrado no meu orgulho profissional, exactamente por ver apregoados caminhos que com bastante antecedência adivinhei, mas que eu não pude seguir por motivos alheios á vida artística. Outros mais felizes podem por eles caminhar, quando poderiam ter sido meus. Quero dizer, todavia, que não sinto qualquer azedume nem inveja, mas apenas certa tristeza.

E Figueiredo Sobral, que é lutador sem desanimos, continua logo:

— Por outro lado, verifico que o pior de tudo para a Arte é a pintura fabricada a fogo de prestígio, de cabala de salão, ou mero jogo marchandista. Não se trata muitas vezes de valores artísticos, mas de mercadorias que se vendem caras. E eu penso, por exemplo, nos que começam por caminhos bem difíceis, ou naqueles que, como um Ribeiro de Pavia, no cume de um orgulho legítimo, preferiram um almoço de amendoins e oferecer os seus trabalhos aos amigos que lhos apreciavam. E a exposição, depois da sua morte, rendeu o suficiente para lhe permitir fazer uma obra, em condições higiénicas normais. Olho para a obra deste artista e vejo como ele sofreu por essa miséria ou pela ausência de alguém que fosse verdadeiramente amigo.

— O problema Pavia...

— Pessoalmente eu tenho tido muito menos problemas, mas, de facto, o problema Pavia mantém-se.

— Passemos a outro lado do problema artítico. Quanto á sua problemática...

— Quanto á minha problemática, eu parto, em primeiro lugar de um desejo de exprimir algo que seja importante para mim próprio. E como sou temperamentalmente insatisfeito e com a consciência dos limites, das dificuldades, cá vou fazendo umas coisas que, afinal, como as outras, serão apreciadas por uns, de que outros dirão muito mal; mas que procuro que transmitam directamente aquilo que sou eu próprio. Há outras que eu sinto nitidamente inferiores.

— Em que medida conta para si a opinião alheia?

— Agradeço sempre a todos quando me fazem sentir uma opinião sincera. Quanto a mim, é essa a missão essencial de uma verdadeira crítica de Arte. Colaborar com a obra do artista, seguindo-a, acarinhando-a, dá a quem trabalha um estímulo de que mal se apercebem muitos dos críticos. Mas o primeiro espírito crítico deve estar dentro do próprio artista, porque se este não tem poder seleccionador, mal vai ao conjunto da sua obra

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA PARA A AQUISIÇÃO DE

HABITAÇÃO PRÓPRIA

FRIGORÍFICOS
GENERAL ELECTRIC

FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Grande capacidade, 375 litros
- Baixo preço, Esc. 12.990$00
- Ideal para estabelecimentos

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, n.º 48-1.º (Junto ao Largo)—Lisboa

Thompson

JOGOS DE SEGMENTOS DE MOLAS E LÂMINAS PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

PISTÕES E CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os [illegible]TRICOS

Grande Feira do Disco
Rua Forno do Tijolo, 25-C — LISBOA

COMUNICADO

Tendo-se levantado algumas dúvidas, DEVIDO AO SEU BAIXO PREÇO, de que os discos que vendemos em SALDO não são novos, comunicamos a todos que ainda não são nossos clientes que os discos vendidos com 50 % DE DESCONTO **SÃO ABSOLUTAMENTE NOVOS,** sendo provenientes de excessos de fabrico nacional e estrangeiro.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA FRANCA DE XIRA, 53 C em VILA VASCO DA GAMA. vende o «Diário de Lisboa».

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

GREEK LINE

NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

18 MARÇO 16 ABRIL	NÁPOLES, MESSINA, PIREU, LIMASSOL e HAIFA

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.da

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio Telefs. 668087/8/9. Telex. 545	24-2.º, R. Mouzinho da Silveira Telef. 33020

CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*» «*Aproveite esta ofertа*». Temos prazer em o servir.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Es.
Telefs. 367444/323172

Policlínica do Rossio
L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urt. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª e 4.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias—Clin. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ª, 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

O caso do crime indecifrável...

Por VINCENT STARRET

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

15

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A idosa «miss» Lambert foi agredida mortalmente quando a criada, Lucy Andrews, saira para comprar o jornal da tarde. Lucy e o advogado Robert Spurgeon viram um homem bem vestido sair do quarto da falecida, pouco antes de descobrirem o corpo. Desapareceram algumas jóias. Frederick Dellabough, um repórter, e o seu amigo, G. Washington Troxell, editor, ocupam-se do caso. «Tom» Gray, um frequentador das salas de bilhares, acusa Otto Sandow de ter tentado vender uma cautela de penhor de um alfinete de brilhantes. O detective Grimwood conduz a investigação. Lucy conta a «Dell» que o seu ex-namorado, Oscar Slaney, era a única visita que recebia. «Dell» persegue Slaney e vê-o acompanhado por uma bonita rapariga, que entra num prédio. Slaney ataca «Dell». Mais tarde, Troxell convence «Dell» a procurar Slaney. «Achas que devo contar tudo à Polícia?» — pergunta o repórter.

CAPÍTULO IV

«E porque não hás-de informar a Polícia»? replicou Troxell. «Até te pode salvar o outro olho. E leva também Gray contigo. Ele poderá dizer se Slaney é Sandow. Mas se Slaney for Sandow, e se Sandow cometeu o crime, evidentemente, que ele lá não estará quando chegares». Dellabough apressou-se a ir à esquadra, onde contou tudo. Grimwood, por azar, não estava, mas o oficial de dia interessou-se pelo caso. Pouco depois, com quatro polícias à paisana, ia novamente a caminho do tal prédio. Enquanto dois detecives

16

se puseram numa ruazinha nas traseiras do prédio, os outros dois, com Gray e o repórter, subiam as escadas da frente e tocaram a campainha. A rapariga, que acompanhara Slaney no dia anterior, apareceu à porta. Gritou ao ver o grupo e recuou. «Queremos falar com Slaney», disse um dos polícias, empurrando-a e entrando dentro de casa. De um dos quartos apareceu um homem a correr. Ao avistar Dellabough ficou furioso. «É então, você outra vez»? gritou. «Trouxe o seu bando consigo, desta vez! Bem, que diabo quer de mim»?

De repente, reconheceu Thomas Gray, e a sua fisionomia mudou completamente. «Olá, Tom», exclamou, inquieto. «Diz-me ao menos o que querem»?

«Você é Oscar Slaney», acusou Dellabough, dramàticamente.

«Sim, sou Oscar Slaney. E o que tem isso»?

«Você também é Otto Sandow», disse o repórter. «Não é Gray»?

Gray anuiu. «É Otto Sandow, de certeza». «Está bem», rosnou Slaney, «sou também Otto Sandow. O que tem isso»?

«Você empenhou há uns dias um broche de diamantes». Por um instante o apostador ficou intrigado. «Deus meu», disse de repente. «Julga que matei a velha»! «E não é verdade»? perguntou um dos detectives, rudemente. Slaney caiu numa cadeira. «Não, não é verdade», respondeu, «mas sei quem tem a culpa disto tudo. É esse pequeno demónio que está lá em casa.. Lucy Andrews»! «Não», objectou Dellabough, «fui eu que lhe perguntei. Ela apenas me contou o vosso antigo namoro». A rapariga que abrira a porta continuava a olhar-nos com terror. Caíra numa cadeira. Slaney levantou-se.

«Oiçam»! — disse — «Isto não tem pés nem cabeça. Fui idiota em tentar vender essa cautela, mas precisava de dinheiro urgentemente. Conheci há tempos a velha por causa da criada, mas foi tudo. Não a matei. Isso não é o meu negócio».

17

«Então qual é o teu negócio»? perguntou o detective.

«Sou apostador». «Porque precisava de dinheiro, urgentemente»?

O jogador continuou. «Vou sair da cidade», admitiu. «Isto é pior para mim, mas é a verdade. Ùltimamente, perdi muito e vou para Nova York».

«Porque mudou de residência?» perguntou Dellabough. O apostador explicou: «Quero-me escapar, porque devo dinheiro a uns fulanos».

«Quem é esta mulher»? «A minha esposa», respondeu Slaney. «Tem alguma coisa contra ela»? «Absolutamente nada», replicou Dellabough.

«Então deixe-a fora da conversa, seu cabeçudo»!

«Não o ajudará nada esse tom», disse o chefe dos detectives. «Onde está a cautela de penhor»? «Na minha algibeira». Meteu a mão ao bolso e tirou dele um pequeno cartão amarelo. «Tome-a», continuou. «Leve-a a Rosentha' na Rua Halsted e traga o broche. Pertenceu à minha sogra. Já o empenhámos por quatro vezes. Nunca foi de «Miss» Lambert. Prendam-me, se quiserem, até apanharem o alfinete, mas nunca ararnjarão provas de crime contra mim». Dellabough, bastante hesitante, pegou na cautela e viu a data. Dois dias antes do assassínio de «Miss» Lambert. «Olhe bem para a data», disse Slaney. «Não tem prova nenhuma contra mim».

«A criada Lucy podia tê-lo dado antes», murmurou o repórter.

«Bem», disse o chefe dos detectives, «levá-lo-emos connosco, Slaney — ou Sandow — qualquer que seja o seu nome». O apostador encolheu os ombros. «Vamos», disse. Dellabough correu para fóra da casa à procura de um telefone. Mas depois de ter ditado a sua reportagem para o escritório, não estava bem certo sobre Slaney, apesar de tudo. O que precisava era um conselho. Por isso, dirigiu-se para a livraria de Troxell. O editor admitiu que realmente o caso estava a tornar-se

18

indecifrável. «A Polícia prendê-lo-á, observou Troxell, «até ter outra pessoa para o lugar dele».

«Ele pode ser o criminoso», disse Dellabough, esperançoso. Troxell abanou a cabeça. «Pode ser, mas duvido... agora! Se se prova que o broche pertencia à sogra de Slaney, ele ficará livre». Bastante agitado, começou a andar de um lado para o outro. «Olha, Dellabough», disse por fim, «intriga-me bastante o papel que faz Lucy Andrews em tudo isto. Penso que lançou deliberadamente suspeitas sobre Slaney: ciumes, talvez, por ter casado com outra rapariga. Para dizer a verdade, creio que Slaney não tem nada a ver com o crime». Dellabough gesticulou aborrecido. «Então, quem foi»? perguntou.

«Se a criada estiver envolvida nisto, talvez esteja mais do que supomos. É uma rapariga bonita e ainda solteira. Não há razão para supor que Slaney não teve sucessor». «Troxell»! exclamou o repórter. «Julgas que foi a criada que cometeu o crime»? Mas o editor abanou a cabeça. «É certo que não foi ela. Tem um alibi inabalável. Saiu para comprar o jornal e pode prová-lo. Spurgeon viu-a voltar e ela trazia o jornal e o guarda-chuva molhado». Dellabough saiu pouco depois para a rua, irja à esquadra ver o que acontecera a Slaney. Talvez até já soubessem o resultado das casas de penhores. Na esquadra, o detective que fora a Rosenthal, telefonara e deixara o recado, que tinha o alfinete em seu poder e que ia direito para lá. Dellabough juntou-se ao grupo que esperava a vinda do detective. Chegou meia hora depois. O seu superior agarrou a jóia e devorou-a com os olhos. «É essa mesma», observou Slaney. «O que foi que Rosenthal disse?».

«Disse que Slaney já o empenhara duas vezes antes», admitiu Burns. «Pode prová-lo porque as datas estão registadas nos seus livros».

«Exacto», disse Slaney. E verão que a ultima data foi antes do assassínio de «miss» Lambert. Agora já me posso ir embora?».

19

«Creio que sim. Se não pertencer a Lambert, poderá sair de manhã».

«Quer mostrar o broche a Lucy Andrews, suponho», Slaney sorriu, irónico. Thomas Gray estava envergonhado. «Desculpa ter-te metido nisto, Slaney», murmurou. O apostador carregou as sobrancelhas enquanto Gray saía. Depois de terem saído. Dellabough correu para a livraria de Troxell, para contar as novidades. O broche fora empenhado dois dias antes do crime. Não teria a penhora sugerido o crime? Ou, se o crime fora premeditado algum tempo antes, não teria Slaney marcado a data? Se um dos homens a quem tentara vender a cautela tivesse pensado no assassínio de «miss» Lambert para roubar as suas jóias, teria a oportunidade de se encobrir, envolvendo um inocente. Só aparecera um homem, um homem que conhecia Slaney... um homem que sabia que Slaney empenhara o broche antes. Mas conheceria esse homem também Lucy Andrews? Porque não? Frequentava uma sala de bilhares na vizinhança, assim como Slaney. «Bem, bem, bem!» troçou Troxell. «Parece que já descobrimos algo. Mas, ao fim e ao cabo, não dá nada...».

«Troxell», gritou o repórter, «apanhei-o».

(Continua)

ROYPAN

O mais poderoso tónico dietético natural preparado na Alemanha, com base na Geleia Real.

Indicado nos casos de:

- Falta de memória
- Envelhecimento prematuro
- Convalescenças
- Neurastenia
- Insónias
- Fraqueza físico-psíquica
- Insuficiência sexual

Peça ROYPAN na sua Farmácia e literatura mais detalhada

Representantes: SOLMIRCO — Soc. de Representações, Ld.a. Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1

PORCELANAS

DECORAÇÕES DE FINO GOSTO
SORTIDO INCOMPARÁVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE O

NOVOLAR

R. FERREIRA BORGES, 143
LISBOA
Telefones 686816 - 687928

AMPLIFICADORES

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

SUPERMERCADO E MERCEARIA

ARRENDAM-SE EM CONJUNTO, E SEM TRESPASSE, DUAS BOAS LOJAS NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

COMPRA-SE

JAGUAR 3.8, SALON, 1963, PART. 1 DONO, EST. IMPECÁVEL.

Resposta ao N.º 2210

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

Jorge Sena

«Metamorfoses»

por Jorge de Sena

Desde 1942, com regularidade que testemunha um continuado ritmo criador, tem Jorge de Sena assinalado a sua presença na poesia portuguesa contemporanea. Essa presença é a de um individualismo extreme, tão deliberado e voluntarioso que os próprios laivos de humanismo convincente e coerente se dissolvem ou se esfumam no desígnio da expressão exclusivamente pessoal. É essa uma das razões e decerto a mais evidenciada, do cunho de inteligência voluntária que já aqui se atribuiu á poesia de Jorge de Sena. Assim o atestam estes poemas de «Metamorfoses», embora o autor invoque, no posfácio que encerra o volume como «exposição honesta» da génese da obra, a espontaneidade do seu *aparecimento* em intercalados momentos de vivência lírica. Espontanea na aparência circunstancial, mesmo inesperada na formulação, esta poesia apresenta-se como a germinação de uma inteligência que vai elaborando num estilo as ideias prévias de uma visão do mundo e do homem em que as próprias sensações e emoções vêm inserir-se já intelectualizadas. Não é isso que diminui o valor e a intensidade poéticas da obra de Jorge de Sena. Pelo contrário: é assim que os seus poemas se impõem com mais vigorosa originalidade, com mais fiel e lucida transposição do autor para a sua obra — sem «a improvisação sentimental do costume».

Assim desfilam, em versões formalmente clássicas de visões densamente interiorizadas, as imagens poéticas da Gazela da Ibéria, de Artemidoro, da mesquita de Córdova e da nave de Alcobaça, de criações interrogativas ou desvendantes da pintura, desde Piero di Cosimo a Goya e a Van Gogh, entre outras interpretações de «formas de estar no mundo» que as artes plásticas e os testemunhos da história fixaram sobre o tempo. Voluntário e construído na sua tantas vezes emocionada eloquência, este classicismo liberta-se com flagrante energia de qualquer aparente virtuosidade. É a roupagem necessária de uma correspondência exacta entre os temas e a forma, entre a visão e o sentimento que a faz perduram entre a inteligência construtora de poesia e as raízes mais fundas do eu.

Os poemas de «Metamorfoses» não são, decerto, «ensaísmo literário, meditações moralísticas, impressionística crítica de arte, tudo isso enroupado de métrica e de alguma emoção» — como o autor, preventivamente, admite no posfácio que venha a dizer-se deles. São autêntica poesia de um intelectual que o continua a ser como poeta e que realiza em belas e impressionantes formas — só algumas vezes demasiado espectaculares — o seu voto antigo: que a sua poesia traduza «um desejo de comprometimento humano da poesia pura, um desejo de expressão clássica da libertação surrealista e uma fidelidade integral á responsabilidade de estarmos no mundo».

Essa responsabilidade, no entanto, apresenta-se a Jorge de Sena, na poesia como na vida, sob formas de incondicionado individualismo, «ainda quando lutemos, como devemos lutar/por quanto nos pareça a liberdade e a justiça». É isso o que torna tão difícil de entender este intelectual-poeta Jorge de Sena — muitas vezes na poesia como muitas vezes na vida. Mas «Metamorfoses» é um belo livro, de impressionantes e veementes sugestões. *(Colecção Círculo de Poesia, Livraria Morais Editora, Lisboa).*

«Liberta em Pedra»

por Natércia Freire

O retorno de Natércia Freire como poetisa, após demorados anos de dispersão em outros géneros que traduzem muito desigualmente a sua estatura de escritora, é motivo de emocionado reencontro com a sua arte lírica excepcional. A poesia é o caminho mais alto que se lhe oferece — porque lhe abre as portas da plenitude temperamental, da sinceridade sem barreiras, da expressão mais funda e livre do que ama, do que repudia e do que espera. «Liberta em Pedra» é a libertação sem barreiras da interioridade, do sonho, da ilusão, do desespero, do instinto individualista, soltando-se do pétreo e convencional artifício das aparências exteriores. Nesta poesia está Natércia Freire na inteireza da sua personalidade. E por isso é admirável poesia.

A temática antiga dos poemas que lhe deram um lugar perene na lírica portuguesa deste século — a melancolia evasora, a reconquista da infância e do angelismo desvanecidos, uma certa ambiguidade entre o real e o sonhado — permanece nos versos de «Liberta em Pedra». Mas o tempo e a experiência caminharam, não para abrandar esses estados de poesia mas para os exaltar até à maior intensidade dramática e quase ao desespero. A insatisfação, o desencontro do eu mais profundo com o alienado na vida exterior, essa ânsia de «não ceder à vida/um segundo sequer/ /ser de pedra por fora/e só por dentro ser», atingem agora a veemência patética. Nunca Natércia Freire havia representado tão intensamente a dilaceração dramática das suas desilusões, «tudo que é dor maior/por dentro da harmonia jacente/aguda, fria, atroz/ de cada dia»; nem o repúdio íntimo das convenções: «Acabe-se a palavra/ /essa vendida/aos lábios mais imundos»; nem a descrença «nos homens e no tempo»; nem a repugnância pelos «espantalhos de deuses» pelos «sacerdotes sacrílegos de deuses abomináveis»; nem a elegíaca pena pela mais larga esfera humana que a envolve: «Povo sem mãos de casta melodia/povo sem arquitectos de harmonia/povo sem fins de tarde».

Natércia Freire

Dissolvem-se nos melhores e mais vibrantes poemas deste livro as ambiguidades de outrora. A poesia de Natércia Freire é agora, em crescendo nos seus mais belos versos, o drama da íntima libertação, a pergunta ansiosa, a luta contra as negações de si-mesma. Talvez nem Deus ou os deuses lhe encham o vazio do fictício mundo repudiado. E a poetisa que escreve: «Nada que sou/o sou por companhia», nunca se exprimiu tão desencantada, tão só tão expectante de uma libertação total — que a restitua a si-mesma.

O estilo poético de «Liberta em Pedra» exceptuando algumas composições de mais declinante, mais frágil ou menos significativa expressão, corresponde a essa vivência profunda e ardente. A linguagem poética de Natércia Freire tem a palpitação, a energia e o calor das tempestades interiores. Em expressões sóbrias e intensas, chega a atingir a altura de uma grande arte. Cumpre dizê-lo sem medo das palavras e do que se quiser e puder entender nelas. Com este livro retoma a escritora, na plenitude da sua mais autêntica personalidade, o lugar de relevo que lhe cabe na nossa literatura feminina e, sobretudo, na nossa poesia moderna. *(Editorial Delfos, Lisboa).*

«El-Rei Afonso Último»

por Carlos Lemonde de Macedo

Disperso na criação literária, entre a poesia, a novela e o ensaio histórico — como o tem sido a sua vida, nas deambulações pelo Mundo em funções profissionais — Carlos Lemonde de Macedo tem vindo a construir sem regularidade mas com persistência uma obra em que há seguras razões de apreço. A novela «Ser para o Desconhecido» é uma original e insinuante criação, de sóbria ironia e clara modelação de personagens, num estilo vincadamente pessoal. O ensaio «Presencia Portuguesa en el rio de la Plata» é uma viva evocação, sustentada em investigações sérias, da génese político-social de democracias sul-americanas. E o estudo agora publicado sobre Afonso VI e a sua época, também apoiado em pesquisa historiográfica diligente que não excluiu as rebuscas de arquivos, é um expoente de trabalho intelectual construído com dignidade, inteligência e penetração notáveis. O enquadramento da personalidade do rei e dos seus comparsas no episódio dramático que levou Afonso VI à deposição e ao sequestro; a análise da intriga em que se representou, mais uma vez, o absurdo do princípio monárquico e o seu fatal destino de acasos, de cabalas e até de aberrações anti-sociais; a representação sumária, mas de nitidez impressiva, do ambiente cortesão e nobiliárquico; a sagacidade da interpretação política e a justeza da observação psicológica — constituem qualidades positivas e bem evidenciadas desse livro de muito interesse.

Carlos Lemonde de Macedo

Mas o que mais cumpre apreciar nele para além da capacidade do historiógrafo, é o mérito do seu estilo. Carlos Lemonde de Macedo trata a matéria histórica como escritor e não como seco erudito. A linguagem do ensaio é elegante, breve e solta, de expressivos traços e sem a mínima degradação retórica. Isso lhe permite delinear, na sequência do ensaio, certos quadros sumários e nítidos que traduzem com expressividade rara o ambiente de uma época e o significado colectivo dos comportamentos individuais. Assim se revela o escritor na página que descreve em poucas linhas certas a vida de Lisboa na segunda metade de seiscentos, representando ao mesmo tempo a fisionomia geral portuguesa — a de «um país exaurido, descrente, voltado para o passado, mas que a despeito de tudo joga a sua sorte e readquire a independência». Representação a que se pode atribuir uma carga perene de sentido: a das possibilidades insuspeitadas mas reais que sempre jazem no país exaurido e descrente de reconquistar a sua independência autêntica.

Só em casos muito raros se assinala, ao ler este ensaio histórico tão sugestivo, a necessidade não cumprida de se fundamentar mais explicitamente certas afirmações talvez demasiado peremptórias (ex.: a pág. 27: «Todos estes actos... são da concepção exclusiva da Regente»). Mas o seu desenvolvimento é exemplar, a forma sempre sugestiva e as conclusões de sagaz e coerente justeza. Carlos Lemonde de Macedo tem um caminho relevante de escritor a realizar no ensaio de análise e reconstituição históricas. *(Gráfica Biblos Editora, São Paulo, Brasil).*

Registo

- *Intitula José Augusto França «esboço de um inquérito» o seu esplêndido estudo descritivo e crítico «Situation de l'Art Portugais au XX^e Siècle», editado pela* Livraria Bertrand *em tiragem especial das páginas que vieram inicialmente a lume no* Bulletin des Études Portugaises. *O trabalho, na verdade, vai muito além de um inquérito — constitui ensaio de múltiplas e reveladoras sugestões, de problemática sèriamente articulada, de relacionações precisas e de interrogações fecundas. Sob a perspectiva mais rigorosa, é assim que terá de apresentar-se nesta altura, sem dimensão ainda bastante no tempo para os juízos definitivos, um panorama das artes plásticas portuguesas neste século. Muito haverá de discutível, certamente, nas opiniões brevemente esboçadas de José Augusto França em alguns aspectos cruciais. Mas esse é um dos méritos estimulantes do estudo realizado e um implícito convite ao seu desenvolvimento, que o autor está singularmente apto a levar a cabo.*

- *Publicando o livro de versos «Querer e não Querer», J. A. B. R. d'Almeida deu exemplo do que é tão frequente neste nosso tempo literário: publicar prematuramente. A sua poesia é pobre de sentido e de forma, especulando na superfície com um certo gongorismo cuja habilidade não basta para autenticar poesia.*

- *«Moranga», livro de versos de Geraldo Tavares, sugere uma prévia sinceridade que encontrou para se exprimir uma forma simples, discreteante sem pretensiosismo, natural e clara. Mas a vulgaridade espreita a cada passo estes poemas, cheios de boas intenções.*

- *Narrativa fantástica, conto, esboceto de novela, o que se quiser, «O Homem do Café de Província», por Alba de Castro, é exercício literário cuja realização está longe de corresponder ao propósito que parece tê-lo inspirado. Uma pressuposta análise psicológica através de impressões oníricas queda-se, afinal, em fantasmagoria sem grande sentido. Se há qualidades literárias a reconhecer nesta narrativa, fará melhor a autora em aplicá-las no conto breve de relato e de observação, com coerência mais natural de personagens e de situações. A edição é separata de «O Instituto», de Coimbra.*

- *Pelas* Publicações Imbondeiro *foi publicado o livrinho de histórias para crianças «A Notazinha Musical», de Madi. Tem frescura de imaginação, simplicidade e limpidez adequadas ao género e é ilustrado com linóleos sugestivos de Fernando Marques. A edição faz parte da colecção Dendela, que a meritória editorial de Sá da Bandeira (Angola) está a publicar com interesse.*

- *Pela* Portugália Editora *foi publicada a versão portuguesa do romance «O Homem que Ninguém Via», de Ralph Ellison, escritor negro norte-americano a quem William Faulkner chamou «o primeiro entre todos». Construído num estilo dramático de pesadelo, este livro põe em causa, sob a perspectiva de uma intensa acção romanesca, o problema racial e social nos Estados Unidos. Constitui, por isso — e simultâneamente — um notável documento humano e uma poderosa criação literária.*

- *Na excelente colecção para a juventude que tem vindo a publicar desde há anos, incluiu a Livraria Civilização Editora, do Porto, a narrativa : Jack London «O Apelo da Selva» História de animais construída com a vivacidade, o realismo e a animação que punha em todas as suas páginas, este livro de Jack London é dos mais interessantes que se têm escrito no género, reunindo a atracção recreativa a uma verdadeira qualidade literária.*

- *A editora* Livros do Brasil, *que tem contribuído destacadamente para a divulgação entre nós da obra de Albert Camus, acaba de publicar na Colecção Miniatura a peça do grande e malogrado escritor francês «Estado de Sítio». Consagrada pela crítica como obra-prima do teatro moderno, esta criação representativa tem a valorizá-la na versão portuguesa o facto de ter sido confiada a um dramaturgo e crítico de mérito, João Pedro de Andrade, a respectiva tradução.*

LIVROS TÉCNICOS ESPANHÓIS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

COLÓQUIO
REVISTA DE ARTES E LETRAS
TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES
A VENDA O NÚMERO 27
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Distribuidora: E.N.P — Av. da Liberdade 266 — Lisboa 2